CANNES 2001 A RIVIERA FRANCESA ENTRA NO NOVO MILÊNIO

SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

Julho, 2001 - Ed. 169 - Ano 15 - Nº 7 - R$ 6,90 - 12047/1

ANGELINA JOLIE É

LARA CROFT: TOMB RAIDER

O DESAFIO DA HEROÍNA DOS GAMES PARA CHEGAR AO CINEMA SEM PERDER A POSE

JURASSIC PARK 3

OS DINOSSAUROS DIGITAIS ESTÃO DE VOLTA COM SEDE DE SANGUE!

ATLANTIS

A DISNEY CONTRA-ATACA COM ESTA AVENTURA SUBMARINA

ISSN- 0104-1592

9 770104 159003 00169

www.setonline.com.br

Imagem gentilmente cedida pela Columbia Pictures. Este filme será exibido no SKY Premiere a partir de julho de 2001.

SKY

A EMOÇÃO MORA COM VOCÊ.

Assine SKY: 0800 17 27 28

ou vá a uma loja de antenas ou eletrodomésticos.

www.sky.tv.br

SKY DIGITAL INTERATIVA

VOCÊ VAI DEFENDER O CONTROLE REMOTO COMO ELE DEFENDEU O PAÍS.

Assine SKY e tenha os melhores canais de filmes, 24 horas por dia.

Os últimos lançamentos, muita variedade, som e imagem com qualidade de transmissão digital, interatividade e **vários canais de filmes e séries**, você só vê na SKY. É filme que não acaba mais para toda a família. Você ainda tem a exclusividade do **SKY Premiere**, que, através de 40 canais **Pay-Per-View,** permite comprar filmes, como **O Patriota**, pelo controle remoto. A facilidade do acesso à programação com os mosaicos, a interação de escolher legendas, o áudio original ou a dublagem e a variedade das inúmeras opções de programação em mais de **140 canais.** Se você gosta de filmes e emoção, dê um efeito especial na sua TV: assine SKY.

Foto ilustrativa

SKY PREMIERE · TELE CINE PREMIUM · TELE CINE Action · TELE CINE Emotion · TELE CINE happy · TELE CINE CLASSIC · BRASIL

MGM · USA · FOX · TNT · AXN · SONY · WB

NESTA EDIÇÃO

00169

AO LEITOR

Férias! Bom, pelo menos para você, leitor com dentes de leite, julho é mês de descansar no sítio da vovó, passear na Disney e... ver filmes! Muitos filmes. O programa de férias deste ano está de primeira, com velhos conhecidos (desenho da Disney, dinossauros digitais) ao lado de caras novas (a molecada de *Pequenos Espiões*, os ETs malvados de *Evolução*) e pelo menos uma novíssima série, que certamente vai gerar frutos para muitas férias: *Tomb Raider*.

Pois bem, tive a chance de conversar mais uma vez com Angelina Jolie semanas antes de *Tomb Raider* chegar aos cinemas ianques, e ela não esconde sua empolgação com o projeto. Pelo menos uma coisa a sra. Billy Bob Thornton garante: outro *Tomb Raider* já está no forno. Leia tudo sobre o filme (e uma entrevista exclusiva com Angelina) a partir da página 22. Como sobremesa dessa "maratona *Tomb Raider*", a gente lembra de outras heroínas duras na queda e das outras adaptações de games para o cinema.

E não se esqueça: no mês que vem o *Planeta dos Macacos* está de volta – cortesia de Tim Burton. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

SEMPRE EM SET

8 **cartas**

13 **takes**

58 **cinema**
Pequenos Espiões, Evolução, Dr. Dolittle 2...

65 **dvd**
O Tigre e o Dragão, Missão Impossível 2...

71 **vídeo**
Corpo Fechado, Dançando no Escuro...

76 **trilhas**

77 **universo paralelo**

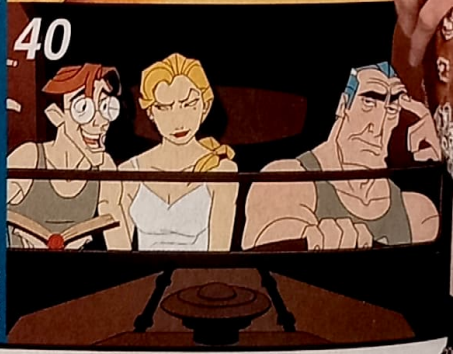
78 **tecnologia & equipamentos**

80 **tv paga**

86 **de cara nova**

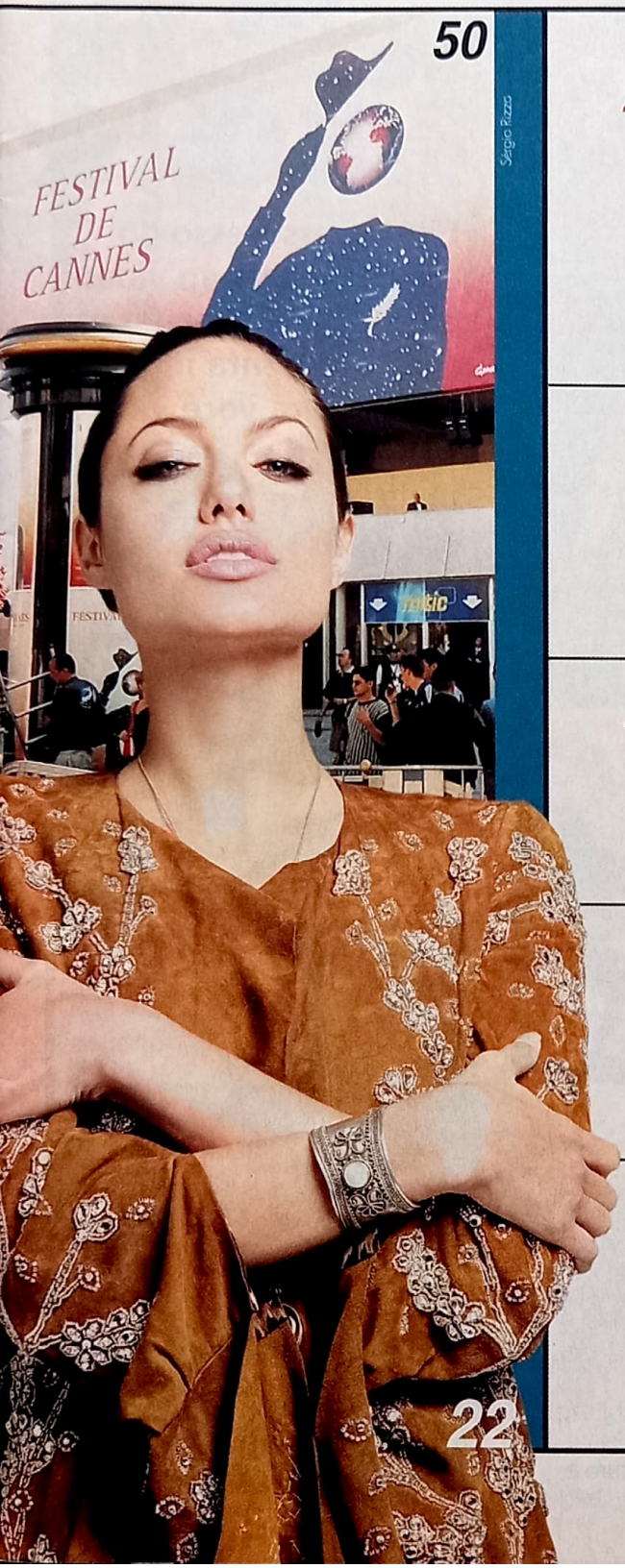
88 **quiz**

90 **nostalgia**



Na capa:
Angelina Jolie em *Lara Croft: Tomb Raider* (UIP)

JULHO



DESTAQUES

22 TOMB RAIDER
A heroína mais famosa dos games ganha as formas de Angelina Jolie na mais ambiciosa adaptação de um jogo para o cinema. E mais: a atriz fala de seu papel em entrevista exclusiva, as heroínas que marcaram época no cinema, e uma maratona com todas as adaptações de games já realizadas para a tela grande

36 JURASSIC PARK
Os dinossauros criados por Steven Spielberg em 1993 voltam ao cinema, sob a direção de Joe Johnston, mais inteligentes e sanguinários. No elenco, Sam Neill, William H. Macy e Téa Leoni

40 O CONSTRUTOR DE SONHOS
Um olhar na vida e carreira de Walt Disney e como ele transformou suas idéias em um império. De quebra, tudo sobre o novo desenho Disney, *Atlantis*

46 O SAMURAI TRASH DO CYBERPUNK
Conheça Shinya Tsukamoto, o cineasta chinês que está mudando o modo de o cinema misturar terror e ficção científica

50 EVOLUÇÃO SEM REVOLUÇÃO
Nosso repórter invadiu a Riviera Francesa e conta tudo sobre os bastidores do Festival de Cannes 2001

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Estagiário: Roberto Larroude
Colaboraram nesta edição: (texto)
Alessandro Giannini, Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin, Suzana Uchôa Itiberê, Tatiana Isler
(ilustração) Caco Galhardo, Maurício Negro
(revisão) Marisa Ribeiro

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: Nádia Lappas
Executivos de Contas: Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente de Marketing/Assinaturas: Sílvia Campos
Supervisora de Marketing: Monique Marie
Assistente de Marketing: Margareth Torres
Gerente de Circulação: Sidnei Lubianco
Supervisor Comercial: Wagner Pinheiro
Assistente Comercial: Michelle Amendola
Gerente de Vendas Diretas: Miguel Abdulack

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing
– Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina
– Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: F Campos Consultoria
– Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza
– Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações
– Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia
– Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC
– Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro - LB Sarahyba
(21) 275-6575/275-0077
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda
(85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 169, julho de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER

Em dvd e vhs, o

O grande vencedor de 4 Oscar®

Um supersucesso do cinema chega ao vídeo em VHS e na versão em DVD apresenta muitos extras para você curtir ainda mais.

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas

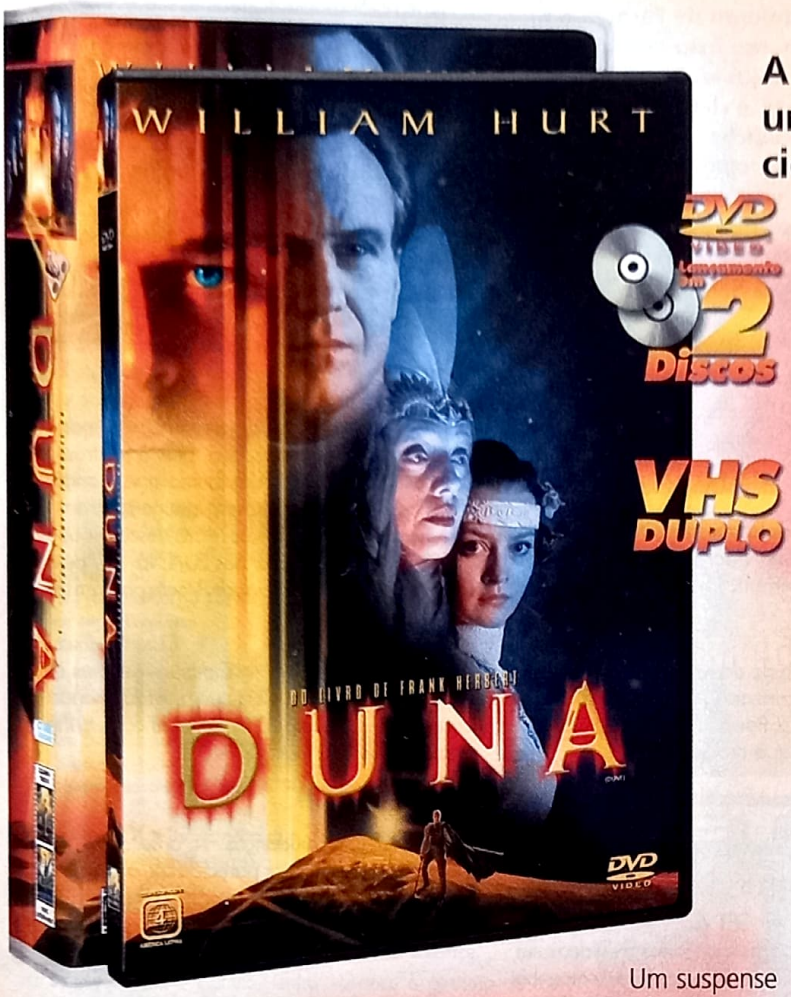
Alguns extras do DVD:

- Making Of do Filme
- Making Of: Uma Conversa com Michelle Yeoh
- Comentários em Áudio do Diretor (Ang Lee) e do Roteirista (James Schamus)
- Galeria de Fotos dos Bastidores
- Notas Sobre o Elenco e Realizadores
- Weblinks e Trailers de Cinema

De **Zhang Yimou**, diretor de *Lanternas Vermelhas*, uma história comovente, uma jornada inesquecível de romance, cultura e tradição.

Com **Zhang Ziyi**, a estrela de ***O Tigre e o Dragão***

SUCESSO CHEGOU!

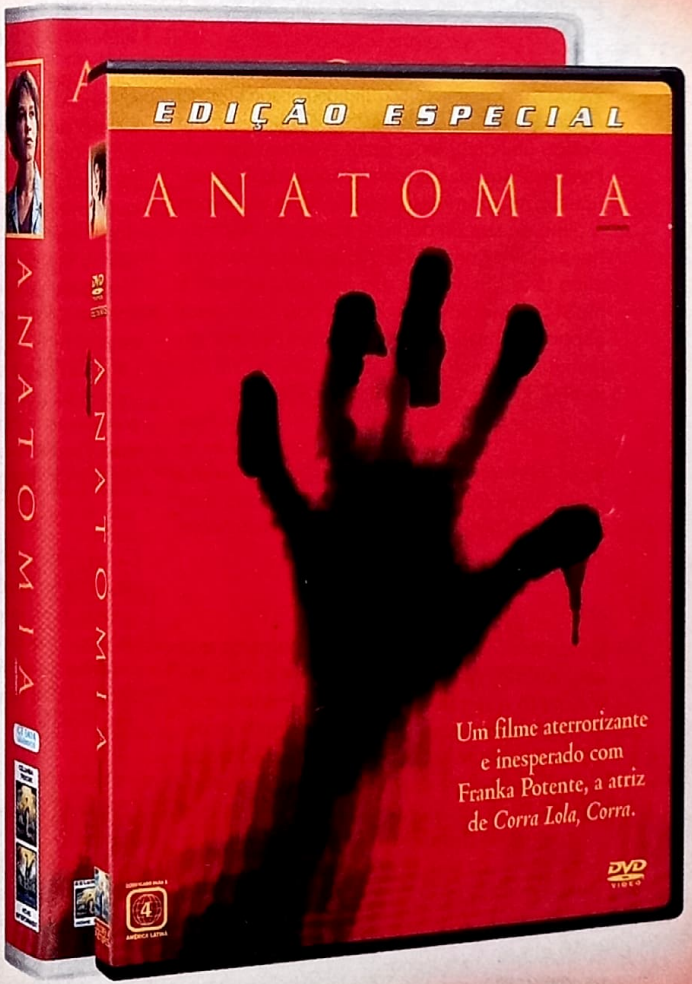


A versão completa, em dois discos, de uma das maiores aventuras de ficção-científica, chega agora com o que há de mais moderno em efeitos especiais.

O vencedor do Oscar® **William Hurt*** (*Michael - Anjo e Sedutor*) lidera um elenco internacional, incluindo **Ian McNeice** (*Uma Vida Menos Ordinária*), o ator indicado ao Oscar® **Giancarlo Giannini**** (*Hannibal*) e **Sasha Reeves** neste emocionante épico de ficção-científica.

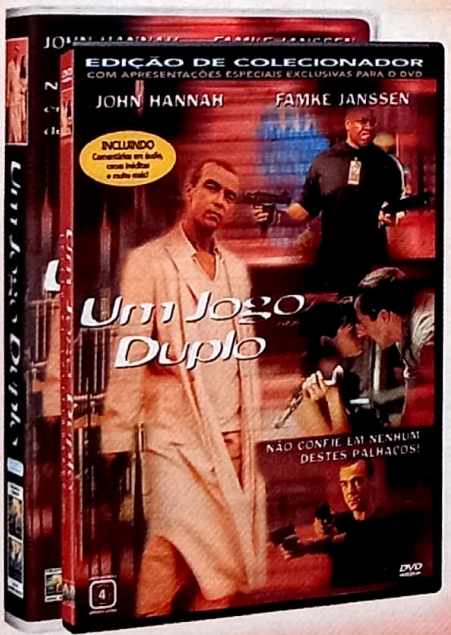
Alguns Extras do DVD:
- Making Of: Histórias da Produção
- Making Of: A Versão do Diretor
- Galeria de Fotos: Figurinos e Direção de Arte

* Vencedor em 1986, Melhor Ator, *O Beijo da Mulher Aranha*
** Indicado em 1977, Melhor Ator, *Pasqualino Sete Belezas*



Um suspense aterrorizante, com **Franka Potente**, a estrela de *Corra Lola, Corra*.

Alguns Extras do DVD:
- 2 Cenas Inéditas com Comentários do Diretor
- Making Of do Filme
- Making Of de Efeitos de Maquiagem
- Videoclip "My Truth" com Anna Loos



Um dos melhores momentos do criativo cinema inglês, num filme com **John Hannah**, (*A Múmia*) e a bela **Famke Janssen** (*X-Men*).

Alguns Extras do DVD:
- 7 Cenas Inéditas
- Comentários em Áudio do Diretor e do Produtor

CARTAS DOS LEITORES

Desenhos enviados pelo leitor Nestor Jr.

Adoro a SET, só sinto falta de reproduções de desenhos de cenários de filmes. O talento de Fernando Mena satisfaz um pouco meu desejo com as suas ilustrações sempre criativas – sem esquecer, é claro, Gian Paolo, que tornou a edição de maio muito atraente. Nesse embalo, gostaria de pedir que vocês criassem uma seção para que nós leitores também possamos mostrar nossa criatividade.

Nestor da Costa Jr.
Penha – SC

FÃ SOLITÁRIA

Sou assinante de SET, mas apesar de todas as qualidades da revista tenho uma reclamação a fazer. Há muito tempo vocês não publicam uma linha sobre meu ator favorito: Christian Slater.

Vanessa Catinelli Dias
Santa Isabel - SP

Ah, então você é a fã que sobrou do Christian Slater! (P.S.: a crítica do filme 3000 Milhas para o Inferno, *com adivinhe quem?, está na página 62.)*

CRICRI

Alguém notou uma falha religiosa absurda em *O Retorno da Múmia*? Chega a ser absurdo! Arnold Vosloo (Imhotep) tenta fazer a personagem de Patricia Velasquez, a reencarnação de Anck-su-namun, relembrar seu passado. Para isso evoca a alma de sua amada das trevas. Se Anck-su-namun já está encarnada, como ele vai buscar a alma dela das Trevas? Ela tem duas almas? E mais! Se essa nova história se passa dez anos depois da primeira, a reencarnação de Anck-su-namun, por motivos óbvios (a atriz não é tão jovem), já estava viva na época! Olha só!

Guilherme Tardin Frias
friaz@bol.com.br

Você não acha estranho, em primeiríssimo lugar, uma múmia ressuscitar não uma, mas duas vezes, mas encrenca com a alma da pobre Anck-su-namun? Então tá.

AURÉLIO NELE

Certos críticos de SET conhecem palavras que nós, leitores, não conhecemos. Então, por favor, peço que publiquem um dicionário com tais palavras e seus respectivos significados. Ou vocês acham que nós já nascemos sabendo o significado de palavras como letargia, limbo, ululante – só para citar alguns exemplos que saíram na edição de maio de 2001.

Freddy Zimmer
Vila Pavão - ES

Letargia: desinteresse, indiferença, apatia; limbo: lugar para onde se atiram coisas inúteis; ululante: evidente, claríssimo, insofismável (!); Dicionário Aurélio: *40 reais em média nas melhores livrarias.*

PAI GEORGE

Na boa, o conteúdo da revista é muito bom, e tudo mais. Infelizmente vocês pegam muito no pé de *Star Wars*. Por acaso vocês têm algum trauma com a saga de George Lucas?

Ícaro
quigon13@aol.com

Sim. Jar Jar Binks.

APOIO AO ODAIR

Quero parabenizar SET por mais um mês de informações preciosas sobre cinema e vídeo e em especial Odair Braz Júnior por seu empenho quase impossível e sua coragem de assistir a doze filmes de Steven Seagal. E avisar também que se um dia ele pensar em participar de *No Limite*, ele pode ter certeza de que vai ganhar. Até porque comer coisas nojentas, dormir no mato e mais aquelas loucuras todas é fichinha perto de passar um dia todo vendo a performance magistral de Seagal. E de quebra você ainda perde os quilinhos extras que ganhou com toda essa "seção porcaria". Espero realmente que você esteja bem.

Gigliola Maria de Melo Lopes
Recife - PE

Odair Braz Júnior responde, direto de uma casa de repouso anônima: "Agradeço a todos pelo apoio. Foi uma maratona exaustiva, porém, recompensadora. No final das contas, deu para perceber que Steven Seagal é um cara batuta, e daqui a dez anos espero fazer outra maratona com mais vinte filmes dele".

PAÍS SENSÍVEL

Concordo plenamente com o que foi publicado na edição SET, de maio, a respeito das legendas malfeitas quando estas são "abrasileiradas". Digo mais: elas são sempre suavizadas. Vi *A Outra História Americana* e fiquei perplexo com a suavização dos termos usados por Edward Norton durante uma discussão com sua família e o judeu pretendente de sua mãe. Simplesmente horrível!

Adailton Santana
dausantana@ig.com.br

Existe um motivo: o Brasil é feito de pessoas sensíveis, que se ofendem com facilidade. Já pensou? Os cinemas ficariam eternamente vazios!

CARA...

Acabei de ler a edição de Junho de SET e fiquei muito satisfeito com as mudanças. Agora temos mais páginas no *Takes* e os lançamentos de cinema, vídeo e DVD estão agrupados. O espaço foi melhor aproveitado e temos mais o que ler. Acho que as seções *Aguarde!* e *Por Onde Anda?* podiam ganhar mais espaço, pois é frustrante ficar procurando qual distribuidora vai lançar qual filme no Brasil, o título em português e a data de lançamento. Fiquei meses para descobrir que *Driven*, que é da Warner nos EUA, vai sair pela Europa como *Alta Velocidade*. Vocês podiam ter me avisado.

Octavio Moulin
Eightman@uol.com.br

Desculpe, excelência. Qualquer dúvida, manda um e-mail que a gente pára as máquinas para lhe abastecer de informações.

... E COROA

Não gostei das mudanças. A ampliação da seção *Takes* fez SET ficar parecida com revista de fofocas. O novo sistema de cotação dos videolançamentos é confuso. A cotação por estrelas era bem mais eficiente.

Antonio Santos
Maceió - AL
antoniosaints@bol.com.br

Centenas de leitores aplaudiram as mudanças, e outra centena chora a perda das estrelas. Mas a nova cotação chegou para ficar.

OPS...

- *A matéria sobre Pearl Harbor (edição 168, junho de 2001) saiu sem a assinatura de seus autores, que foram Roberto Sadovski e Milly Lacombe*
- *Ao contrário do que publicamos na mesma edição, o simpático Shrek é um ogro, não um ogre*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 9/05 e 14/06/2001

Cartas	487
E-mails	992
Fax	28
Telefonemas	76
TOTAL	1583

ENTRE LEITORES

• Vendo os seguintes números de Set: 36, 40, 51, 67, 68, 70 a 95, 97, 98, 100 e 101 por 2 reais cada revista. Você, que está querendo completar sua coleção, comunique-se comigo.
Freddy Zimmer
Caixa Postal 21 - Vila Pavão - ES **CEP 29843-000**
Telefax: (27) 753-1103
freddyzimmer@bol.com.br

• Gostaria de fazer amizades com fãs da série *Barrados no Baile*.
Jair Tonietto
Jtonieto@terra.com.br

• Vendo o DVD do filme *Regras da Vida*, novo e lacrado. Ao comprar, ganhe os seguintes pôsteres: *Beleza Americana*, *Erin Brockovich* e *Revelação*.
Thiago Araújo
R. Esplanada, 234, Esplanada
Governador Valadares - MG **CEP 35020-190**
araujocampos@uol.com.br

• Gostaria de me corresponder com amantes de filmes de terror, especialmente da trilogia *Evil Dead*.
Yuri Phillipe Freitas da Cunha
Rua das Roseiras, 150, Bosque das Mansões, Roçado
São José - SC **CEP 88108-460**
Tel.: (48) 246-2818/346-9422
yuricunha@aol.com

• Gostaria de me corresponder com pessoas ligadas em música e filmes de terror.
Renata Ribeiro de Albuquerque
Rua Tabelião Salvador Rolim de Freitas, 240
Ibiúna - SP **CEP 18150-000**
majrodrigues@uol.com.br

• Gravo a trilha sonora que você procura em fita K7. São mais de cem trilhas à sua escolha.
José Campos
Rua Jogo da Bola, 89, Centro
Rio de Janeiro - RJ **CEP 20081-170**

• Meu nome é Camila, tenho 18 anos e gostaria de me corresponder com fanáticos por cinema e trilhas sonoras como eu. Também sou fã do Russell Crowe. Me escrevam.
Camila Andrade Ferracino
Av. 55, nº 833, RS. 36x38
Barretos - SP **CEP 14780-490**

• Quero me corresponder com fãs da atriz Julia Roberts, por favor me mandem cartas.
Patricia Aparecida Andrea de Souza
Rua Francisco Buonvicini, 114, Jardim Jandaia
Ribeirão Preto - SP **CEP 14060-380**

• Gostaria de saber se algum leitor tem a revista ou o vídeo do filme *007 Contra Goldeneye*, lançados na Coleção James Bond da editora Caras. Pago preço de capa. É urgente!
Gustavo Rezende
gusfinger@bol.com.br

• Compro pôsteres em bom estado dos filmes *Lenda Urbana*, *Pânico* 1 ou 2, *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e *Eu Ainda Sei...*, preços a combinar.
Thiago leite
Recife - PE
thiago_las@ig.com.br

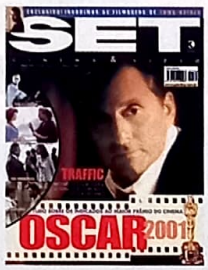
• Gostaria de manter contato com cinéfilos de todo o Brasil que curtem cinema e vídeo. Espero respostas.
Rafael Natal
Natal - RN
1383@bol.com.br

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 168 junho 2001
Romance em tempo de guerra no drama *Pearl Harbor*; *Shrek*, a animação que desafiou a liderança Disney; Johnny Depp fala sobre *Profissão de Risco*; a estréia de *A Partilha* e *Nove Rainhas*; em vídeo, *O Implacável*

nº 167 maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

nº 166 abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*



nº 165 março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

nº 164 fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

nº 163 janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepare-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Mostre que vo
habilidade co

DenisonBrasil

ocê tem ótima
om os dedos.

Digite **www.cravoecanela.net**
e entre no site mais sensual da Internet.

O SITE

Seu lugar na Internet

Participe da Promoção

REVISTA SET/CONTOS PROIBIDOS DO MARQUÊS DE SADE

Contos Proibidos do Marquês de Sade

Qual a história mais sensual que aconteceu com você?

responda e concorra a pena original utilizada pelo ator Geoffrey Rush no filme.

REGULAMENTO

PROMOÇÃO - REVISTA SET/CONTOS PROIBIDOS DO MARQUÊS DE SADE.

1. Participação. 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terá direito ao prêmio a carta com todos os dados do autor (nome e endereço completos, email, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fórma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo email: set@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 03/08/2001. Somente concorrem as cartas postadas nos Correios até o dia 03 de agosto de 2001. 2. Critérios: 2.1 - O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Os Contos Proibidos do Marquês de Sade". 2.2 - Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta: " Descrever a história mais sensual que aconteceu com você." 2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva do ganhador acontecerá no dia 07/08/2001. 3. Premiação: 3.1 - Será escolhida a melhor resposta, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. O prêmio será entregue de acordo com a classificação. 3.2 - A melhor resposta receberá como prêmio, a pena original utilizada pelo ator Geoffrey Rush, no filme "Os Contos Proibidos do Marquês de Sade". 3.3 - O prêmio será enviado ao ganhador, pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - O ganhador será notificado por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de setembro de 2.001. 4.2 - O participante vencedor deste concurso autoriza automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil a usar sua imagem, nome e voz em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, 20th Century Fox Home Entertainment - Brasil e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

© 2000 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

Fotos: Divulgação

Gladiador e *As Panteras*: os grandes vencedores

EU QUERO MEU MTV!

OS PREMIADOS

MELHOR FILME ★ GLADIADOR
Melhor Cena de Ação ★ Perseguição de motos (*Missão Impossível 2*)
Melhor Beijo ★ Julia Stiles e Sean Patrick Thomas (*No Balanço do Amor*)
Melhor Vilão ★ Jim Carrey (*O Grinch*)
Melhor Performance Cômica ★ Ben Stiller (*Entrando Numa Fria*)
Melhor Luta ★ Zhang Ziyi contra todo o bar (*O Tigre e o Dragão*)
Melhor Atriz ★ Julia Roberts (*Erin Brockovich*)
Melhor Ator ★ Tom Cruise (*Missão Impossível 2*)
Melhor Momento Musical ★ Piper Perabo canta "One Way or Another" (*Show Bar*)
Melhor Equipe ★ Drew Barrymore, Cameron Diaz e Lucy Liu (*As Panteras*)
Cineasta Revelação ★ Sofia Coppola (*As Virgens Suicidas*)
Revelação Masculina ★ Sean Patrick Thomas (*No Balanço do Amor*)
Revelação Feminina ★ Erika Christensen (*Traffic*)
Melhor Frase ★ "Você é maconheiro, Focker?" (Robert De Niro em *Entrando Numa Fria*)
Melhor Cameo ★ James Van Der Beek (*Todo Mundo em Pânico*)
Mais Bem Vestida ★ Jennifer Lopez (*A Cela*)
Melhor Seqüência de Dança ★ Sonho de Cameron Diaz (*As Panteras*)

As duas caras de Tom Cruise, o show de Jimmy Fallon e um monte de gente querendo aparecer dão o tom da festa mais engraçada do cinema

O MTV Movie Awards não inventou a paródia ou o comportamento irreverente, mas ele certamente criou o ambiente ideal pa-ra que ambos se aperfeiçoassem. Afinal, onde mais Jim Carrey aceitaria um prêmio telepaticamente, Ben Stiller conseguiria ser o dublê de Tom Cruise ou um apresentador faria xixi na calça em pleno palco? Mas não é só de irreverência e paródias que o evento se sustenta. Criado despretensiosamente há dez anos para estreitar a relação da então ainda novata audiência da MTV a filmes de alcance jovem, a cerimônia que distribui os troféus-pipoca é hoje a mais cobiçada por aqueles estúdios e assessores de imprensa que visam colocar seus produtos – filmes e atores, respectivamente – à mercê do mercado adolescente.

É exatamente por isso que celebridades como John Travolta, que precisa com certa urgência de mais penetração nesse segmento, passam meses fazendo lobby para ter seus nomes incluídos na algazarra. Esse ano, Travolta estava lá. Além dele, a emissora pinçou a "namorada do Homem-Aranha" Kirsten Dunst e a nova sensação da comédia televisiva americana, Jimmy Fallon, do *Saturday Night Live*, para serem os anfitriões. É de Fallon, por sinal, o ponto alto da noite ao fazer a imitação soberba de um diálogo entre Jerry Seinfeld e Chris Rock. E já que as paródias desse ano (*Náufrago*, *O Retorno da Múmia*, *Erin Brockovich*) deixaram a desejar, o que mais divertiu o batalhão de jornalistas amontoados no backstage, além da comida, foi a aparição surpresa daquele que está se especializando em aparições-supresa: como no Oscar e no Nickolodeon Kid's Choice Award, Tom Cruise chegou ao Shrine Auditorium muito sorrateiro, estratégicos quinze minutos depois que sua ex aparecia no telão diretamente da Austrália.

Nessa noite, havia dois Toms no Shrine. Um que sorria descontraidamente sempre que uma lente fotográfica ou cinematográfica apontava para ele; e outro, que, tão logo se via longe das câmeras, fechava a cara e parecia estar deslocado. Outra coisa que a edição da festa não conseguiu esconder foi a irritação do cantor Dave Matthews, que precisou de quatro tentativas para finalmente fazer com que o som no auditório estivesse satisfatório para sua performance. Mas nada disso importa para a legião de fãs e o batalhão de atores e atrizes que, todos os anos, fazem questão de participar dessa festa estranha, cheia de gente esquisita: o que vale são mesmo as paródias, a irreverência e a exposição prolongada ao mercado teen.

Milli Lacombe

PAPO RÁPIDO COM NEIL GAIMAN

SONHANDO ACORDADO

Se as revistas em quadrinhos hoje têm quase o mesmo status de um livro, muito se deve a Neil Gaiman. Criador da cultuada *Sandman*, o ex-crítico de cinema e música ("quando Lou Reed não me jogou uma cadeira na cabeça, sabia que era um péssimo crítico") ganhou todos os prêmios possíveis na carreira e está lançando mais um livro (*American Gods*). Ele esteve no Brasil para divulgar as versões nacionais de *Sandman – Os Caçadores de Sonhos* e *Sandman – O Livro dos Sonhos*, quando também aproveitou para falar dos vários projetos cinematográficos.

Seu projeto mais concreto no cinema é a adaptação da minissérie *Morte – O Grande Momento da Vida*. Como anda tudo?

Finalmente acabei o roteiro, depois de sofrer um atraso de um ano porque estava terminando meu livro. A Warner gostou do que leu, a produtora, não. Então, eles vão procurar outra produtora. O atraso também acabou dobrando o orçamento do filme. O problema é que muita coisa pode acontecer em Hollywood em pouco tempo. Ah, e eu sou o diretor!

E quem você vê no papel principal da Morte?

É complicado. Não posso falar para vocês com quem eu quero trabalhar porque no outro dia vai estar na Internet. Se eu disser que queria a Madonna como a Morte, amanhã sai na Internet e ela vai dobrar o preço. Só quero uma coisa: poder almoçar com todas as candidatas ao papel (*risos*).

Você tem alguma experiência em direção?

Não tenho a mínima idéia de como fazer, mas quero muito dirigir. Já tive experiências com várias formas de arte e acho que seria um belo desafio.

Alguma notícia da famosa adaptação de *Sandman*?

Há pouco tempo recebi um tratamento do roteiro. Horrível, mostrando o Coríntio como o vilão que rapta a namorada do *Sandman*.

É verdade que Terry Gilliam dirigirá a adaptação de *Belas Maldições*, seu livro com Terry Pratchett?

Eu adoro Terry Gilliam. Quando lhe enviamos a prova do livro, há alguns anos, ele mandou-nos um bilhete parabenizando e dizendo que adoraria dirigir esse roteiro. Ele pensou que era um roteiro (*risos*)! Agora só quero esperar e receber um convite para ver a pré-estréia.

O que você acha das filmes baseados em HQs, como *X-Men*?

Eu queria ver um filme do Quarteto Fantástico. Em relação a *X-Men*, achei um absurdo não terem mencionado Chris Claremont (*um dos principais roteiristas dos mutantes nos gibis*). Todas as idéias do filme vieram dele. Por causa disso, preferi não assistir.

E a adaptação de *O Senhor dos Anéis*? Em várias entrevistas você disse que gostaria de ter escrito o livro, que é uma de suas obras favoritas. Vai deixar de ir ao cinema também?

Não. Vou assistir ao primeiro filme muito nervoso. Se ele for ruim, nem passo perto dos outros dois (*risos*).

Seu primeiro grande trabalho no cinema foi a versão inglesa do desenho japonês *A Princesa Mononoke*. Como foi a experiência?

Complicada, como tudo em Hollywood. Depois de escrever cinco vezes o roteiro, a Miramax queria mudar algumas coisas, exatamente o que os japoneses não queriam mudar. Fiquei feliz com o resultado, mas poderia ter ficado melhor.

Mas você está trabalhando com a Miramax em outro projeto não é?

Sim. *Avalon (híbrido de animação em CGI e live-action, dirigido por Mamoru Oshii, o mesmo de* Ghost in The Shell*)*. Mas sou só um consultor.

Rodrigo Salem

Gaiman e suas obras

Marcos Finotti/Editora Conrad

10 games que – Deus nos ajude – MERECEM VIRAR FILME

1. **DRIVER 2**
Nas mãos de John Frankenheimer, este jogaço de perseguição de carros ao redor do mundo seria pura adrenalina.

2. **PARASITE EVE**
O jogo quase é um filme. Charlize Theron matando monstros em CGI em Nova York seria clássico.

3. **MEDAL OF HONOR**
Na atual moda dos filmes de guerra, um que enfocasse espionagem aliada na Europa cairia como uma luva.

4. **PERFECT DARK**
Contra alienígenas malvadões, uma mulher que não tem medo de segurar uma arma – que tal Jessica Alba (*Dark Angel*)?

5. **BOMBERMAN**
Comédia malucona em CGI sobre seres que vivem explodindo para sobreviver.

6. **H.E.R.O.**
Los Angeles virou um inferno depois de um terremoto, e um homem sem medo pode fazer a diferença.

7. **PITFALL**
No melhor estilo Indiana Jones e *A Múmia*, nosso aventureiro do Atari seria um sucesso.

8. **DIDI NA MINA ENCANTADA**
A oportunidade de ouro para Renato Aragão se redimir dos seus últimos filmes e fazer uma aventura à moda antiga.

9. **METAL GEAR SOLID**
Tom Cruise bem que poderia esquecer *Missão Impossível* por enquanto e salvar o mundo de uma ameaça atômica original.

10. **CUSTER'S REVENGE**
Impróprio para menores, o diretor Andrew Blake recrutaria Rocco Sifredi e Tori Welles para o jogo de Atari.

ANGELINA JOLIE

desejo de matar

Angelina Jolie faz as maiores acrobacias para não ser morta em *Tomb Raider*. Mas, há alguns anos, ela não teria movido uma palha: a atriz revelou que passou um período muito depressivo e até pensou em cometer suicídio. Como o choque seria muito grande na família, Angelina entrou em contato com um matador de aluguel (está nas páginas amarelas?) para combinar seu próprio assassinato. O "nobre profissional" ouviu as razões da mulher e foi bacana o suficiente para lhe dar um mês para pensar melhor sobre a decisão. "Tudo mudou nesses dias. Estava vivendo outra vez", explicou a estrela, antes de sacar as razões do pedido: "Com o suicídio vem toda a culpa de pessoas ao seu redor e o pensamento de que eles poderiam ter feito algo para evitar. Com o assassinato, ninguém se sente responsável". Eii, será que ninguém mais respeita os sentimentos de um matador?

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos. Para começar, reunimos os preferidos da redação nos últimos meses:

A PORTA FANTASMA

Mel Gibson teve o maior cuidado do mundo para fazer as batalhas medievais mais impressionantes da história. Mas o diretor/ator deixou escapar um detalhezinho besta no final do oscarizado *Coração Valente*: quando a princesa entra no calabouço para beijar William Wallace, ela deixa o portão de aço encostado. A câmera corta para Wallace e, quando volta, o portão está aberto outra vez. Nem adianta apelar para a desculpa do vento: a cela é no subsolo e a grade verdadeira pesava muito.

O SONHO DO ÉBRIO

Al Pacino poderia dizer qual o segredo do seu copo de uísque em *Perfume de Mulher*. Durante uma cena na qual ele discute com Chris O'Donnell, o seu copo esvazia e enche várias vezes em questão de segundos e sem explicação nenhuma. Ou Pacino é muito bom de bico, ou a equipe de continuidade nunca mais foi chamada para trabalhar com o diretor Martin Brest.

BASTIDORES

O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO

Entre galãs globais, pôr-do-sol e canapés, nossa repórter invade as filmagens da comédia *Avassaladoras*

Fotos: Divulgação

Gianecchini em ação: estréia no cinema

Giovana Antonelli: nunca mais uma Capitu?

A estrada estreita e sinuosa que corta o bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro, leva a uma casa de dois pisos parcialmente envidraçada e cuja vista é o Pão de Açúcar sob a luz do pôr-do-sol. Parecia um momento perfeito, tranqüilo, mas era o avesso. Parte da equipe técnica recolhia os equipamentos de luz, os atores ainda estavam maquiados, mas despidos do figurino da cena de casamento que acabara de ser gravada. O bufê nada cenográfico também repousava em cena para alguns minutos depois ser devorado por todos que participavam das filmagens de *Avassaladoras*. A idéia era acompanhar o trabalho de atores, técnicos e da diretora Mara Mourão, ver os improvisos, fazer entrevistas. Ofereceram canapés. Mas ainda restava conhecer melhor a história e seus personagens e nisso me agarrei até voltar frustrada a São Paulo.

A comédia romântica conta a história de Laura (Giovana Antonelli), uma balzaquiana insegura e atrapalhada, e suas amigas da mesma faixa etária na busca do companheiro ideal. A partir daí desenvolve uma história sobre o novo posicionamento da mulher na sociedade e nas relações pessoais. A protagonista está sozinha há mais de um ano e sofre porque acredita que faltam homens interessantes com quem se relacionar. Depois da última decepção com o sexo oposto, ela decide dar fim à procura contratando uma agência de casamentos.

A diretora Mara Mourão, de *Alô*, realmente escreveu o roteiro a partir da observação do que via acontecer com as mulheres com quem convive. "É uma comédia de diálogos inspirada na minha vida, das minhas amigas e das mulheres que conheço e sobre a busca, as preocupações e aflições na faixa dos 30", explica. Mara leu *O Diário de Bridget Jones* – livro que trata do mesmo assunto que também foi adaptado para o cinema – quando estava prestes a iniciar as filmagens, e acredita que tanto o livro como o filme *Do Que as Mulheres Gostam* vêm para satisfazer a curiosidade masculina em conhecer melhor o mundo feminino e os questionamentos das mulheres sobre relações a dois.

Reynaldo Gianecchini também está no filme interpretando Tiago, o cafajeste *bon vivant* que vai totalmente de encontro ao meigo Edu, personagem da novela *Laços de Família* que lhe trouxe fama: "Estou adorando essa nova experiência. O mais engraçado é que, quando a Mara me enviou o roteiro, era para eu fazer uma participação pequena como um bonitão bonzinho. Não topei porque estava muito sobrecarregado de trabalho. Ela ligou novamente, insistiu e disse que não seria um desafio – mas queria mesmo que eu fizesse o Tiago. Então, topei". Outro personagem que vai mexer com a mulherada é Miguel (Caco Ciocler) – o Davi da novela *Um Anjo Caiu do Céu*.

A noite caiu e a vista mudou de tons, mas continuou igualmente belíssima graças ao cuidado do cenógrafo. "Tive de adequar o filme ao orçamento", finaliza Mara, que divide o privilégio da paisagem com o resto de sua equipe e elenco. "Então procuramos fazer uma produção bem cuidada indo atrás de locações que tivessem a cara de cada personagem. Não tínhamos dinheiro para construir cenários. Não construímos nenhum. E a opção deu muito certo."

Juliana Pereira

STAR WARS

A EDIÇÃO FANTASMA

Não gostou de alguma coisa? Então levante a bunda da cadeira e faça! O lema punk foi levado a sério por alguns fanáticos por *Star Wars* que não gostaram de *A Ameaça Fantasma*: uma versão com vinte minutos a menos apareceu há um mês e logo virou artigo disputado nas lojas de HQs de Los Angeles. A fita está sendo elogiada e caçada – tanto por fãs quanto pelos advogados da LucasFilm – por causa da qualidade da edição e pela melhoria da história. Batizada *A Edição Fantasma*, a versão não tem a maioria das cenas com Jar Jar Binks, alguns diálogos de Anakin Skywalker e um novo letreiro de abertura, explicando o porquê da iniciativa. Já imaginou se a moda pega? Como somos legais, fizemos isso por você:

- ***ENCONTRO MARCADO***

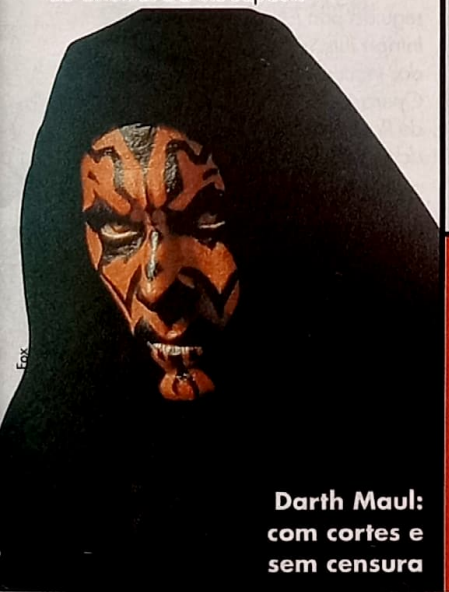
Tempo de duração: 181 minutos.
Nosso tempo: 130 minutos.
Lipoaspiração em: todos os suspiros de Brad Pitt e Claire Forlani.

- ***A RECONQUISTA***

Tempo de duração: 117 minutos.
Nosso tempo: 3 minutos.
Lipoaspiração em: tudo, tudo, tudo. Os três minutos servem apenas para checar as naves bacanas.

- ***PEARL HARBOR***

Tempo de duração: 183 minutos.
Nosso tempo: 40 minutos.
Lipoaspiração no: triângulo amoroso mais aguado da história do cinema. Dá-lhe Japão!!



Fox

Darth Maul: com cortes e sem censura

HISTÓRIAS DO TAPETÃO

Por Tatiana Isler, de Hollywood

FESTA AO SOL

Entre astros, jornalistas e gente de verdade, o Havaí é vítima da arrasadora estréia de *Pearl Harbor*

Por essa eu não esperava. Uma première em cima de um porta-aviões em plena baía de Pearl Harbor, exatamente no local do ataque. Mas o que parecia ser a mais sofisticada estréia de todos os tempos acabou virando a mais difícil tarefa da minha vida. Estavam presentes para o lançamento de *Pearl Harbor* mais de duzentos jornalistas de TV de todo o planeta. Foi a maior fila de repórteres que já vi desde que estou em Hollywood. Tive de dividir câmera e microfone com duas jornalistas. Não preciso dizer que três mulheres juntas, cada uma querendo uma coisa, só podia mesmo terminar em briga.

AFP/Corbis

Ben e Kate: amor no Havaí

No meio da algazarra, nossas estrelas – Ben Affleck, Kate Backinsale e Josh Hartnett – chegaram, todos com colarzinhos havaianos no pescoço... e desacompanhados!! Foco das atenções, Ben Affleck, que levou o troféu simpatia do evento, aproveitou para contar a maior calúnia já publicada sobre sua vida: "Um tablóide disse que eu tive alguma coisa com a filha do Bill Clinton. É mole?".

Não foi só Affleck que foi bombardeado por fotógrafos e jornalistas. Josh Hartnett tem sido apontado como o futuro símbolo sexual de Hollywood, apesar de dizer que não dá importância a tudo isso. A revista *Vanity Fair*, porém, apostou em Josh e fez uma reportagem de capa com o ator, explorando sua sensualidade. Para as interessadas, a má notícia é que ele já tem dona (apesar de não confirmar): Julia Stiles, a loirinha de *No Balanço do Amor*. O último vértice do triângulo amoroso, Kate Backinsale, também não escapou do microscópio em sua vida particular. O assunto predileto foi a luta da atriz, no passado, contra a anorexia. Mas, segundo Kate, isso é mesmo coisa do passado. "Eu realmente fui anoréxica. Era magérrima, mas olhava no espelho e me achava gorda. Acabei tendo de procurar ajuda médica."

E depois do confuso desfile das estrelas pelo tapete vermelho, a noite terminou com as três horas de filme sendo exibidas no telão, ao ar livre, em frente ao Memorial do Arizona, onde jazem milhares de militares americanos, sepultados durante o naufrágio.

rapidinhas

- Depois de virar gay e passar três anos e meio com a comediante Ellen DeGeneres, a atriz Anne Heche retoma sua condição de heterossexual e anuncia o casamento: o noivo é o cameraman Coleman Laffoon. Eles se conheceram quando Coleman foi contratado para filmar o making of da turnê de Ellen no ano passado – documentário que Anne Heche, na época, pretendia dirigir.
- Depois de ter processado um ator pornô, Tom Cruise entrou na Justiça com mais um processo de 100 milhões de dólares – dessa vez, contra um tal de Michael Davis, que disse possuir um vídeo provando a homossexualidade do ator. Cruise reafirmou que não é gay e que essa fita não existe.
- E Robert Downey Jr. volta aos noticiários. Depois que a polícia de Los Angeles retirou a acusação contra o ator, permitindo que ele ficasse em uma clínica de reabilitação em vez de ir para a cadeia, Downey resolveu sair da tal clínica – uma das mais rígidas – e se internar em outra, bem mais light. Como seus advogados condenaram tal atitude, ele resolveu despedi-los.

CINEMA JURÁSSICO

SESSÃO COMÉDIA

Por Caco Galhardo

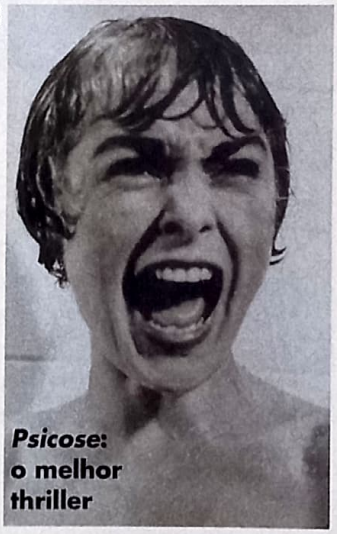
Reprodução

METRÓPOLIS

CLÁSSICO ANIMADO

Já imaginou o cruzamento entre *Pokémon* e *Metrópolis*, clássico da ficção científica? Nem precisa. Uma produtora nipônica se encarregou de produzir uma versão em anime (animação japonesa) do filme do cineasta alemão Fritz Lang. O desenho vai seguir fielmente os conceitos originais de Lang, mas não deixará de injetar a visão tecnológica ciberpunk dos artistas orientais. Enquanto a obra não estréia, procure o trailer na página oficial (www.metropolis-movie.com). Apesar de estar em japonês, não é difícil achar o link para conferir a maluquice.

CIC



Psicose: o melhor thriller

ELEIÇÃO

A LISTA DO MEDO

O American Film Institute fez suspense, mas finalmente revelou a lista dos cem melhores thrillers da história. A eleição foi feita por 1.800 pessoas ligadas ao cinema, entre diretores, atores, críticos e roteiristas. Como não poderia deixar de ser, *Psicose*, de Alfred Hitchcock, foi escolhido o melhor thriller de todos os tempos – seguido por *Tubarão*, *O Exorcista*, *Intriga Internacional*, *O Silêncio dos Inocentes*, *Alien*, *Os Pássaros*, *Operação França*, *O Bebê de Rosemary* e *Os Caçadores da Arca Perdida*.

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente mega-premiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

PATRICK DEMPSEY

O astro de *Namorada de Aluguel* passou boa parte da década de 90 amargando o mais profundo ostracismo. Voltou a aparecer quando ganhou um papel como detetive em *Pânico 3* e conseguiu se destacar como o namorado "enrustido" do advogado Will, na série de TV *Will & Grace*. Mesmo assim, vai ser difícil recuperar o prestígio dos anos 80, quando ganhava os papéis principais de várias produções românticas.

BOB GOLDTHWAIT

Pelo nome, você nem sabe de quem diabos estamos falando, não é? Mas Bob Goldthwait era aquele policial doidão de *Loucademia de Polícia 2*. Ele mesmo, o Zed, um dos personagens clássicos da década de 80. O sujeito – que deve ter passado por umas boas – está completamente irreconhecível como o provador de cocaína e bartender em *Profissão de Risco*, contracenando com Johnny Depp e Paul Reubens. Reconhecemos o moço quando ele cheirou o pó e teve uns chiliques. Em tempo: o diretor Ted Demme manteve o nome do ator no papel. Homenagem?

EMINEM

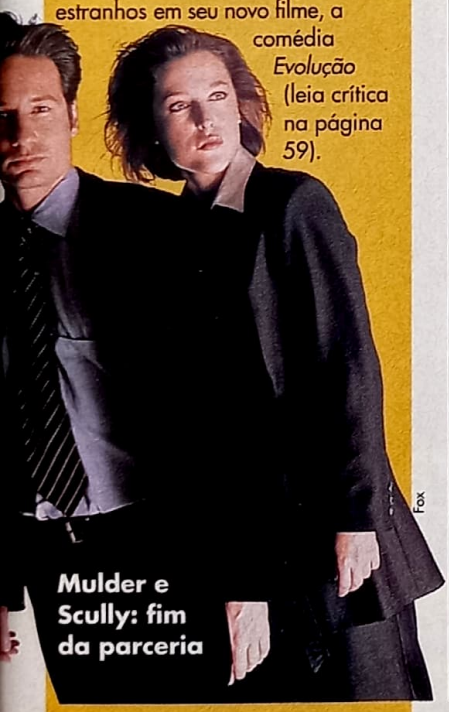
DETROIT – CIDADE PROIBIDA

Quem vive neste planeta e curte música sabe que o rapper branquelo Eminem não faz feio no clipe de "Stan", no qual interpreta dois personagens. Agora, ele precisará provar que é bom ator: Curtis Hanson, diretor de *Los Angeles – Cidade Proibida*, deve levar às telas um longa sobre garoto pobre de Detroit que encontra fuga no hip-hop e vira um astro polêmico. O próprio Eminem topou o papel de viver sua atribulada vida. "Trabalhar com atores é a coisa mais gratificante no ofício de dirigir", gaba-se Hanson. "Eminem é um artista extraordinário que provou sua habilidade em projetar várias identidades."

DAVID DUCHOVNY

CHUTE NOS ETS

Demorou, mas finalmente aconteceu. David Duchovny não volta mais ao papel do agente especial Fox Mulder para a nona temporada de *Arquivo X*. A Fox anunciou oficialmente o desligamento do ator, que há anos tentava escapar do "martírio" de ganhar milhões de dólares para viver o personagem. A decisão foi facilitada pelo fato de a audiência da série ter aumentado com a entrada de Robert Patrick como o novo parceiro de Gillian Anderson. Mesmo assim, Duchovny ainda precisa lidar com aliens estranhos em seu novo filme, a comédia *Evolução* (leia crítica na página 59).



Fox

Mulder e Scully: fim da parceria

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

UMA "POLICE WOMAN" MUITO ESPECIAL

Com talento, elegância e inteligência, a estrela Angie Dickinson construiu uma carreira exemplar

Embora nunca tenha sido considerada estrela de primeira grandeza, Angie Dickinson fez uma interessante carreira em Hollywood e marcou época com suas conquistas amorosas fora da tela. Foi ela quem declarou: "Eu me visto para as mulheres e tiro a roupa para os homens!". Extremamente sedutora, sexy, elegante e inteligente, provou também que é ótima atriz ao fazer a série de TV *Police Woman*, entre 1974 e 1978. No cinema contracenou com os maiores galãs: John Wayne em *Onde Começa o Inferno* (1959), Frank Sinatra e Dean Martin em *Onze Homens e Um Segredo* (1960), Gregory Peck em *Pavilhão 7* (1963), Marlon Brando em *Caçada Humana* (1966), Rock Hudson em *Garotas Lindas aos Montes* (1970) – a lista é enorme. Teve, também, a "honra" de ser esbofeteada por Ronald Reagan em *Os Assassinos*, último filme como ator do futuro presidente dos EUA, feito em 1964. Na vida real, Angie realizou uma proeza que ficou na história americana, embora não conste dos livros escolares. Na noite de 20 de janeiro de 1961, data da posse de John Kennedy como presidente dos EUA, enquanto todos dançavam as valsas comemorativas, a elegantérrima primeira-dama Jacqueline deu pela falta do marido por algumas horas. Soube-se depois o paradeiro do charmoso presidente: ele estava em um dos quartos do hotel transando com a bela Angie Dickinson, amiga dos tempos da campanha que sempre o disputou com Marilyn Monroe...

Arquivo Pessoal

Angie: nem Kennedy escapou

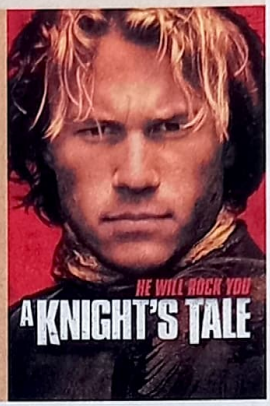
Nascida em North Dakota, em 30 de setembro de 1931, a secretária Angeline Brown ganhou na sua cidade natal, Kulm, o inusitado título de Miss Tvenus, o que lhe abriu as portas para Hollywood. Para seguir a carreira artística, ela deixou para trás o marido, Gene Dickinson, jogador universitário de futebol americano, conservando o sobrenome dele com seu apelido Angie. Em 1965, já famosa, ela casou-se com o compositor Burt Bacharach, provocando a ira de Marlene Dietrich pela segunda vez: a primeira, havia sido dois anos antes, quando a Universal, que tinha Angie sob contrato, mandara colocar no seguro, por 1 milhão de dólares, suas belas pernas, consideradas tão perfeitas quanto as de Marlene. A vingança da estrela alemã foi dispensar Burt das suas funções de pianista exclusivo – ele a havia acompanhado em turnês mundiais. Apesar de apaixonados, Angie e Burt não tiveram um casamento feliz: sua única filha, Lea, apelidada Nikki, nasceu prematura e com a síndrome de Down. Mãe extremosa, Angie jamais colocou a menina em qualquer instituição, cuidando dela em casa. Sentindo-se negligenciado, Burt pediu o divórcio após quinze anos de união. Angie continuou sua carreira, mas maneirando o trabalho no cinema e na televisão. Já cinqüentona apareceu nua, em grande forma, no thriller *Vestida para Matar*, de 1980. Mais recentemente, fez dois papéis mais de acordo com sua atual idade: o de avó de Gwyneth Paltrow em *Duets* e do garotinho Joel (*O Sexto Sentido*) Osment em *Corrente do Bem*. Mas o que mais se espera agora da Police Woman é o livro de memórias que está escrevendo e no qual promete contar tudo, TUDO mesmo! ■

MARKETING

VALE TUDO PARA VENDER UM FILME?

Quando *A Bruxa de Blair* se tornou um fenômeno de bilheteria apoiado por campanha de marketing inédita, publicitários queimaram neurônios para trazer novas idéias de divulgação. O resultado pôde ser visto com clareza nos últimos meses: *A.I. – Inteligência Artificial* criou um jogo virtual que trouxe o século 23 para o nosso presente, e logo outros estúdios começaram a se movimentar para criar caças ao tesouro, jogos, críticos falsos e passeatas fictícias que enganaram até jornais respeitados. As cartas estão na mesa. E vamos ver quem tem mais ases.

QUALQUER FILME DA SONY PICTURES



ESTRATÉGIA: O departamento de marketing da Sony resolveu apelar para a malandragem: criou um crítico fictício para elogiar seus filmes. O sujeito, David Manning, escreveu que Heath Ledger, de *Coração de Cavaleiro*, era "o astro mais quente do ano", e não poupou estrelas para *O Homem Sem Sombra* e *Limite Vertical*. A jogada dançou quando a ambição engoliu o bom senso e o cartaz do horroroso *The Animal* apareceu com uma frase elogiosa de Manning. Daí, a revista *Newsweek* descobriu que ele era fruto da imaginação de "alguém" do estúdio. Mesmo assim, o jornal do fantasma, *The Ridgefield Press*, existe. É uma publicação do Estado de Connecticut.

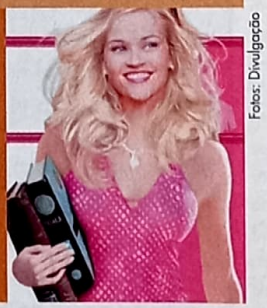
RESULTADO: Cabeças rolaram na Sony e várias ameaças de processo estão prontinhas.

PLANETA DOS MACACOS

ESTRATÉGIA: A Fox não foi tão longe quanto a DreamWorks, mas a campanha online de *Planeta dos Macacos* é tão inédita quanto a do *A.I.* O Projeto A.P.E. (Alternative Primate Evolution) é um jogo online que consiste em treze prêmios escondidos pelo mundo, revelados no site **www.planetoftheapes.com** para quem possui um aparelho de localização via satélite (ou GPS). Toda semana, os participantes recebem coordenadas que, se decifradas corretamente, mostram a localização de um "tesouro". A primeira cidade da brincadeira foi São Francisco – e o Brasil está na lista.

RESULTADO: O filme ainda não estreou, mas a campanha despertou enorme interesse dos internautas.

LEGALLY BLONDE



Fotos: Divulgação

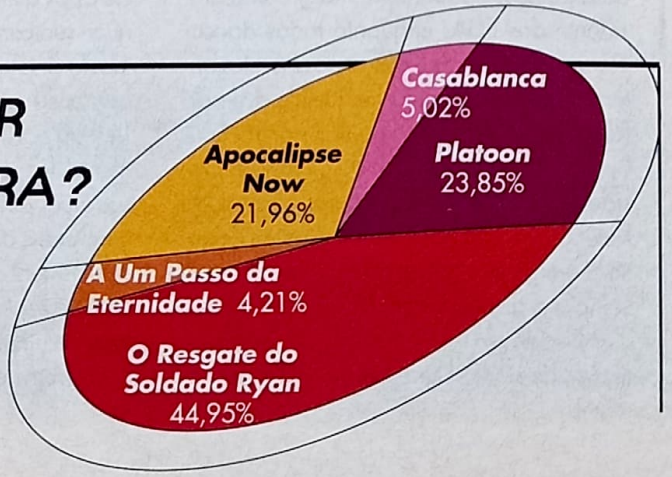
ESTRATÉGIA: A MGM criou uma página de divulgação do Dia das Louras (www.nationalblondeday.com) com informações sobre uma passeata marcada para o dia 9 deste mês: milhares de advogadas louras vão protestar contra o preconceito que sofrem por causa das madeixas. O site enganou o jornal *The Times*, que publicou um artigo sério sobre a passeata. Na verdade, tudo não passa de campanha da comédia *Legally Blonde*.

RESULTADO: As louras se vingaram das piadas e, de quebra, tornaram famoso um filme obscuro.

ENQUETE NA NET

QUAL O MELHOR FILME DE GUERRA?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.

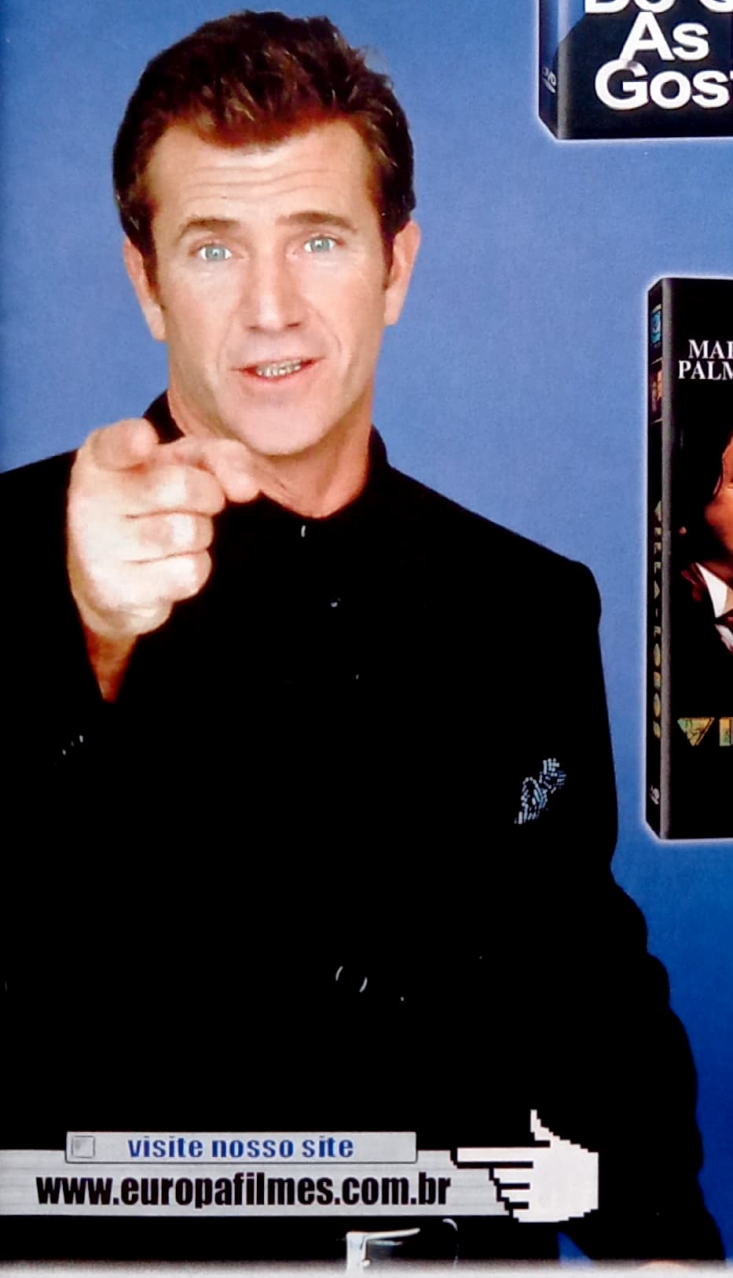


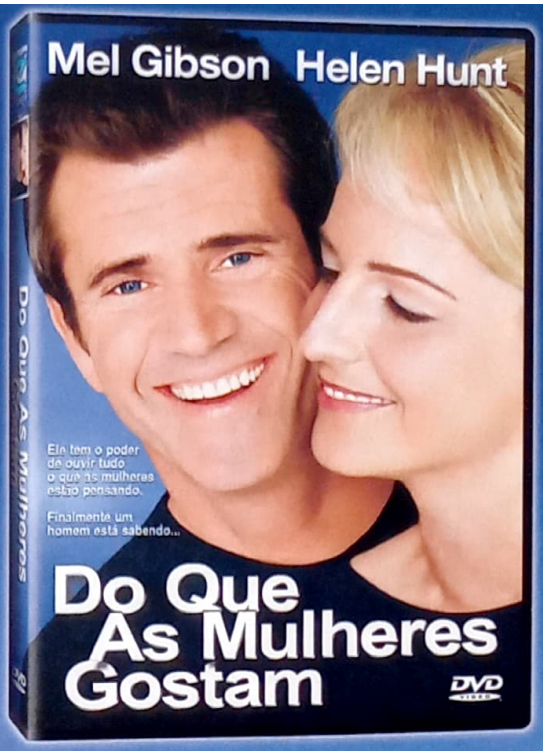
DE OLHO NO FUTURO

KISS OF THE DRAGON

De Luc Besson.
Com Jet Li, Bridget Fonda.
Nota 9. Se depender do trailer, já temos nosso filme de ação do ano. A cena na sinuca já é clássica.

CHEGARAM OS DVD's QUE VOCÊ ESTAVA ESPERANDO.



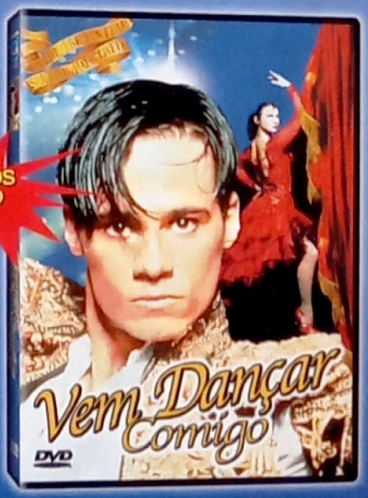


DO QUE AS MULHERES GOSTAM
- Making Of e Cenas de Bastidores
- Entrevistas
- Áudio Inglês 5.1
- Comentários da Diretora

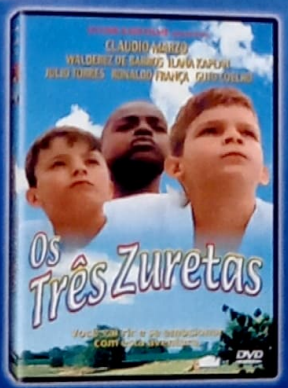
UM HOMEM DE FAMÍLIA
- Making Of e Entrevistas
- Áudio Inglês 5.1

VILLA-LOBOS - UMA VIDA DE PAIXÃO
- Documentário: Início do Projeto
- Comentários do Diretor Zelito Viana

LANÇAMENTOS SIMULTÂNEO VHS E DVD*



VEM DANÇAR COMIGO
- Making Of e Cenas de Bastidores
- Video Musical: Loves in the Air

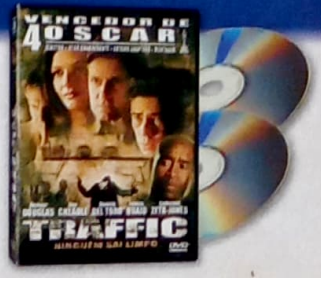


visite nosso site
www.europafilmes.com.br

MENUS MAIS COMPLETOS E EXTRAS LEGENDADOS, PROCURE NAS LOJAS OS DVD's COM ESTA MARCA.

EUROPA FILMES

EDIÇÃO ESPECIAL EM DVD DUPLO
AGUARDE, EM AGOSTO: VHS E DVD.



UIP

Angelina Jolie é Lara Croft nesta aventura sobre tumbas esquecidas, assassinos sofisticados, tesouros perdidos... e a batalha para adaptar mais um videogame para o cinema

LARA CROFT: TOMB RAIDER

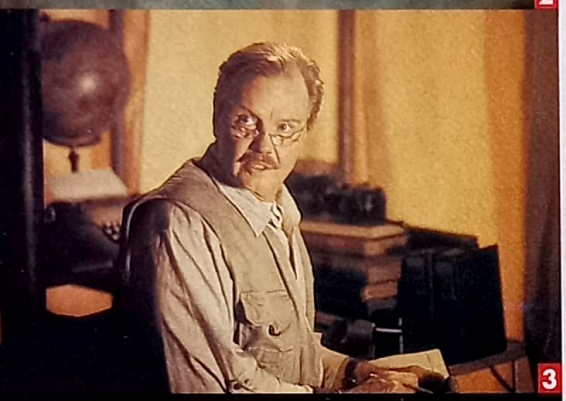
Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Fase 1: START GAME

Na primeira cena do já clássico *Caçadores da Arca Perdida*, o arqueólogo Indiana Jones entra em um templo inabitado para recuperar a imagem de ouro de uma divindade esquecida – mesmo que para isso ele tenha de arriscar a vida. Exausto, mas vitorioso, Jones se vê obrigado a entregar o ídolo para outro arqueólogo, o inescrupuloso Belloq, que não vê a hora de colocar a mão no ouro.

Se Lara Croft estivesse no filme de Steven Spielberg, não tenha dúvida de que ela seria Belloq. Calma, nossa heroína não é uma ladra inescrupulosa e sem caráter – muito pelo contrário. Mas não é a paixão pela descoberta que a move, como acontece com Indiana Jones: é a adrenalina. Criada pela aristocracia britânica, a vida de Lara seria um oceano de tédio, entre partidas de críquete e o chá das cinco, se ela não tivesse o hobby de invadir tumbas e recuperar artefatos perdidos. Mesmo que tenha de fazer um pacto com o diabo – ou homens de caráter similar – para tanto.

Não que você precise de um filme para saber de tudo isso. Desde que foi criada pelos irmãos Adrian e Jeremy Heath-Smith em 1996 para o jogo *Tomb Raider*, qualquer um atrás de um joystick pode controlar os passos da exploradora inglesa. De lá para cá, cinco jogos foram lançados, a Eidos, produtora da série, faturou algo em torno de meio bilhão de dólares e – o mais importante – Lara tornou-se a primeira grande musa virtual (ela até apareceu em shows do U2). Hollywood é notória por destruir boas idéias e ignorar ótimos personagens, mas nem em um milhão de anos os engravatados da capital do cinema iam ignorar tantos zeros atrelados a uma personagem tão forte. ▸▸



Volta ao mundo: (1) Lara Croft invade um templo no Camboja e (2) a vastidão gelada da Islândia; (3) Jon Voight como Lorde Croft

LARA CROFT: TOMB RAIDER

Fase 2: SAINDO DO PAPEL

Claro que, para *Tomb Raider* passar para a telona, tinha de superar um legado nada animador: o dos filmes baseados em videogames, quase sempre sinônimo de fracasso (leia mais na página 30). Mesmo assim, a Eidos levou a idéia para a Paramount – que costuma trabalhar com séries longas como *Jornada nas Estrelas*. Mas ninguém imaginava os problemas que viriam.

Nada menos que onze roteiristas puseram as mãos na primeira aventura em celulóide de Lara Croft, do veterano Steven De Souza (*Duro de Matar*) aos desconhecidos Patrick Massett e John Zinman. Na ocasião, Stephen Herek (*101 Dálmatas*) estava certo como diretor, mas a falta de um roteiro o fez partir para outro projeto. A trama passou pela busca ao escudo de Alexandre, o Grande, até a descoberta da cidade perdida de El Dorado. Mas sempre que os executivos da Paramount aprovavam um texto, os engravatados da Eidos o barravam – e vice-versa. *Tomb Raider* estava condenado a ser engavetado quando Simon West (*Con Air* e *A Filha do General*) entrou em cena com uma história pronta, que misturava artefatos perdidos, astronomia e um acerto de contas de Lara com seu passado. Massett e Zinman foram trazidos de volta e concluíram o roteiro com a ajuda de três outros escritores.

Ao mesmo tempo, a Paramount queimava neurônios com um problemão: encontrar a atriz perfeita para encarnar Lara Croft. Fãs especulavam sobre a escolhida na Internet, mas a lista foi reduzida a poucos nomes que, acreditavam os produtores, seriam capazes de segurar um filme nas costas. Catherine Zeta-Jones foi a primeira alternativa. Elizabeth Hurley, Sandra Bullock, Denise Richards, Ashley Judd e até Jennifer Love Hewitt (que chegou a ser confundida com uma modelo que representava Lara em uma convenção) também foram mencionadas – embora West e o produtor Lawrence Gordon tenham garantido em entrevista à SET que Angelina Jolie sempre foi a primeira e única escolha.

Fase 3: SEM SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Se existe uma palavra que pode resumir o processo de transformar Angelina em Lara Croft, essa palavra é *dor*. A atriz de 26 anos encarou um trei-namento à altura de fuzileiro para "ser digna de usar o uniforme de Lara" (leia entrevista na página 26). Em três meses de preparo e cinco de filmagens, Angelina colecionou arranhões e hematomas, machucou costelas em um *bungee ballet* e esquiou descalça em um trenó puxado por cachorros – tudo isso nos estúdios Pinewood em Lon-

AVENTURAS DIGITAIS

Tomb Raider nasceu nos games em 1996, e se tornou sucesso instantâneo. Afinal, as inovações não foram poucas: o ambiente em 3D, o clima de mistério e o enredo envolvente contribuíram para que *Tomb Raider* fosse um dos jogos mais vendidos e premiados naquele ano. Coroando tudo isso, a heroína da aventura, Lara Croft. Poucos jogos de ação haviam ousado colocar uma personagem feminina como protagonista, e Lara mudou tudo isso. Depois dela, cada vez mais mulheres tomaram a frente nos videogames, muitas vezes se tornando mais populares que os marmanjos. Acompanhe a trajetória de Lara Croft:

TOMB RAIDER (1996)
Lara Croft, jovem aristocrata e aventureira inglesa, é contratada por mulher misteriosa para reaver um artefato perdido no Peru. Ao encontrá-lo, Lara é traída e acaba se envolvendo em um mistério ainda maior, que a leva às ruínas da civilização perdida de Atlântida. Em sua primeira aventura, Lara provou ser uma verdadeira heroína de ação. Claro que seus minúsculos shorts e sua blusa agarrada não passaram despercebidos.
✌✌✌

TOMB RAIDER II (1997)
Dessa vez Lara parte atrás da misteriosa Adaga de Xian, artefato de poderes misteriosos, que também é item de cobiça de outros colecionadores inescrupulosos. Para chegar à Adaga, ela enfrenta de animais selvagens a monges chineses assassinos, passando pela Máfia italiana em Veneza. Lara mostra que o sucesso de sua primeira jornada lhe fez bem: troca de figurino várias vezes, demonstra novas habilidades e está mais sensual. A exploradora já era uma sex-symbol.
✌✌✌

TOMB RAIDER III – THE ADVENTURES OF LARA CROFT (1998)
Com roteiro complexo e confuso, a terceira aventura de Lara Croft só fez sucesso devido ao carisma da exploradora e mostra a busca por um meteoro enterrado no gelo, feito de um material capaz de alterar o código genético. Lara nunca esteve em tantos lugares em uma única aventura: vai da Índia à Inglaterra, passando pela Antártida e pela misteriosa Área 51, sempre abusando de figurinos cada vez mais reveladores.
✌✌

dres, nas geleiras da Islândia e no templo de Angkor Wat no Camboja (por coincidência, palco de uma fase do jogo *Tomb Raider: The Last Revelation*).

O final das fimagens em janeiro foi o início de uma pós-produção complicada. Simon West se trancou na sala de edição e a equipe de efeitos especiais correu contra o relógio para terminar o filme antes de seu lançamento, marcado para 15 de junho nos EUA – o trabalho de unir imagens digitais com atores de verdade leva de seis a oito meses para ficar pronto. Claro que a pressa teve conseqüências graves: *Tomb Raider* peca pela falta de ritmo em algumas cenas e o roteiro confuso mistura personagens inúteis, diálogos mal amarrados e uma trama que não convence.

Tudo começa quando Lara descobre, em sua própria mansão, um relógio antigo escondido por seu pai (Jon Voight) e que começa a funcionar quando os planetas do Sistema Solar ficam alinhados – fenômeno que acontece a cada cinco mil anos. De posse do artefato, ela é procurada por uma organização secular, o Illuminati, que deseja o relógio para encontrar duas peças de uma pirâmide forjada com o metal de um meteorito – diz a lenda que, se as duas partes forem unidas no lugar certo e na hora certa, quem o possuir será capaz de controlar o tempo. Em meio a essa confusão, Lara tem de enfrentar Manfred Powell (Iain Glen), vilão que pode estar ligado ao passado do pai da arqueóloga.

Fase Final: LARA TRIUNFA

Se *Tomb Raider* consegue ir além de mais uma aventura sem cérebro, o crédito é todo de Angelina Jolie. Quando está em cena – o que, felizmente, é 90 por cento do filme – ela nos faz esquecer escorregões na trama e diálogos ruins. Sem falar que ela *é* Lara Croft, do sotaque britânico ao modo de se mover, o cabelo em cima do rosto e o olhar sensual. Ainda assim, é nas cenas de ação que Angelina mostra como se faz uma heroína: seja no treinamento com um robô vitaminado que abre o filme, seja no ataque em sua mansão (a melhor cena do filme), seja na invasão de um templo no Camboja, ela prova que não é preciso alguém atrás de um joystick para dar vida a Lara Croft.

Agora é só esperar o segundo *round*: *Tomb Raider* estreou nos EUA com 48 milhões de dólares, o que garante uma continuação – com Angelina a bordo, claro. "Mal posso esperar", diz a atriz, que ainda se recupera da maratona. Sua única reclamação? "Aqueles malditos shorts", entrega. "Não uso roupas tão apertadas, então passei o tempo todo com as pernas cruzadas ou os arrancando do meu traseiro."

EUA/INGLATERRA, 2001 DE SIMON WEST. COM ANGELINA JOLIE, DANIEL CRAIG, IAIN GLEN, CHRIS BARRIE, NOAH TAYLOR, JULIAN RHIND-TUTT, JON VOIGHT. 100 MIN. WWW.TOMBRAIDERMOVIE.COM. UIP. **AVENTURA**.

TOMB RAIDER: THE LAST REVELATION (1999)

Atendendo às reclamações dos fãs, Lara volta a praticar o que faz melhor: encontrar artefatos perdidos. Mas a garota se dá mal ao libertar um cruel espírito egípcio. Infelizmente, as coisas não acabam bem para a heroína. Tentando recuperar o prestígio arranhado, Lara caprichou no visual: está mais bonita que nunca, mais "turbinada" e com decotes ainda maiores. Claro, ela também mostra novas habilidades, mas pouca gente reparou...

✌✌✌

TOMB RAIDER – CHRONICLES (2000)

Lara é dada como morta, e amigos da aventureira se reúnem para relembrar histórias da vida da heroína. São pequenos contos que se fundem, mostrando passagens da vida de Lara – a maioria sem a menor importância. Parece que os produtores da série não queriam resolver o mistério do fim da história anterior e, por falta de uma idéia melhor, inventaram as "crônicas". O resultado é fraco e pouco divertido.

✌

✌✌✌ Supimpa ✌✌ OK... ✌ Fuja!!

De carne e osso: Lara no desenho de produção e na pele de Angelina Jolie

Fotos: UIP

Fotos: VIP

TOMB RAIDER

Angelina Jolie
FORA DE SÉRIE

"Você visitou as filmagens em Londres, não foi?" Nada como começar o dia com Angelina Jolie em um quarto de hotel. Calma, tudo no mais completo profissionalismo – eu, de gravador em punho, ela, com a língua afiada para falar de *Tomb Raider*. A lembrança de minha rápida visita ao set do filme quebrou o gelo de imediato, e logo Angelina deixou a aura de estrela de Hollywood no chinelo e se mostrou uma pessoa franca e simpática – e pronta para uma maratona de entrevistas que só ia acabar horas depois. Tudo bem. Assim como Lara Croft, ela encara qualquer desafio.

Qual foi sua maior dificuldade ao fazer esse filme?

Acho que foi manter a mesma energia do começo ao fim. Alguns dias eram bem duros. Ao mesmo tempo, foi muito divertido. No final do dia eu estava exausta, mas satisfeita. A única preocupação era não me machucar, para que no dia seguinte pudesse voltar e fazer tudo de novo.

E você se machucou muito?

(*Risos*) Claro! Alguns arranhões e hematomas. Mas não quebrei nada... Se bem que, durante o treinamento, eu cheguei a pensar que tinha cometido um tremendo engano, que não conseguiria ir até o fim das filmagens. Afinal eu acordava quebrada, e sabia que ainda tinha oito meses de trabalho pela frente.

E por que você insistiu em dispensar os dublês?

Se a idéia era interpretar Lara Croft, fazer com que as pessoas acreditassem que eu era ela, então tinha de ser convincente. Tinha de ser boa com as armas, com as acrobacias, com a correria. Não dava para fingir. Do contrário, acho que não teria o direito de vestir aquele uniforme. Um dos motivos que me levaram a fazer *Tomb Raider* é que Lara é uma grande personagem, uma mulher forte e independente, mas ao mesmo tempo extremamente feminina. Eu adorei a combinação, e não queria deixar a oportunidade passar.

Agora que acabou, como foi voltar à sua velha rotina? Não ter mais hora para acordar, comer o que quiser...

Sabe, eu sou muito mais disciplinada agora do que era antes desse filme. Estou viajando muito, passo muito tempo ao lado de meu marido. Passei um tempo sozinha na África, vou voltar ao Camboja em algumas semanas. A experiência mudou mesmo minha vida. Não voltei a fumar, raramente bebo e mantive a dieta saudável das filmagens. Só dei um tempo nas aulas de boxe porque estou usando unhas compridas por causa de meu próximo filme (*risos*). Mas sinto falta de Lara.

De qualquer forma, *Tomb Raider 2* vai ser moleza, depois de todo o treinamento.

Bom, se fizermos uma seqüência, que vai depender somente da resposta do público (*nada tema, Angelina.* Tomb Raider *faturou 48 milhões de dólares em seus três primeiros dias em cartaz*). Se as pessoas não gostarem de mim como Lara, não farei outro.

Acho que você não tem de se preocupar com isso...

Obrigada. Na verdade eu até espero pela continuação. Claro que, a cada novo filme, sei que vou ter de aprender dez coisas novas, ir a três outros países, conhecer lugares exóticos. Isso é ótimo, sabe, levar a platéia para esses lugares, participar dessas aventuras.

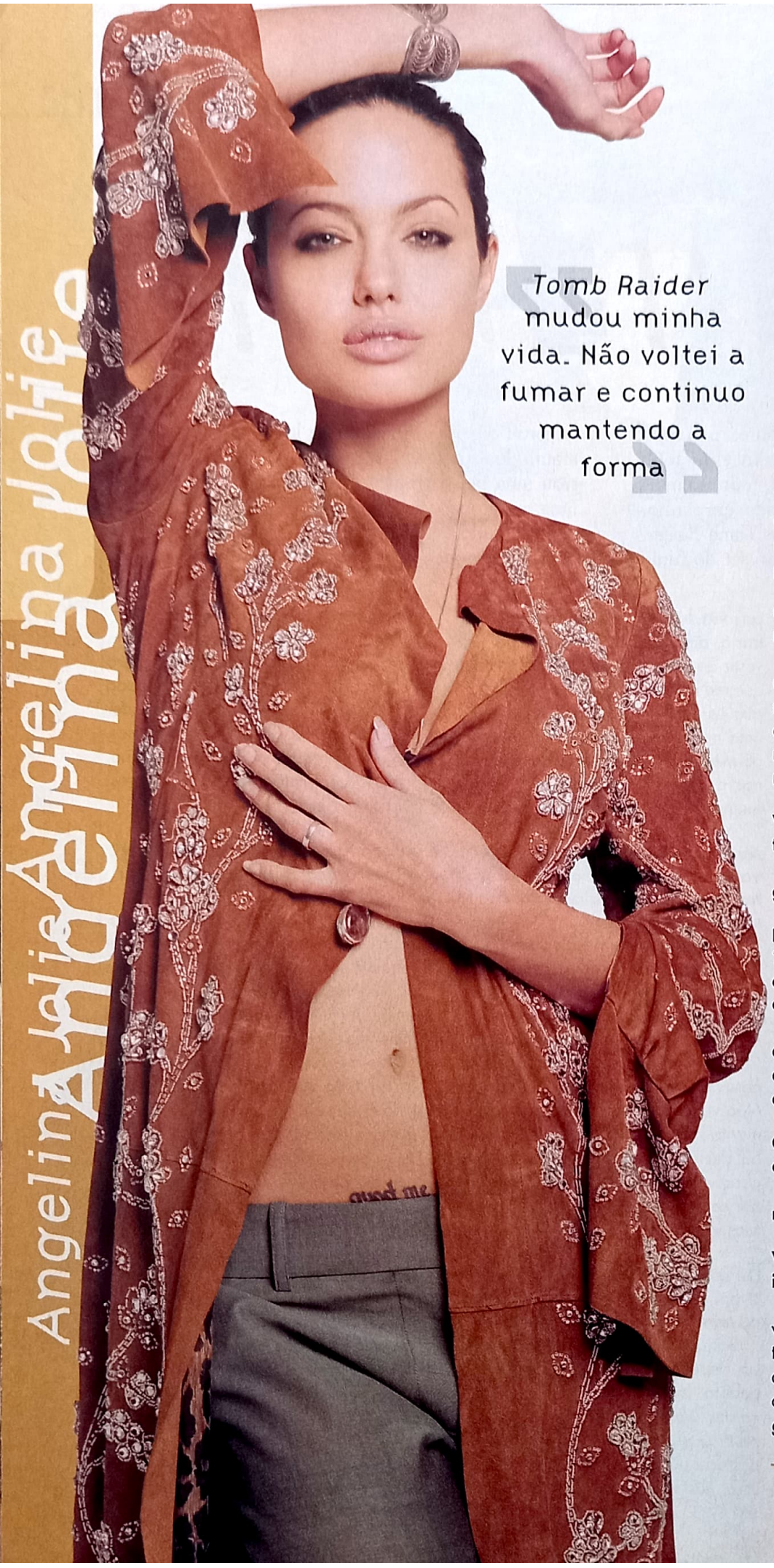
Agora, tenho de confessar, eu vi o filme, mas não conseguia tirar os olhos dos teus seios...

Ah, só você (*gargalhadas*). É engraçado você mencionar, mas são as mulheres quem mais me falam disso. E elas são mais competitivas, ficam reparando. Meu sutiã é um número menor que o usado no filme, ele é mais cheinho. No jogo, Lara é pelo menos duas vezes maior que eu (*risos*). Não queríamos exagerar, mas é Lara Croft. E ela tem de ter os seios, a trança e as botas. Faz parte da personagem. Fizemos o máximo para não colocar isso em primeiro plano, ela não está de camiseta o filme inteiro. Mas Lara é mulher. E mulheres têm seios. E eles balançam (*risos*). Pelo menos a cena não está em câmera lenta...

Lara Croft representa uma nova geração de mulheres, as mulheres do novo século?

Eu gosto de pensar que sim. Para mim, com certeza. Estou cada vez mais parecida com ela. Ainda sou jovem, quero viajar mais, conhecer mais lugares, ter mais cultura, mais informação. Também gosto ▸▸

Angelina Jolie



> "*Tomb Raider* mudou minha vida. Não voltei a fumar e continuo mantendo a forma"

de estar em forma, de ser saudável. São ótimas qualidades para uma mulher, e o melhor de tudo é que Lara não precisa fingir que não é menina, não precisa se vestir como um garoto para provar que é forte.

Por outro lado, você não acha estranho que uma personagem de videogames, criada por dois homens, seja um modelo para as mulheres?

Na verdade, não. Acho que a heroína dos jogos foi criada por dois homens, mas, de certa forma, a mulher que você vê no filme foi criada por outra mulher. Esse equilíbrio a faz especial. Não acredito que a personagem do jogo seja um modelo, mas no filme a fizemos mais forte, com mais personalidade.

Como foi trabalhar com seu pai, mesmo que em uma única cena?

Foi muito especial. Sempre procuramos uma oportunidade, e *Tomb Raider* foi o momento certo. De certa forma interrompeu a ação do filme, mesmo que por alguns minutos, mas foi importante para a personagem e foi importante para mim.

Você tem idéia por que os jovens têm essa conexão com você?

Acho que é por isso que meu marido gosta de mim (*risos*).

Digo isso porque, na sessão de *Tomb Raider* em que eu estava, cada vez que você entrava em cena a molecada aplaudia, gritava...

Isso é ótimo. Espero de coração que isso aconteça, pois eles sabem que sou amiga deles. Sou humana, tenho defeitos, não sou diferente de ninguém.

Ontem eu vi cinco bonecos diferentes da Lara Croft com seu rosto...

Cinco? Uau, e eu ainda não recebi nenhum...

Você acha estranho ter sido imortalizada em plástico?

Hmmm, sim. Sabe, eu tive de aprovar o visual dos bonecos, mas eles já passaram por tantas fases... É tão esquisito, acho que terei de ser a primeira pessoa a entrar numa loja, comprar uma Lara, arrancar sua cabeça (*gargalhadas*). Só depois vou me sentir melhor.

Roberto Sadovski

UM GRANDE ATOR, UMA GRANDE ATRIZ E O STALLONE.

O IMPLACÁVEL
DVD
R$ 39,90

BEN-HUR
DVD DUPLO
R$ 46,50

NASCE
UMA ESTRELA
DVD DUPLO
R$ 46,50

Loducca©

DVD VIDEO

TELEVENDAS: 3816-3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666 – AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546 – AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

DESAFIO

LARA CROFT: TOMB RAIDER

VIDA DI

Com a chegada de *Tomb Raider* aos cinemas, uma linhagem nada nobre ganha mais um capítulo: a das adaptações de games para a tela grande, uma jogada (sem trocadilhos) que raramente funciona. Por quê? Bom, entre os dinossauros de plástico de *Super Mario Bros.* e a peruca do Van Damme em *Street Fighter*, Hollywood não conseguiu encontrar o tom para transformar personagens que só ganham vida com alguém no comando de um joystick em gente de carne e osso. Para conferir esse gênero tão catastrófico, convocamos Renato Viliegas, editor de games do site *O Especialista*, fã de cinema e louco de pedra – ele foi *voluntário* para esta maratona, pode?

Herói sem pixels: as várias faces de Renato Viliegas durante a tortura em vídeo

SELECT GAME

Parece mesmo não haver limites para o sadismo da equipe da revista SET. Depois de forçar um pobre coitado a assistir aos filmes de Steven Seagal, eles resolveram repetir a experiência. A vítima – eu – foi convidada (*n. do e.: o Renato, como já dissemos, comentou "casualmente" que faria o sacrifício*) a participar de uma nova maratona: deveria assistir a todos os filmes baseados em videogames. Resolvi encarar, mesmo já tendo visto todos no cinema (com exceção de *Double Dragon*, que não deu as caras nas telas brazucas). Na verdade, minha missão não era lá tão árdua, pois são apenas sete produções, a maioria curtinha. Coisa para doze horas de tortura, no máximo...

Comecei cedo, para que a coisa não se prolongasse pela madrugada. Eram 11 da manhã quando apertei o play em *Double Dragon*. Vi esse filme séculos atrás, em alguma sessão da tarde da vida. Não lembrava de como era ruim, o que me desanimou um pouco. Afinal, a coisa estava apenas começando e as produções seguintes não prometiam ser melhores. Mas não deixou de ser engraçado ver Robert Patrick, o vilão de *T2*, com o cabelo mais ridículo da história do cinema, a bonitinha Alyssa Milano (da série *Charmed*) gorda como um filhote de hipopótamo e Scott Wolf, o galã de *Party of Five*, molecão, fingindo que manja tudo de caratê. Do game que é bom, nada.

Era quase uma da tarde quando comecei a ver *Super Mario Bros*. Deus, que horror! Infantilóide ao extremo, *Mario* até tenta adaptar elementos do jogo, mas a produção não ajuda. O resultado é um filme chato, que nem a criançada deve aturar. Quando já começava a pensar que seria impossível resistir, eis que Luigi, irmão de Mario, desfere essa pérola filosófica: "Nada é impossível Mario. Improvável, inviável talvez, mas nunca impossível". Inspirado por tão profunda mensagem, parti para o próximo.

STAGE 2

O problema é que aí o bicho pegou: havia chegado a vez de *Street Fighter – A Batalha Final*. Me lembro até hoje da decepção que tive nos cinemas ao ver um dos meus games favoritos receber um tratamento tão miserável. Quase nada se salva. Os personagens do jogo, por exemplo, ganharam "empregos" dos mais absurdos. Chun-Li é uma repórter de TV, tendo o boxeador Balrog como seu câmera. O jamaicano Dee-Jay virou um especialista em computadores, e o japonês Honda mudou até de nacionalidade: no filme ele é americano, nascido no Havaí. Se fosse bom, tais detalhes seriam perdoados, mas nem as cenas de lutas se salvam – nem Jean-Claude Van Damme, com uma penugem loira no lugar dos cabelos. E o pior é que esse acabou sendo o último filme do grande Raul Julia. Que maneira triste de se despedir das telas.

Depois de um belo lanchinho, afinal chegou o momento do único filme que prestava nessa história toda: *Mortal Kombat*. Finalmente uma boa adaptação, com personagens e enredo fiéis aos games e boas seqüências de lutas. Até o eterno Highlander Christopher Lambert convence como Rayden, o Deus do Trovão. A história é bacana e prende a atenção, salvando meu cérebro de virar geléia. Pena que logo em

GITAL

seguida veio *Mortal Kombat: Aniquilação*, a seqüência que não chega aos pés do primeiro. Do elenco do filme anterior, só Robin Shau e Talisa Soto resolveram voltar. Os personagens continuam bem fiéis, e os golpes ainda mais parecidos com os do jogo. O problema é que a produção é para lá de tosca e a história se afasta demais do enredo dos games.

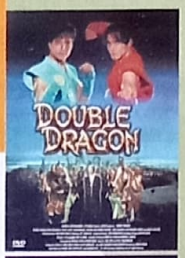
Já anoitecia quando um bichinho amarelo começou a pular na televisão. Gosto dos games *Pokémon* e curto o desenho, mas não estava com o menor saco de assistir aquele monte de monstrinhos trocando tabefes. Mas apesar de não ser lá a coisa mais interessante do mundo, os desenhos *Pokémon* são bem fiéis aos games. Aquele papo de procurar os bichos, vencê-los em uma batalha e capturá-los está muito bem adaptada, bem melhor do que na maioria dos títulos que estou tendo de conferir.

GAME OVER

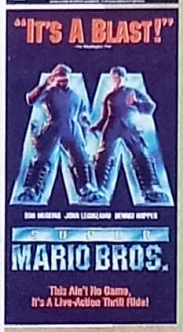
É hora daquela pizza noturna e da última etapa de minha missão: *Wing Commander*. Graças ao bom Deus era o último filme – ô coisinha ruim! Na verdade, acho que esse é um dos mais divertidos, pois é difícil não dar risada o tempo todo com a tosqueira geral. O desenhista da produção, por sinal, devia estar de férias: por dentro, as naves parecem submarinos minúsculos, com áreas apertadas e corredores estreitos. Mas nas cenas no espaço percebe-se que são gigantescas, apesar de horrorosas. Isso sem mencionar detalhes nada condizentes com a idéia de futuro, como naves equipadas com metralhadoras, macas com rodinhas e um botão de emergência protegido por um vidrinho, do tipo "quebre em caso de incêndio". Há uma cena com aquela imagem congelada ao estilo *Matrix*, mas totalmente inútil: não havia o menor motivo para utilizar tal recurso em uma cena com um sujeito caindo da cadeira. Foi inevitável a sensação de vitória (e alívio) quando terminou.

Fim da tortura, e o saldo foi positivo. Acabei nem utilizando meu direito de apertar o *fast foward*, embora confesso que dei umas passeadas durante *Street Fighter* e deixei o filme rolando. Deu para perceber que é bem difícil adaptar um game para o cinema. Os jogos geralmente têm personagens cativantes, mas enredos superficiais que não funcionam nas telonas. Aí rolam as adaptações para que a coisa fique com cara de filme, mas o meio-termo entre manter elementos do game e deixar a coisa com cara de filme as tornam um desastre. *Tomb Raider* promete mudar esse cenário, mas por enquanto o negócio é continuar jogando. Cadê meu videogame? ■

FICHA CORRIDA

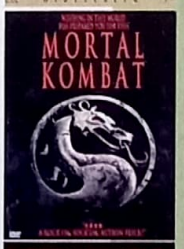


DOUBLE DRAGON, EUA,1993, DE: JAMES YUKICH
QUEM PAGOU O MICO: Robert Patrick, Mark Dacascos (se é que algo em sua filmografia não seja um mico), Scott Wolf, Alyssa Milano e Paul Dini, responsável por grandes trabalhos com quadrinhos e pelo desenho animado do Batman, que assina o roteiro.
O DESAFIO: Os irmãos Lee tentam impedir um vilão de conseguir duas partes de um misterioso medalhão em forma de dragão que lhe daria superpoderes.
O QUE FUNCIONA: Pouquíssima coisa. Não passa de um filme de artes marciais com cenas de luta bem toscas. Poderia ser até razoável se não tivesse o nome do jogo.
O QUE NÃO FUNCIONA: Definitivamente, o cabeleireiro do set deveria ser demitido. Alyssa Milano já não estava lá em boa forma, e com aquele cabelo curtinho e platinado dá até pena. Robert Patrick então...
JOGABILIDADE: Ruim. O enredo não lembra em nada o jogo, que trata do resgate da namorada de Billy Lee. O cara nem namora no filme...

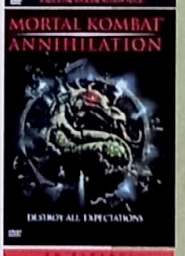


SUPER MARIO BROS., EUA, 1993, DE: ANNABEL JANKEL E ROCKY MORTON
QUEM PAGOU O MICO: Bob Hoskins, John Leguizamo, Dennis Hopper, E Lance Henrikssen, em uma ponta.
O DESAFIO: Os encanadores Mario e Luigi são levados a uma dimensão paralela onde devem impedir que o vilão Koopa consiga fundir os dois mundos e dominar a Terra.
O QUE FUNCIONA: O filme é até honesto em tentar usar o máximo de elementos dos games. De vez em quando acerta, como as botinas saltadoras e as bombinhas ambulantes.
O QUE NÃO FUNCIONA: Personagens importantes ficaram pessimamente caracterizados, como o vilão Koopa e Luigi. Não dava nem para colocar um bigode nele?
JOGABILIDADE: Meia-boca. Mario merecia um tratamento melhor.

STREET FIGHTER – A BATALHA FINAL, EUA,1994, DE: STEVEN E. DE SOUZA
QUEM PAGOU O MICO: Jean-Claude Van Damme (que se arrepende disso até hoje), Raul Julia, Ming-Na, Kylie Minogue e mais uma penca de pobres coitados que lutam mal e interpretam pior ainda.
O DESAFIO: O ditador M. Bison ameaça destruir tudo o que estiver na frente dele se não receber uma quantia obscena. Forças militares do mundo se unem para impedi-lo.
O QUE FUNCIONA: Se você for um sujeito de sorte, o botão de *fast foward*. É a melhor opção.
O QUE NÃO FUNCIONA: não há espaço suficiente na revista para descrever. Horripilante do início ao fim, do cabelo de Van Damme à "pose de vitória" na cena final.
JOGABILIDADE: Ruim. Não basta imitar porcamente alguns golpes do game para fazer uma boa adaptação.



MORTAL KOMBAT, EUA, 1995, DE: PAUL ANDERSON
QUEM PAGOU O MICO: Christopher Lambert, Robin Shou, Bridgette Wilson, Talisa Soto.
O DESAFIO: Lutadores de todo o mundo são levados a Outworld, uma dimensão governada pelas forças do mal. Lá devem enfrentar os asseclas de Shang Tsung em um torneio chamado Mortal Kombat, tendo como prêmio o domínio da Terra.
O QUE FUNCIONA: Bastante coisa. O enredo é bem fiel ao do game, as caracterizações de personagens e golpes estão bem legais e há boas cenas de luta.
O QUE NÃO FUNCIONA: Alguns efeitos são meio fraquinhos, mas nada comprometedor.
JOGABILIDADE: Boa. Definitivamente o melhor filme baseado em videogames.



MORTAL KOMBAT: ANIQUILAÇÃO, EUA, 1997, DE: JOHN R. LEONETTI
QUEM PAGOU O MICO: Robin Shou, Talisa Soto, Brian Thompson, Ray Park, antes de virar o Darth Maul de *A Ameaça Fantasma*, foi responsável pelas coreografias de luta e coordenação dos dublês.
O DESAFIO: Apesar de ter perdido o Mortal Kombat, Shao Khan, governante de Outworld, trapaceia e invade o plano terrestre. Cabe novamente a Liu Kang e seus amigos vencer o vilão.
O QUE FUNCIONA: Novamente as caracterizações dos personagens e golpes está bem legal, com a inclusão de alguns fatalities e animalities do jogo.
O QUE NÃO FUNCIONA: A produção é pobre e há muitos personagens para pouco filme.
JOGABILIDADE: Razoável. Diverte e agrada aos fãs do game. Mas só a eles.

POKÉMON – O FILME, EUA, 1999, DE: MICHAEL HAIGNEY E KUNIHIKOYUYAMA
QUEM PAGOU O MICO: Ash, Pikachu e centenas de pais que tiveram de levar seus pimpolhos ao cinema.
O DESAFIO: Cientistas criam Mewtwo, o primeiro Pokémon resultante de engenharia genética, usando como base o lendário Mew. Só que o bicho acha que é o rei da cocada e resolve dominar a Terra. Ash, Pikachu e mais um monte de bichinhos devem impedir o pior.
O QUE FUNCIONA: Sinceramente eu não sei, mas deve ter alguma coisa... afinal, *Pokémon* é um sucesso absurdo em todo o mundo, e a febre não dá sinais de estar no fim.
O QUE NÃO FUNCIONA: O filme é só um episódio do desenho com minutos a mais. Não que a criançada se importe...
JOGABILIDADE: Razoável. O desenho é uma boa adaptação do jogo e, na boa, esse tal Pikachu até que é engraçadinho...

WING COMMANDER, EUA, 1999, DE: CHRIS ROBERTS
QUEM PAGOU O MICO: Freddie Prinze Jr., Saffron Burrows, Matthew Lillard, Hugh Quarshie (que continuaria no espaço para viver o capitão Panaka de *A Ameaça Fantasma*).
O DESAFIO: O jovem piloto Blair se une a um batalhão intergaláctico para enfrentar os Kilrathi, uma raça de felinos alienígenas que quer (o que mais?) dominar a Terra.
O QUE FUNCIONA: As cenas de batalhas espaciais são interessantes, mas é pouco para salvar o filme.
O QUE NÃO FUNCIONA: Você está com tempo? Bom, há vários detalhes toscos, como naves espaciais trocando tiros de metralhadoras e um secretíssimo mecanismo de navegação por hiperespaço que parece uma bateria de carro. Isso sem mencionar a maquiagem dos Kilrathi, que parecem bonequinhas de pelúcia. E dos bem feios.
JOGABILIDADE: Meia-boca. O espaço é uma fronteira final bem bacana, mas os trouxas que o habitam merecem um buraco negro.

LARA CROFT: TOMB RAIDER

mulheres que

TENENTE RIPLEY

Filmes: *Alien* (1979), *Aliens – O Resgate* (1986), *Alien*³ (1992) e *Alien – A Ressurreição* (1997)

Atriz: Sigourney Weaver

Armas preferidas: Depende do filme. No primeiro, armas de fogo. No segundo, armaduras robóticas. No terceiro, ela mesma. No quarto, superforça e sangue ácido.

Porque arrebenta: Nossa caçadora preferida de ETs foi a primeira heroína da ficção científica moderna, abrindo as portas para todas as outras. Sem abusar da sensualidade e até com um jeitão meio másculo, a tenente Ripley não perdia a calma nem mesmo encarando a bocarra de um alien a poucos centímetros, ou gerando um bebê-monstro na barriga. No último episódio da série, clonaram a moça com os extraterrestres e a deixaram ainda mais perigosa e mortal.

mulheres arrebentam

Houve uma época em que adrenalina só rimava com testosterona e as mulheres só faziam força com a cordas vocais. Triste passado: graças ao esforço de algumas musas, minissaias, curvas perfeitas e saltos altos agora rimam sem traumas com armas, explosões, socos e pontapés

NIKITA

Filme: *Nikita* (1990)
Atriz: Anne Parillaud
Armas preferidas: Um vestido apertado e pistolas automáticas (de preferência, com silenciadores).
Porque arrebenta: A assassina francesa não tem problemas em ultrapassar os limites da profissão para poder chegar aos seus alvos. Sensual e perigosa, Nikita seria a melhor definição de "morrer por uma mulher".

SARAH CONNOR

Filmes: *O Exterminador do Futuro* (1984), *T2* (1991)
Atriz: Linda Hamilton
Armas preferidas: Tudo que ela pegar pela frente e fizer muito estrago.
Porque arrebenta: Não é nada fácil ser perseguida por Arnold Schwarzenegger, dormir com um sujeito do futuro, ter visões do apocalipse e ainda assim não perder as estribeiras. Não é à toa que Sarah Connor deu o maior trabalho para um robô de metal líquido e criou um filho que se tornaria o líder de uma rebelião de proporções épicas. Isso é que é mãe.

DYLAN, NATALIE E ALEX

Filme: *As Panteras* (2000)
Atrizes: Drew Barrymore, Cameron Diaz e Lucy Liu
Armas preferidas: Golpes de kung-fu em formação de equipe.
Porque arrebentam: Uma é passional e segura; a outra é divertida e inteligente; e a última é fria e especialista em informática. Juntas, as três detetives de Charlie são tão atraentes quanto fatais. Como pode confirmar o personagem de Crispin Glover, que apanha das musas até dizer basta.

Fotos: Divulgação

mulheres que

ARREBENTAM

XENIA ZARAGEVNA ONATOPP

Filme: *007 contra Goldeneye* (1995)
Atriz: Famke Janssem
Armas preferidas: Suas pernas.
Porque arrebenta: Pierce Brosnan poderia responder essa melhor. Afinal, 007 sofreu o diabo nas pernas da espiã russa. Ok, sofrer é palavra muito forte para definir uma provável asfixia ou deslocamento de pescoço quando a algoz é a gata holandesa Famke Janssen. Mesmo assim, Bond precisou deixar essa mulher de lado para sair vivo de mais uma aventura. Já Famke... Bem, ela agora é estrela disputada, principalmente depois de viver a mutante Jean Grey em *X-Men*. Nada mal.

JEN YU E SHU LIEN

Filme: *O Tigre e o Dragão* (2000)
Atrizes: Zhang Ziyi e Michelle Yeoh
Armas preferidas: Espadas e punhos.
Porque arrebentam: As melhores lutas da história do cinema são protagonizadas pelas duas atrizes. Seja só com punhos e saltos voadores no começo do filme, seja com espadas e outras armas numa arena, a dupla de guerreiras simplesmente deixa qualquer marmanjo com o queixo no chão e apaixonado ao mesmo tempo. Afinal, como uma beleza de porcelana do quilate de Zhang Ziyi pode ser tão rápida e mortal?

TRINITY

Filme: *Matrix* (1999)
Atriz: Carrie-Anne Moss
Armas preferidas: Um celular e metralhadoras discretas.
Porque arrebenta: Roupas de couro, atitude e corpo perfeito. Precisa dizer algo mais? Trinity não somente abre um dos filmes mais importantes da década passada como já influenciou várias outras personagens de outras fitas de ação. Ajudada por programas de computador, a amada de Neo é especialista em artes marciais, pilota helicópteros e se vira com vários tipos de armas. Ainda assim encontra tempo para continuar deliciosamente atraente.

TENENTE JORDAN "L.T." O'NEIL

Filme: *Até o Limite da Honra* (1997)
Atriz: Demi Moore
Armas preferidas: Discursos tediosos.
Porque arrebenta: Quem disse que não há más conseqüências na passagem das mulheres para a liderança dos filmes de ação? A principal delas é a tenente Jordan, personagem com a qual Demi Moore esperava ganhar o Oscar. Mas o que vimos foi uma produção recheada de estereótipos sobre os obstáculos que mulher enfrenta para entrar na tropa de elite da Marinha Americana.

JURASSIC PARK 3

Por Rodrigo Salem

Sem Steven Spielberg na direção e com novos (e gigantescos) astros digitais, os dinossauros voltam a caminhar na Terra com sede de sangue

UIP

Durante as filmagens de *Jurassic Park 3* no Havaí, um site de fãs flagrou membro da equipe de produção usando camisa com uma estranha frase: "24 fps is slow motion" (ou "24 quadros por segundo é câmera lenta"). Em tempos de misterio-sas campanhas de marketing, os nerds de plantão não descansaram até descobrir o significado da mensagem. Para sorte deles, um técnico veio com a explicação. A camiseta tinha sido criada pela empresa responsável pelos efeitos de câmera lenta como uma piada interna para mostrar a rapidez exigida pelo diretor Joe Johnston, em sua estréia no comando dos dinossauros digitais mais famosos do planeta: ele filmou tanto em câmera de alta velocidade que os 24 quadros por segundo – a velocidade normal de um filme – estavam sendo considerados passos de tartaruga.

Colocar turbinas em filmes grandiosos não é novidade para Johnston, escolha do próprio Steven Spielberg – agora na cadeira de produtor executivo – para substituí-lo na direção. O novo dono da bola pode não ter nome conhecido, mas tem um currículo respeitável: recentemente dirigiu o simpático *Céu de Outubro*, tendo seguido sua estréia na direção, *Querida! Encolhi as Crianças*, *Rocketeer* e em *Jumanji*; antes disso, trabalhou como designer principal em *Indiana Jones e o Templo da Perdição* e na trilogia *Guerra nas Estrelas* original. Resumindo, o sujeito tem muita experiência com efeitos especiais, sabe contar histórias para público infanto-juvenil sem ficar constrangido e está mais que acostumado a lidar com superproduções. Definitivamente, o pupilo/operário que Spielberg adora.

DUELO DE MONSTROS

A missão do novo domador de dinossauros tem três objetivos bem claros: 1) renovar uma série que sofreu muito em qualidade com *O Mundo Perdido*; 2) manter o sucesso financeiro dos outros dois filmes; e 3) tentar, de uma vez por todas, fixar-se no primeiro time de diretores de Hollywood. Apesar disso, Johnston não vai enfrentar nem metade da pressão que uma superprodução deste quilate geralmente recebe. Afinal, o mundo mudou muito desde que foi sacudido por monstrengos digitais apavorantes e realistas há oito ▸▸

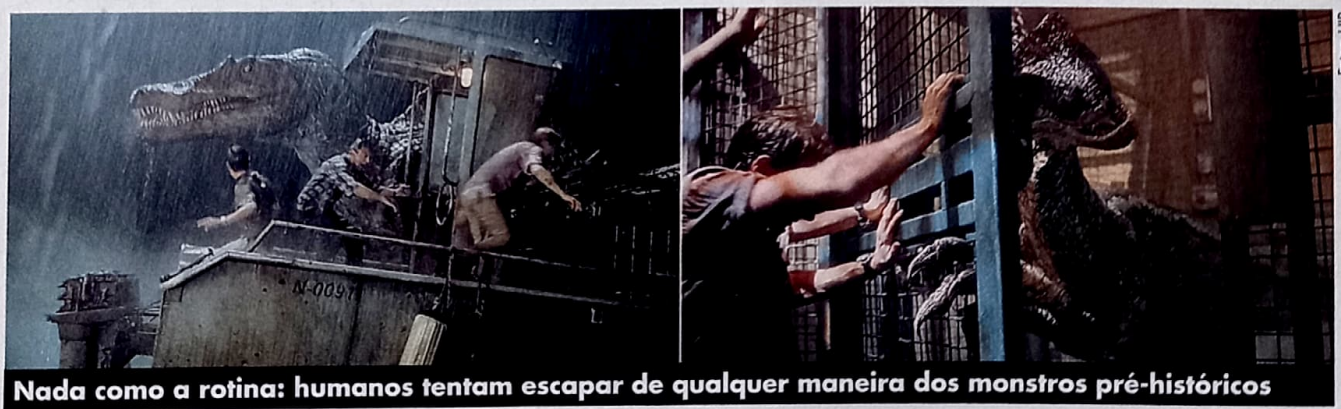
Tivemos um novo *Star Wars* com duas mil tomadas digitais, a revolução criativa de *Matrix*, os desenhos em CGI (*Toy Story*, *Shrek*) e até mesmo a espantosa realidade virtual de *Final Fantasy*, um dos concorrentes de *Jurassic Park 3* deste verão americano. Só um dinossauro saindo da tela e engolindo um espectador mudaria as expectativas em cima da seqüência. E isso a turma da IL&M e o mestre Stan Wiston – criador dos modelos dos dinos – ainda não conseguiram fazer.

Em compensação, novos astros gigantescos farão companhia aos conhecidos T-Rex e velociraptors. A grande ameaça agora é o espinossauro, uma criatura maior que o T-Rex e com visual de dragão, que normalmente come apenas peixe, mas não recusa uma boa briga. Para se ter uma idéia da dimensão do bichinho, o modelo em tamanho natural criado por Wiston pesa 12 toneladas – três a mais que o T-Rex robótico – e uma porta precisou ser ampliada para tirar a coisa de dentro do estúdio. Foi o próprio Joe Johnston quem mais se divertiu com a presença da criatura, mesmo não podendo exagerar na dose. "Não quero mostrar muito sangue", adianta-se ao falar sobre o confronto entre o T-Rex e a nova estrela. "Mas a razão pela qual queria ver esses dois dinossauros lutando vem da minha infância. Todo filme de dinossauro feito antes dos anos 60 tinha uma grande luta entre os monstros e não vejo muito disso hoje. Eu pensei como seria interessante assistir, com os computadores à disposição, ao que esses sujeitos podem fazer agora."

ATERRISSAGEM FORÇADA

Joe Johnston não contou conversa para voltar a ser criança. Além do espinossauro, o cineasta deu mais espaço para os voadores pteranodontes, preparou o terreno para uma aparição de um carnotauro (o vilão de *Dinossauro*) e, aham, deu mais inteligência aos raptors. Mas não vamos passar a carruagem na frente dos cavalos. Antes de mais nada precisamos saber como diabos os dinossauros acabaram outra vez caçando humanos para o jantar. Já que o filme está marcado para estrear no mesmo dia nos EUA e Brasil, nosso acesso ao roteiro ficou limitado (a crítica sai no mês que vem), mas vamos lá.

Para nossa sorte, *Jurassic Park 3* não deve ser um mar de surpresas. No final das contas, será humanos-idiotas-tentando-escapar-dos-dinossauros-e-conseguindo-nos-últimos-minutos-deixando-uma-ponta-para-outra-seqüência. Neste caso, quatro anos se passaram desde o final de *O Mundo Perdido*. Os segredos da existência dos monstros na ilha Sorna se tornaram públicos, transformando o local numa espécie de atração turística aérea. O paleontólogo Alan Grant (Sam Neill, de volta após a sentida ausência no filme anterior) é contratado pelo casal vivi-



Fotos: UIP

Nada como a rotina: humanos tentam escapar de qualquer maneira dos monstros pré-históricos

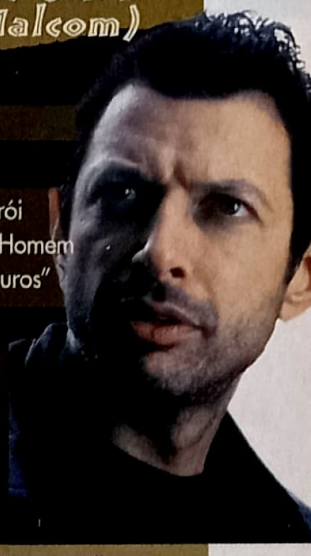
Dois lados da moeda: (1) Téa Leoni encara um ameaçador velociraptor num laboratório de pesquisas genéticas; (2) dinos "bonzinhos" tentam não atropelar os fugitivos

do por William H. Macy (*Magnólia*) e Téa Leoni (*Impacto Profundo*) para acompanhar uma dessas excursões. O cientista topa, com a condição de não se aproximar da terra. O problema é que um pteranodonte não concorda com a intromissão e derruba o avião. Logo depois da aterrissagem forçada, Grant descobre que a missão já era mais complicada: resgatar o filho (Trevor Morgan) de Macy e Leoni, preso no lugar depois de um acidente.

Na tentativa de encontrar uma saída rápida da ilha, os humanos descobrem que experiências secretas estavam sendo realizadas em laboratórios com o intuito de aumentar a capacidade neural dos velociraptors e outras vantagens – boatos dizem que *Jurassic Park 4* (sim, já está nos planos) trará híbridos "humanossauros". Claro que tudo isso é fichinha perto dos efeitos e das cenas de ação: o roteiro, pela primeira vez não baseado numa obra de Michael Crichton, foi a última coisa decidida na produção e quatro escritores (Peter Buchman. Alexander Payne, Jim Taylor e John August) assinaram o script, que ainda foi mexido por Neill e Macy. Por causa da confusão, Jeff Goldblum pulou fora do projeto e Laura Dern só faz uma participação. De qualquer maneira, serão 170 tomadas com os dinossauros na frente da câmera, contra 60 dos outros dois filmes. Qualquer fagulha de criatividade do roteiro, Steven Spielberg levou para seu *A.I. – Inteligência Artificial*. Tudo bem, em alta velocidade fica difícil de pensar mesmo.

EUA, 2001. DE JOE JOHNSTON. COM SAM NEILL, TÉA LEONI, WILLIAM H. MACY, MICHAEL JETER, TREVOR MORGAN, ALESSANDRO NIVOLA. UIP. WWW.JP3.JURASSICPARK.COM **AVENTURA**

SAM NEILL (Alan Grant) X JEFF GOLDBLUM (Ian Malcom)



JURASSIC PARK	FILME COMO LÍDER	*O Mundo Perdido*
9,0	NÍVEL DE CANASTRICE	9,2
Laura Dern	NAMOROU	JULIANNE MOORE
"Oh meu Deus. Vocês sabem o que é isso? É um ovo de dinossauro. Os dinossauros estão se reproduzindo"	FRASE	"Deus cria dinossauros. Deus destrói dinossauros. Deus cria o homem. Homem destrói Deus. Homem cria dinossauros"
Nenhuma	VEZES NO BRASIL	DUAS
PALEONTÓLOGO	PROFISSÃO NO FILME	Matemático
O Enigma do Horizonte, *O Homem Bicentenário*	SUCESSO SEM DINOSSAUROS	*ID4*, *A MOSCA*
US$ 913 MILHÕES (*JURASSIC PARK*)	SUCESSO COM DINOSSAUROS	US$ 611 milhões (*O Mundo Perdido*)

RESULTADO: Se depender do protagonista, *Jurassic Park 3* tem tudo para ser um grande vencedor. Além de ser melhor ator, Sam Neill bate o boa-praça Jeff Goldblum nos números, algo que conta muito na milionária Hollywood.

o construtor de SONHO

Da infância numa fazenda do interior dos EUA aos parques gloriosos que levam seu nome, Walt Disney ergueu um império e marcou seu nome na história

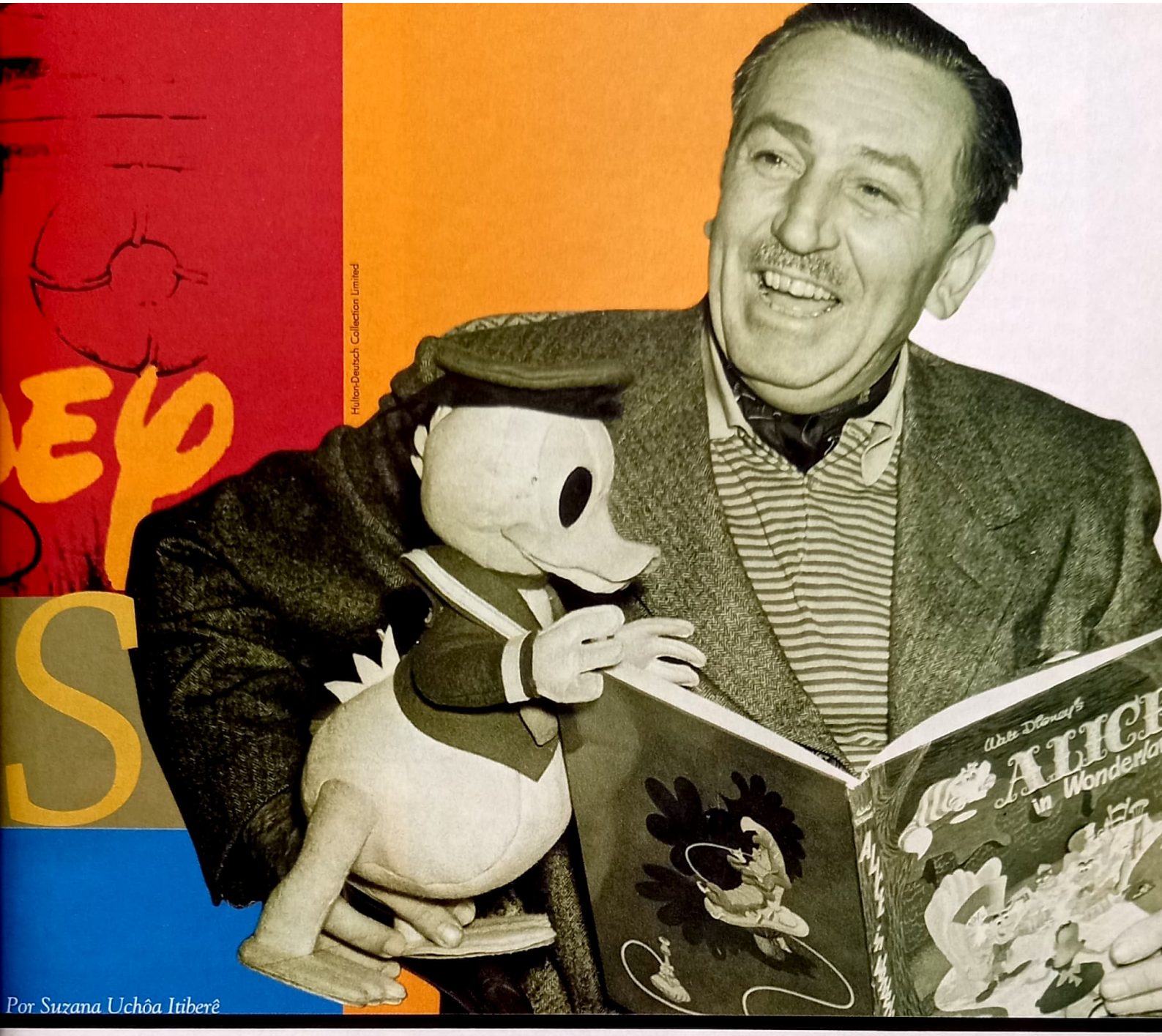
A lenda diz que Walt Disney criou Mickey Mouse durante uma viagem de trem de Nova York para Los Angeles, momentos após ter perdido seu principal personagem até então: o coelho Oswald. Por não ter lido o contrato com a Universal atentamente, tomou uma grande rasteira quando o estúdio se apropriou de seu ganha-pão. De volta à estaca zero, começou a recordar dos tempos em que os únicos companheiros eram os ratos que habitavam a pocilga que alugava. Então, pegou um lápis e deu origem ao camundongo que se tornaria, depois de Pelé, o nome mais escrito na imprensa mundial.

Teria sido poético. Mas não foi bem assim. Disney era muito mais prático e objetivo do que se imagina. Na verdade, solucionou o problema fazendo uma ligeira adaptação em Oswald: diminuiu e arredondou suas orelhas, deu um toque aqui, outro acolá e *voilá*: ali estava Mickey. Seria tedioso passar a descrevê-lo como o homem que criou uma máquina de sonhos que preza pela família, pelas mensagens positivas e blablablá. Sua obra fala por si. Disney era um visionário ambicioso e profundamente obstinado. Se estivesse vivo, completaria 100 anos em 5 de dezembro. Mas quatro maços de cigarro por dia lhe renderam um câncer de pulmão que abreviou sua vida aos 65 anos.

EXPERIMENTOS CASEIROS

Walt Elias Disney nasceu em Chicago, mas cresceu com os quatro irmãos em uma fazenda no Missouri. A humildade estava entre os ensinamentos de seu pai, o protestante Elias. Depois que o pai pegou febre tifóide, os Disney mudaram-se para Kansas City, onde Walt e Roy (oito anos mais velho) trabalharam como entregadores de jornal. Nessa época, Disney assistiu a seu primeiro filme: *Branca de Neve*, na versão muda estrelada por Marguerite Clark.

Embora o velho Elias não achasse



Por Suzana Uchôa Itiberê

que desenhar fosse uma profissão nobre, Walt arriscou: foi morar com o irmão Roy e iniciou uma parceria que perduraria até a morte. Era a dupla ideal: Walt sonhava e Roy os realizava. É tolice mencionar as empresas em que Walt se profissionalizou – basta dizer que numa delas conheceu seu fiel amigo Ub Iwerks, dono de um traço de causar inveja. Nos anos 20, foram colegas na Kansas City Film Ad, onde Disney se apaixonou pela animação. Ciente da precariedade das técnicas existentes, passava o tempo bolando novas formas de fazer desenhos. Esses experimentos caseiros culminaram na fundação da Laugh-O-Gram Films.

Uma garotinha chamada Virginia Davis revolucionou a vida de Disney. Ao inseri-la nos desenhos e fazê-la interagir com os personagens, ele produziu o piloto de *Alice's Wonderland*, uma série que lhe daria certa fama. Já em Hollywood, abriu com Roy a Disney Brothers Studio, que produziria vários episódios com Alice. Quando a fórmula se esgotou e o dinheiro voltou a rarear, a equipe deu vida a *Oswald, the Lucky Rabbit*, que Disney produziu para a Universal. A passada de perna do estúdio ocorreu em 1928.

BOMBAS NA EUROPA

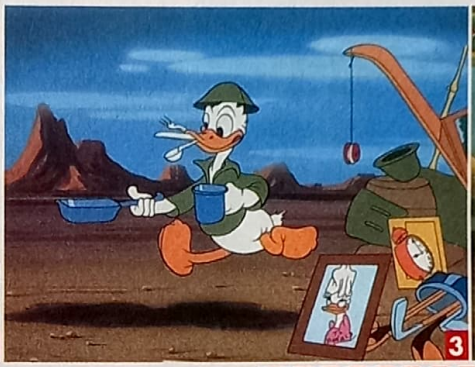
Disney era incansável, trabalhava cerca de dezesseis horas por dia. Sabia que só Mickey não seria suficiente para tirá-los do buraco. Mas Mickey com som, aí sim. Ele próprio dublou o ratinho em *Steamboat Willie* (ou *Mickey, o Navegador*), um estrondoso sucesso. A grande cartada, porém, não foi o som, mas a cor. Esperto, fechou contrato de dois anos de exclusividade com a Technicolor e deixou a concorrência para trás. Depois de *Flowers and Trees* ninguém mais o segurou. A Academia criou a categoria melhor desenho e o premiou com o primeiro dos 32 Oscar que recebeu em vida. Os produtos com a marca Disney saíram nesse período, abrindo as portas para o milionário ▸▸

mundo do merchandising.

Por não se considerar lá essas coisas como cartunista, só participou da produção até 1926. Seu negócio era mesmo ter idéias. Uma das melhores foi *Os Três Porquinhos*. Lançado em plena Grande Depressão, conquistou a todos com a história do Lobo Mau, uma clara referência à crise de 1929. Enquanto a popularidade de Mickey crescia, Disney vislumbrava novas possibilidades. Era hora de se arriscar em longas-metragens e *Branca de Neve* pareceu uma opção quase óbvia, já que adorava o tema desde a infância. O sucesso e os Oscar comprovaram que ali havia outro filão rentável. Com os 2,7 milhões de dólares arrecadados, os irmãos pagaram as dívidas, compraram uma enorme área em Burbank, Califórnia, e construíram os modernos estúdios que levavam o nome da família. Até 1942, o mundo foi brindado com *Pinóquio*, *Fantasia* (um verdadeiro clássico que, na época, foi considerado um tédio), *Dumbo* e *Bambi*. Nestes primeiros desenhos, a "fórmula Disney" de animação, com canções retumbantes e momentos emocionantes, já provava sua eficiência. A guerra, no entanto, assolava a Europa e Disney viu 50 por cento de sua receita sucumbir no meio das bombas. A euforia deu lugar à cautela e o estúdio ficou sem produzir outro longa por oito anos.

1

2


3

5

PROJETO X

Notoriamente de direita, Disney mantinha estreito relacionamento com o governo. Dizem inclusive que teria sido membro do FBI e que foi um grande dedo-duro na época da caça às bruxas macartista. Durante a Segunda Guerra, fez uma turnê pela América do Sul com a missão de melhorar a imagem dos EUA e conter a influência nazista. *Saludos Amigos*, com o papagaio Zé Carioca, foi um dos frutos da viagem. Quando a guerra invadiu os lares americanos, Disney recebeu encomendas diretas da Marinha, da Aeronáutica e do Exército e partiu para a produção propagandista. Levou seus personagens ao campo de batalha numa série de desenhos que mostravam uma visão positiva da presença americana no confronto.

Em 1944, com as rédeas puxadas e muitas dívidas, inaugurou uma prática que até hoje funciona muito bem: o relançamento. No caso, de *Branca de Neve e os Sete Anões*. Mas foi apenas em 1950, com a estréia de *Cinderela*, que Disney saiu do apuro financeiro e pôde reesquentar as máquinas. *Alice no País das Maravilhas*, *Peter Pan* e *A Dama e o Vagabundo* lotaram os cinemas e tio Patinhas encheu seu cofrinho novamente.

Foi em um passeio com as duas filhas, fruto do casamento com Lilly, que Disney começou a elaborar seu projeto mais ambicioso: um parque onde as pessoas entrariam em um mundo de fantasias, um reino mágico. Disney atraiu investidores por meio de um programa na TV, em que explicava cada detalhe daquele paraíso. Dezessete milhões de dólares depois, em 1955 a Disneylândia abriu suas portas para 33 mil visitantes. Chamava aquele dia de Domingo Negro, uma desgraça provocada pela venda de ingressos falsos. Três meses depois, dá outro grande passo e exibe o programa *Clube do Mickey* pela rede ABC e começa a produzir para a televisão.

Em 1959, sai uma de suas obras-primas, *A Bela Adormecida*, rodado num processo moderno que custou 6 milhões de dólares. *A Guerra dos Dálmatas*, *A Espada Era a Lei* e *Mary Poppins* (o filme que revelou Julie Andrews e misturou com perfeição desenhos e gente de verdade) vieram na seqüência. Em 1965, Disney era dono de um império, mas não se dava por satisfeito. Naquele ano, considerou a construção de um novo parque – tratava a nova Disneyworld como "Projeto X". O último desenho cuja elaboração acompanhou de perto foi *Mowgli*. Não agüentou até a estréia e morreu pouco antes.

DISNEY HEAVEN

Após sua morte, o império Disney continuou sua expansão, mas a falta de Walt fez com que as produções tomassem um tom pesado. No final dos anos 80, a magia Disney – que a essa altura contava com uma divisão de cinema voltada para filmes mais "adultos" – parecia perdida, até o megaprodutor Jeffrey Katzenberg lançar *A Pequena Sereia*, que retomava a antiga fórmula

e gerou sucessos até hoje imbatíveis como O *Rei Leão*, o desenho animado de maior bilheteria da história.

O mundo pode até ter ficado órfão de Walt Disney, mas herdou um conglomerado que abrange todos os segmentos da indústria do entretenimento; das produções cinematográficas à área editorial, passando por lojas de varejo, times esportivos, canais de TV, sites na Internet, até os parques na Califórnia, Flórida, Tóquio e Paris. Walt deve estar orgulhoso, lá no Disney Heaven. ■

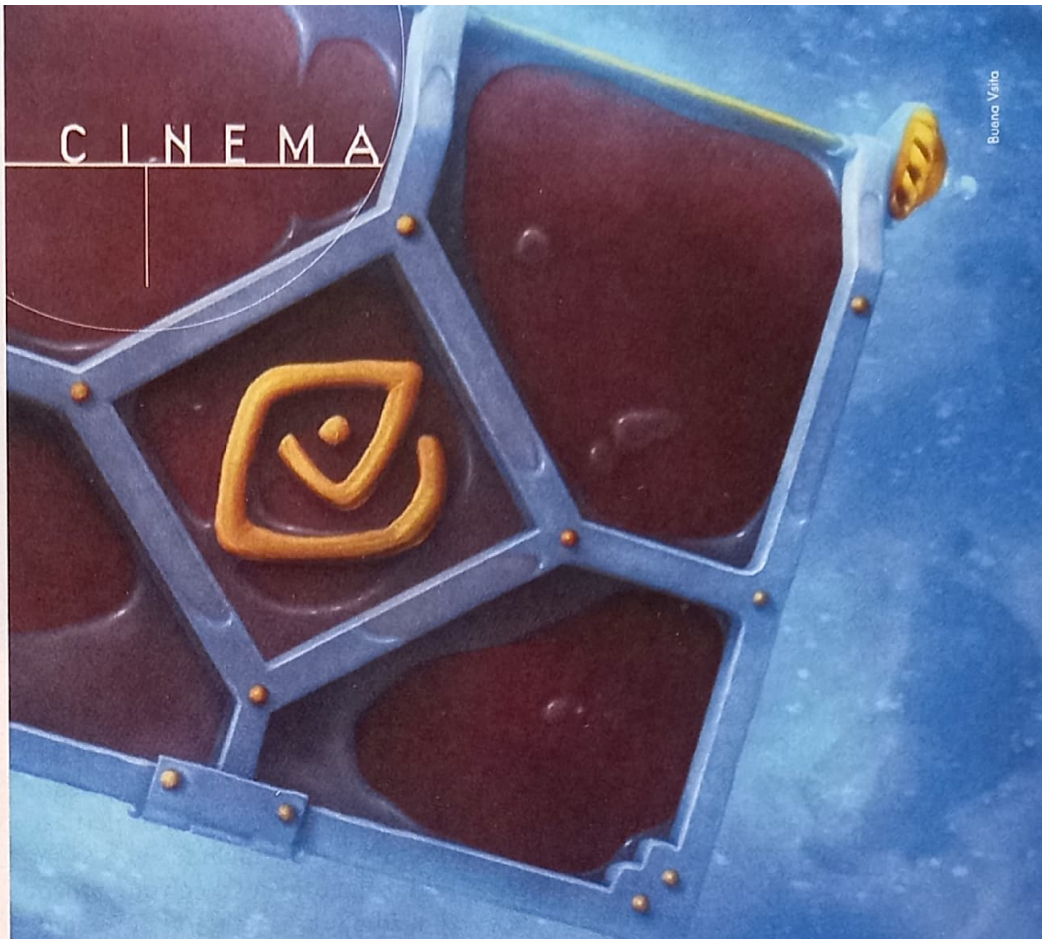
4

6

História animada: (1) cartaz de uma das aventuras de Alice; (2) *Flowers and Trees*, o primeiro Oscar; (3) Donald no front reflete o apoio de Disney aos esforços da Segunda Guerra; (4) *Branca de Neve*, o ponto de partida do império; (5) a construção da Disneylândia; (6) *Clube do Mickey*, o sucesso na TV

Folia na Disneylândia: Mickey comanda a festa

Fotos: Reprodução



Buena Vista

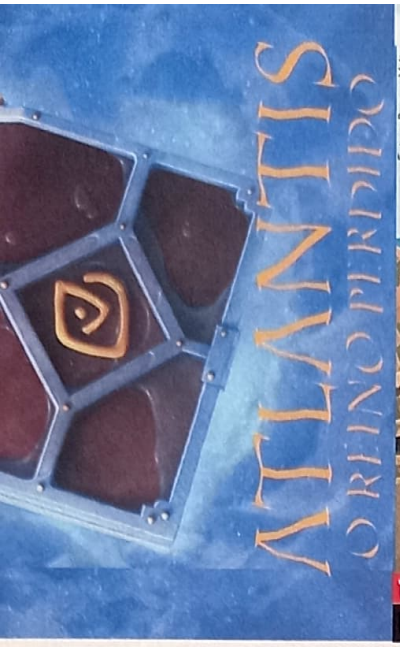
ATLANTIS
O REINO PERDIDO

Uma aventura nas profundezas do oceano é a arma da Disney contra o poder do ogre verde da DreamWorks

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"Um império do mal é ameaçado por um ogre verde e repugnante." Essa pequena sinopse de *Shrek*, a animação DreamWorks que se tornou a grande surpresa das bilheterias ianques mês passado, também pode ser aplicada para o que tem acontecido do lado de cá das telas: pela primeira vez a Disney pode perder a coroa de estúdio campeão de bilheteria no verão americano.

Tudo bem, "império do mal" pode ser um pouco forte para os donos do Mickey, mas a percepção que se tem da Disney hoje não é das melhores. Negócios conduzidos com mão de ferro, cortes absurdos de pessoal e infinitas tentativas de monopolizar o entrete- ■



Em busca de um sonho: (1) Atlântida revela-se intocada há séculos no interior da Terra; (2)

nimento infantil fizeram com que mídia, competidores e desafetos colocassem a Disney ao lado da Microsoft quando o assunto é a face demoníaca dos negócios.

A arma da Disney para combater todo esse mau-olhado vem das profundezas (não, não é nenhum pacto com o capeta): *Atlantis – O Reino Perdido*, que chega aos cinemas com a missão de, acima de tudo, faturar zilhões e esfriar os ânimos daqueles que teimam em apontar o dedo e torcem para um escorregão do estúdio. E não é tarefa fácil desbancar os mais de 150 milhões arrecadados por *Shrek* em menos de três semanas (até o fechamento desta edição, *Atlantis* ainda não havia estreado nas salas gringas).

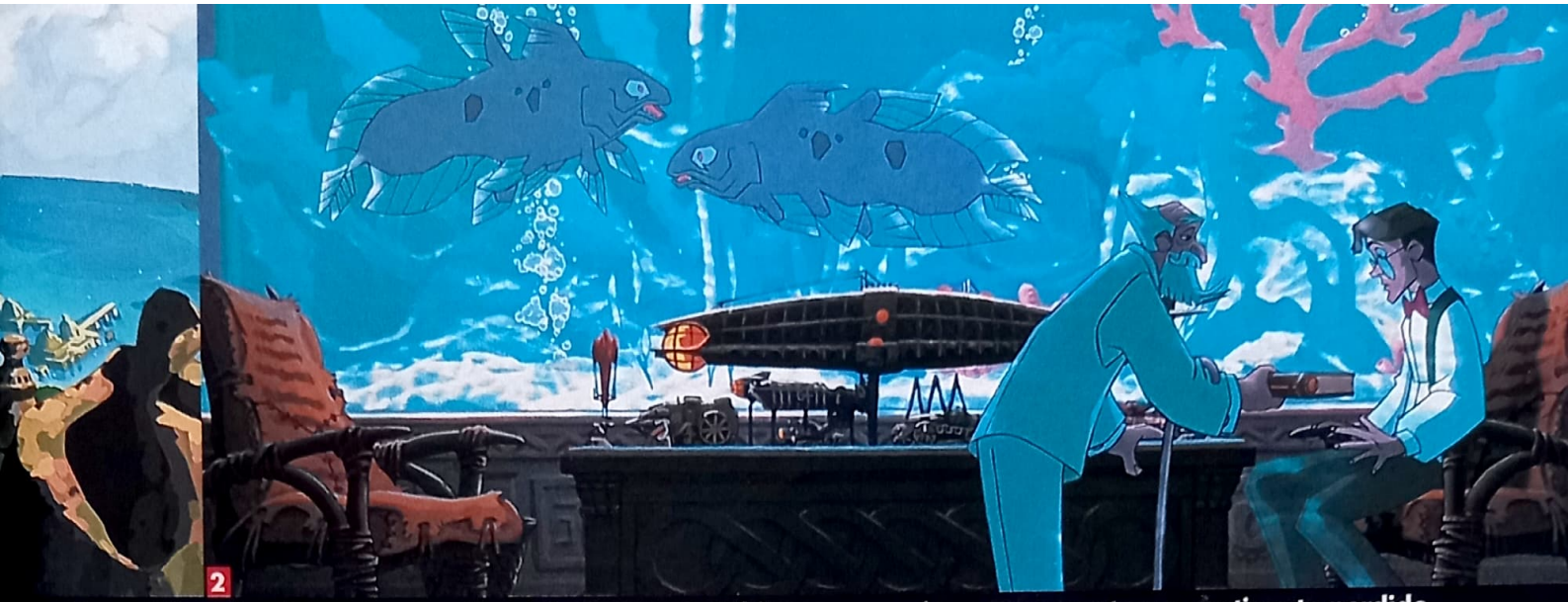
VISÃO SOMBRIA

"Tenho de admitir que a pressão é enorme", confessa o produtor Don Hahn, o mesmo de *A Bela e a Fera* e *O Rei Leão*. "Não estou aqui para falar de negócios, ou mesmo de como a Disney conduz os seus, mas claro que *Shrek* nos pegou de surpresa, e *Atlantis* tem de mostrar pernas." Mesmo assim, falando mais como animador e menos como produtor de um filme do estúdio, Hahn admite que os números de *Shrek* o deixam feliz. "Com essa crise que o gênero está atravessando, e filmes como *O Gigante de Ferro* e *Titan* naufragando nas bilheterias, é bom ver que o público está lotando os cinemas para ver uma animação."

Esse entusiasmo é compartilhado pelos diretores Gary Trousdale e Kirk Wise, que receberam uma indicação ao Oscar por *A Bela e a Fera*. "Qualquer filme que faça com que as pessoas notem um longa animado merece nosso respeito", diz Trousdale, que é logo seguido pelo parceiro: "E é importante ressaltar que a animação não é um gênero, e sim outra mídia usada para contar uma história. O público está se dando conta disso".

Com isso, a dupla ressalta que, assim como *Shrek* não é uma história unicamente infantil, *Atlantis* também foge da fórmula que consagrou a Disney na década passada, com suas canções, bichinhos fofinhos e lições de moral. Para isso, foram buscar no artista de quadrinhos Mike Mignola, criador do aventureiro paranormal *Hellboy* (que chegou a ter edições publicadas no Brasil), um novo rumo artístico. "Mike tem uma visão levemente sombria e apavorante do mundo", brinca Wise. "E seu traço era justamente o que faltava para seguirmos uma nova direção." O design dos personagens, naves e monstros de *Atlantis* de fato não parece ter saído das pranchetas de um animador da Disney: as formas arredondadas dão lugar a traços mais angulares, e as cores básicas e alegres são trocadas por tons escuros, pesados, adequados para contar uma história ambientada no fundo do mar.

o fundo do mar: (3) Thatch ganha uma turnê pela cidade escondida da princesa Kida; (4) Leviatã, o protetor mecânico de A



rqueólogo Milos Thatch recebe do milionário Preston B. Whitmore os meios para encontrar o continente perdido

BRINQUEDO BACANA

Atlantis conta a história de Milos Thatch, um arqueólogo frustrado da virada do século 19 que garante ter encontrado a chave para descobrir a localização da cidade perdida da Atlântida – que, diz a lenda, foi tragada pelo oceano séculos atrás. Ridicularizado por outros estudiosos, Thatch é procurado por milionário excêntrico que lhe dá meios e pessoal para encontrar a cidade.

Esse é o ponto de partida de uma aventura que deixa de lado canções e personagens adoráveis para mergulhar (sem trocadilhos) em uma aventura que poderia ser com gente de verdade sem problemas. Um dos objetivos dos diretores, por sinal, era dar a mesma atenção para os protagonistas e a cada um dos coadjuvantes, tirando o foco de um ou dois personagens. Assim, o público saberia um pouco mais sobre o passado de cada um dos membros da equipe que acompanha Thatch em sua busca – e a caixa registradora engordaria com a venda de mais brinquedos e produtos de merchandising.

Sim, porque apesar de todas as mudanças, *Atlantis* ainda é um produto Disney, o que significa lancheiras, bonecos, toalhas e todas as tralhas imagináveis para vender a marca. "Juro que quando fizemos todos os veículos e armamentos que os personagens usam em cena nossa única preocupação era o bom andamento da história", conta Trousdale. "Mas estaria mentindo se não dissesse que, a cada nova tralha que a gente bolava, eu não pensasse que ela daria um brinquedo bacana."

PEDRAS NO CAMINHO

Embora algumas coisas não mudem na Disney, *Atlantis* marca um novo rumo que há muito se fazia necessário na casa do Mickey – caminho que não é nenhuma novidade, já que a idéia de fazer um filme de ação com pitadas de fantasia surgiu na cabeça de Trousdale e Wise há quatro anos, assim que eles concluíram *O Corcunda de Notre Dame*: "Estávamos cansados de fazer sempre a mesma coisa, de seguir um mesmo padrão. Quem sabe em alguns anos a gente não volte para os bichinhos fofinhos, ou ainda explore algo completamente diferente?".

Talvez o melhor destino agora seja mesmo desenvolver essa nova direção, já que *Atlantis* tem algumas pedras no caminho. Por ser um desenho animado, algumas coisas acontecem rápido demais, e a própria ação teve de ser aliviada porque, com a marca Disney em jogo, até a ousadia tem limites. Mesmo que um adversário como *Shrek* não tenha pudor nenhum em arrancar algumas cabeças.

ATLANTIS – THE LOST EMPIRE. EUA, 2001. DE GARY TROUSDALE E KIRK WISE. COM AS VOZES DE MICHAEL J. FOX, JAMES GARNER, CREE SUMMER. BUENA VISTA. WWW.DISNEY.COM/ATLANTIS. **ANIMAÇÃO**

ntida, ataca a comitiva de Thatch; (5) a equipe do submarino Ulysses encara a destruição nas garras da criatura marinha

O samurai trash

Do horror trash à violência: (1) as aranhas de *Hiruko;* (2) a dubiedade de *Gemini;* (3) fuga de gangues em *Balé de Balas;* e (4) o próprio Tsukamoto se prepara para a pancadaria em *Tóquio Porrada*

1

2

SHINYA TSUKAMOTO do cyberpunk

O cineasta japonês cultuado pela Internet desafia convenções estéticas, produz os mais insanos filmes de terror B da atualidade e, de quebra, coleciona fãs do quilate de William Gibson, autor do clássico *Neuromancer*.

Tóquio é um lugar mais tenebroso do que nossas mentes ocidentais imaginam. Por trás de seus edifícios de aspecto higiênico, monumentos à mais alta tecnologia desenvolvida pela humanidade e dos modos cordiais de uma tradição milenar de comportamento, existem monstros com brocas no lugar de seus órgãos genitais, escolas infantis que guardam os portões do inferno e as gangues mais violentas produzidas pelos anos 90. Tóquio pode ser bem desagradável. Principalmente nos filmes de Shinya Tsukamoto, um dos diretores japoneses mais criativos e malucos do cinema trash atual, currículo obtido desde o lançamento do cultuado *Tetsuo – O Homem de Ferro*, em 1989.

Nascido em plena efervescência da cultura pop nipônica, nos anos 60, Tsukamoto cresceu devorando mangás e séries de TV – *Gamera* e *Ultra Q* eram os seus preferidos. As imagens de robôs gigantes, monstros coloridos e samurais cibernéticos se fixaram para sempre em sua mente: influenciado pelo pai (designer de publicidade), ele se formou em artes figurativas e passou a integrar o quadro de editores de imagens de uma grande agência publicitária de Tóquio. O emprego criativamente limitado deixou traumas que até hoje se refletem em suas obras, mas foi importante para o desenvolvimento de seus primeiros curtas em 8 mm e para aumentar a paixão pelo cinema.

"Eu gostava de desenhar, atuar, editar e dirigir. E só uma forma de arte me deixaria satisfeito", lembra Tsukamoto, numa entrevista concedida à SET durante o Festival Internacional de Cinema de Brasília, onde teve sua filmografia passada a limpo e foi aplaudido em várias sessões lotadas de jovens curiosos pela bizarrice dos filmes. Antes de começar a carreira propriamente dita, decidiu trabalhar em meio período e fundou o grupo de teatro Kaiju (ou "Teatro dos Monstros Marinhos"), aproveitando para usar a equipe em outros curtas, uma série batizada *Monstros de Grandeza Natural*, e o filme *As Aventuras de Denchu Kozo*, em 1985, quando começou a ser notado pelos festivais do seu país.

3

4

Fotos: Divulgação

ESTUPRO METÁLICO

A paixão pelo cinema fantástico só fez aumentar durante os anos. Descobriu o trabalho de David Cronenberg (*Gêmeos – Mórbida Semelhança*, *A Mosca*), de quem é fã de carteirinha assumido, e não tem medo de citar as influências de *Alien – O Oitavo Passageiro* e *Blade Runner*, de Ridley Scott, em seu primeiro grande projeto: *Tetsuo – O Homem de Ferro*. Todo ▸▸

filmado em preto-e-branco, a produção de 67 minutos se tornou um fenômeno idolatrado pelos amantes dos filmes de horror em todo o planeta. Não é difícil descobrir as razões: feito há doze anos, *Tetsuo* mostra a transformação de um homem em máquina sem poupar sangue e trilha industrial. O que dá para notar em meio a insanidade é: a) um homem é atropelado, mutilado e reconstruído com peças de sucata e b) passa a assombrar o motorista com a visão horripilante do corpo sendo substituído pelo metal. Os artifícios usados pelo diretor revelam uma criatividade única para driblar o orçamento de 30 mil dólares e a dificuldade para conseguir efeitos especiais. A violência da metamorfose só é superada pela cena de estupro protagonizada pelo "homem-máquina" e sua namorada. Digamos que poucos vão ficar tranqüilos com a imagem de uma broca sendo usada no ato sexual.

O sucesso de *Tetsuo* empolgou o cineasta a fazer seu filme mais ambicioso. Em *Hiruko – O Duende*, que custou cerca de 200 mil dólares, Tsukamoto abusa de uma bela fotografia, interpretações caricaturais e de efeitos que deixariam Marcos Mion com vergonha de idolatrar Supla. Por isso, é sua obra-prima trash e maior fracasso ao mesmo tempo. Não tem como não se divertir com a história: alunos de pequena escola do interior aparecem decapitados e um atrapalhado "caça-fantasmas", munido de arma que parece uma caixa de sapatos com sirene em cima, precisa descobrir a causa. O colégio foi construído sobre a entrada do inferno e aranhas gigantes atacam os humanos arrancando-lhes as cabeças. Os fantasminhas do final são dignos de um episódio de *Chaves* e ninguém sai de mau humor.

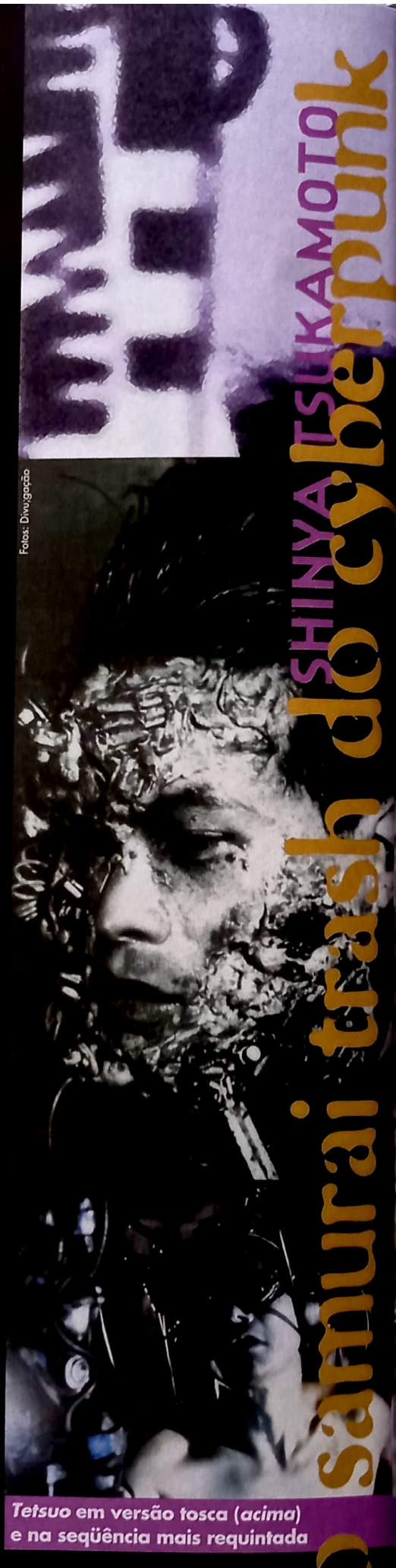
SANGUE DERRAMADO

Decepcionado com a recepção dada a *Hiruko*, Tsukamoto resolveu apostar no fácil e fez *Tetsuo 2 – The Body Hammer* (1992), uma nova visão do conflito do homem moderno e máquina, na qual escreve, dirige e atua como o vilão. A tática deu certo. A repercussão do filme foi incrível, despertando até o interesse de William Gibson, autor do clássico *Neuromancer*, que descreveu a produção como "uma obra-prima, com imagens capazes de rivalizar com o melhor de Cronenberg e Ridley Scott". O final decadente e pessimista também trouxe outras referências: no mangá *Akira*, de Katsuhiro Otomo, Tetsuo (homem de ferro, em japonês) também é um personagem que vira monstro. "Levei um grande susto quando li a revista. Mas fizemos tudo ao mesmo tempo e foi uma tremenda coincidência", explica.

A "tremenda coincidência" muda para "eles me copiaram descaradamente" quando o assunto é *Tóquio Porrada*, o seu terceiro longa. Lançado em 1995, o filme é sobre um acomodado corretor de seguros que volta a praticar boxe para recuperar a namorada das mãos de um ex-amigo de colégio, profissional do esporte. A violência extrema das pancadas e o tema do uso dos punhos e do derramamento exagerado de sangue para despertar a sensibilidade no homem lembram *Clube da Luta*. O escritor Chuck Palahniuk, porém, teria de ser expert em cinema underground, já que a obra saiu em 1996, meses depois de *Tóquio Porrada* ser exibido em poucos cinemas do Japão.

A choradeira não se repete no policial estiloso *Balé de Balas* e muito menos em *Gemini*, o último filme e a primeira produção de Tsukamoto como contratado de um estúdio – o que deixa a obra bem menos pessoal. Aliás, alguns podem dizer que *Gemini* lembra até demais *Gêmeos – Mórbida Semelhança*. "É uma de minhas maiores influências", confirma o cineasta, sempre com um aspecto tranqüilo e acompanhado de uma mochila e do fiel assistente. "Ele é que entende de Internet", diz, apontando para um palmtop. A frase vindo de um diretor que se fez exclusivamente em festivais de horror e pelo culto dos internautas soa estranha. Mas "estranho" é o nome do meio de Shinya Tsukamoto.

Rodrigo Salem



Fotos: Divulgação

O samurai trash de SHINYA TSUKAMOTO

***Tetsuo* em versão tosca (*acima*) e na seqüência mais requintada**

A Poderosa
CENTER VIDEO

na internet

www.apoderosa.com.br

Mais de 1000 títulos região 4

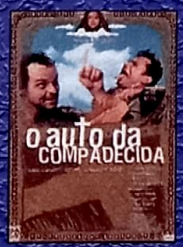
R$ 36,90

R$ 36,90

Vários títulos em catálogos por: R$ 30,00

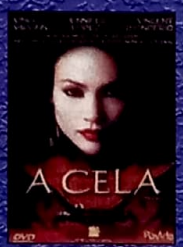
R$ 34,90

R$ 34,90

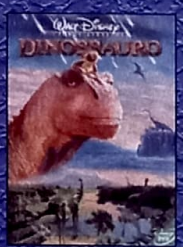


R$ 36,90

R$ 36,90



R$ 35,90



R$ 35,90

R$ 38,90

R$ 36,90

(0xx11) 6681-7157 • 6958-7537
6682-1489 • 6684-4479

Av. Amador Bueno da Veiga, 1683
Penha • São Paulo • SP • CEP 03635-001
2ª à 6ª das 8h às 18h e Sábado das 8h às 15h

CANNES 20

EVOLUÇA

SEM REVOLUÇ

Fotos: Sérgio Rizzo

Globalizado em todos os sentidos, o festival de cinema mais importante do mundo chega ao novo milênio com pouca ousadia, muita badalação e pelo menos uma obra-prima melhorada: *Apocalipse Now*

Por Sérgio Rizzo, de Cannes

Foi como entrar em um túnel do tempo e viajar até maio de 1979, quando pela primeira vez em uma projeção pública a voz de Jim Morrison, cantando *The End*, misturou-se com o som de pás de helicópteros para introduzir, na tela, três imagens sobrepostas que abriam aquela superprodução tão aguardada, cujas filmagens haviam se estendido por alguns anos: a dos tais helicópteros, de um ventilador de teto e de um rosto perturbado, o de Martin Sheen. Não era o fim, como dizia a letra da canção, mas o começo — de um mito, o de *Apocalipse Now*, que saiu de Cannes, ainda em sua inacabada "versão de trabalho", com a Palma de Ouro (dividida com *O Tambor*, de Volker Schlöndorff). Triunfava a "arte desmedida", segundo o crítico Edouard Waintrop.

Quase 25 anos depois, o que faziam Morrison, Sheen e os helicópteros de guerra na Riviera Francesa? Foram roubar a cena, ora. Não houve nada, nem de longe, comparável ao impacto da obra-prima de Francis Ford Coppola na programação do 54º Festival Internacional de Cinema de Cannes. Exibido fora-de-concurso, *Apocalypse Now Redux* poderia receber o complemento "maior, melhor e sem cortes". Coppola incluiu 53 minutos de cenas que preferiu eliminar, em 1979, com receio de comprometer a carreira do filme, já que se endividara até o pescoço para concluí-lo e não podia se dar ao luxo de testar o público. A nova versão, com quase três horas e meia, aprofunda o caráter operístico-alucinatório do original. Quem já gostava vai adorar, e quem detestou da primeira vez terá mais argumentos para ridicularizar sua pretensão. O jornal francês *Libération* deu-lhe o *Napalm d'Or forever*. Antes de anunciar os prêmios, a presidenta do júri, a atriz e diretora Liv Ullmann, prestou homenagem a Coppola pelo "novo filme velho". Não seria má idéia lhe entregar mais uma Palma de Ouro.

Os principais acréscimos aumentam a participação do oficial surfista interpretado por Robert Duvall (na verdade, de sua prancha), das coelhinhas da *Playboy* que fazem um tumultuado show para os soldados e da atriz Aurore Clément, que protagoniza uma cena erótica com o capitão Willard (Martin Sheen). Amplia-se também o significado do encontro, no final, entre Willard e o coronel Kurtz (Marlon Brando).

Só outro filme chegou perto, por um caminho bem diferente, de envolver da mesma forma os 2.500 espectadores do Grand Théâtre Lumière, palco da mostra competitiva: *La Stanza del Figlio* ("O Quarto do Filho"), de Nanni Moretti. Em ▸▸

certo sentido, é o inverso do cinema-espetáculo proposto por *Apocalipse Now* – minimalista, discreto, centrado nas emoções vividas pelos personagens. Na tela, família de classe média da pequena Ancona, na costa do Mar Adriático, experimenta a dor da perda. Na platéia, som de narizes escorrendo. Em vez de The Doors, Brian Eno e sua belíssima "By This River" (do álbum *Before and After Science*, de 1977). "Você fala comigo como se estivesse longe, e respondo com impressões vindas de outro tempo", diz a letra. Poucos filmes lidaram com a morte de modo tão adulto e delicado, espécie de *Gente como a Gente* feito por um cineasta bem mais talentoso e – importantíssimo – não-americano (ou seja, não-babaca ao lidar com questões emocionais).

Moretti ganhou a Palma de Ouro, que só não iria para a sala de sua casa, em Roma, se o júri enlouquecesse, tamanha a distância que o separava dos demais concorrentes. Basta conferir a distribuição dos outros prêmios principais para notar que a safra não foi das melhores – no mínimo inferior à dos últimos dois anos, quando havia ao menos meia dúzia de belos puro-sangues na corrida. *La Pianiste* ("A Pianista" ou "A Professora de Piano", na tradução do título em inglês) é sem dúvida escandaloso ao examinar o relacionamento perverso entre uma quarentona (Isabelle Huppert) e um aluno mais jovem (Benoît Magimel). Levou os prêmios do júri (troféu de vice-campeão), ator e atriz, mas não figura sequer entre os melhores filmes do austríaco Michael Haneke (*Violência Gratuita*, *Código Desconhecido*).

Fotos: Divulgação

La Pianiste

The Man Who Wasn't There

No Man's Land

Eternos queridinhos dos franceses, Joel Coen e David Lynch dividiram o prêmio de melhor direção por, respectivamente, *The Man Who Wasn't There* ("O Homem Que Não Estava Lá" ou "O Barbeiro") e *Mulholland Drive* ("Estrada Mulholland") – obras de suspense que não precisariam de suas assinaturas, tão evidente a autoria, para o bem (são agradáveis de ver) e para o mal (repetem fórmulas que os próprios diretores já usaram com mais desenvoltura). Os asiáti-

SUA EXCELÊNCIA, A PRESIDENTA

Ao substituir Jodie Foster na presidência do júri de Cannes 2001, Liv Ullmann tornou-se a sexta atriz a exercer o cargo em 54 anos de festival (confira abaixo quem foram as outras cinco e quais os filmes premiados na ocasião). Embora tenha mantido em público a aparência amistosa, de quem estava ali apenas para organizar os trabalhos, Liv tentou impor aos colegas sua preferência por *La Pianiste*, do austríaco Michael Haneke.

A inconfidência foi feita por um dos integrantes do júri, o ator e diretor Mimmo Calopresti, à imprensa italiana. Segundo ele, a ala simpática com *La Stanza del Figlio* precisou fincar pé na decisão para que a Palma fosse dada a Nanni Moretti. Liv só teria ficado satisfeita quando optou-se por atribuir ao filme de Haneke um pacote generoso – o prêmio do júri e os de melhor ator e atriz. Na cerimônia de encerramento, antes de anunciar os vencedores, ela apresentou os colegas de júri e elogiou o fato de continuarem amigos, apesar das divergências. Liv, tire o Calopresti da lista.

ANO	ATRIZ-PRESIDENTA	VENCEDOR DA PALMA DE OURO
1965	Olivia de Havilland	*A Bossa da Conquista*, de Richard Lester
1966	Sophia Loren	*Um Homem, Uma Mulher*, de Claude Lelouch, e *Confusões à Italiana*, de Pietro Germi
1973	Ingrid Bergman	*Espantalho*, de Jerry Schatzberg, e *O Assalariado*, de Alan Bridges
1995	Jeanne Moreau	*Underground – Mentiras de Guerra*, de Emir Kusturica
1997	Isabelle Adjani	*Gosto de Cereja*, de Abbas Kiarostami, e *A Enguia*, de Shohei Imamura

cos, estrelas da edição anterior do festival, levaram uma delegação irregular, sem grandes destaques. Os donos da casa, representados no elenco e na língua do filme de Haneke, também não mostraram nada de excepcional, ainda que *Va Savoir* ("Vai Saber") tenha humor e leveza quase inacreditáveis para um filme de Jacques Rivette (*A Bela Intrigante*). *Éloge de l'Amour* ("Elogio do Amor"), de Jean-Luc Godard, tem seu charme para os fãs do cineasta, mas representava a Suíça.

Badalação: Cannes está mais para colônia de férias que festival de cinema

Fotos: Sérgio Rizzo

Para quem ainda não havia notado, Cannes 2001 escancarou o fato de que, na economia globalizada, ⏩

PEQUENO DICIONÁRIO CANNOIS

APOCALIPSÊ NAÔ • Foi como o crítico Michel Ciment insistia em chamar *Apocalipse Now* na entrevista coletiva – da qual era mediador – com Francis *Coppolá*, o fotógrafo Vittorio *Storarô* e outros integrantes da equipe. Em Cannes, como em toda a França, é sempre assim: seja qual for a origem, toda palavra ganha acento tônico na última sílaba.

BADGE (CARTE) • Credencial, ou o documento que estabelece a posição de cada um na hierarquia social do evento e possibilita o acesso (ou não) a espaços e sessões. É preciso estar com a auto-estima em dia para suportar os "não" dirigidos a qualquer um que não tenha a mítica *Blanc*, a *badge* mais cobiçada, que abre todas as portas. Depois, vêm *Rose* (rosa), *Bleu* (azul, a de **SET**), *Orange* (laranja), *Jaune* (amarela)...

COMPLET • Auditório lotado, favor não insistir. Das cerca de quarenta sessões vistas por SET, apenas uma não estava cheia. Era a reprise de *Taurus*, filme chatíssimo, e foi logo depois do anúncio dos prêmios, quando todo mundo tinha coisa melhor ou mais urgente a fazer.

DOUCEMENT • Devagar, calma. Usada pelos funcionários do festival que organizam a entrada para as sessões. Como há sempre um bolo de gente querendo entrar, raramente se organiza uma fila indiana e todo mundo sem a credencial branca ou rosa tem medo de sobrar, o pedido dos rapazes (que vestem terninho azul) tem o mesmo efeito que mandar a torcida corintiana fazer silêncio para não atrapalhar o jogo.

EXCUSEZ MOI • Desculpe-me, no sentido de "com licença", que todo mundo supostamente aprendeu em casa a dizer para os outros. Em Cannes, atira-se primeiro e pergunta-se depois, ou seja, dá-se uma cotovelada em quem estiver obstruindo a passagem e só então (nem sempre) pede-se desculpa. Se fosse futebol, o que haveria de cartão vermelho seria uma grandeza.

FERMÉ • Fechado. Situação em que se encontram as cozinhas de todos os restaurantes quando você mais precisa deles, depois de assistir à última sessão da noite.

LIBRE • Livre, desocupado. Quase nunca acontece com uma poltrona. Se não há alguém sentado nela, há uma bolsa – do "meu amigo (ou marido, ou mulher) que está chegando". Quem gosta de arrumar confusão por causa disso teria orgasmos em Cannes.

LES MARCHES • As caminhadas pelo célebre tapete vermelho na entrada das sessões oficiais, diante de fotógrafos e cinegrafistas. Muita gente está ali só para isso – desfilar, no caso de aspirantes à fama, ou simplesmente ver, no caso dos fãs que se espremem no meio da rua para acompanhar o desembarque dos carros e a subida triunfal de seus ídolos.

PHOTO CALL • Sessão oficial de fotos, mico a que todo participante da mostra competitiva e da seleção paralela *Un Certain Regard* precisa se submeter. Antes das entrevistas coletivas, diretores e atores ficam encostados em um balcão durante intermináveis minutos, com o Mediterrâneo ao fundo, diante de uma pequena arquibancada repleta de fotógrafos berrando o tempo todo. Alguns levam na brincadeira e, já que o aborrecimento é inevitável, relaxam. Outros não disfarçam o constrangimento.

VIBRACALL • Quem apresentar aos jornalistas vai ganhar um dinheirão. Todos têm celulares de campainhas irritantes (com o tema de *Missão Impossível*, por exemplo). Parte dos infelizes deixa o aparelho ligado durante o filme – e atende! **SET** só não ouviu celular tocando em uma sessão. Acertou: foi na de *Taurus*.

ficou cada vez mais difícil identificar o país de origem de um filme. Pode-se dizer onde foi rodado, quais os idiomas (roteiros com diálogos em duas ou três línguas tornaram-se comuns) e onde nasceu ou mora o diretor, mas a grana vem de fontes espalhadas por diversos países e as equipes técnicas espelham essa diversidade. A ficção científica *Avalon*, por exemplo, sub-*Matrix* com uma ou outra idéia curiosa, é uma co-produção entre Japão e Polônia, com técnicos orientais e atores poloneses. No quesito "minha pátria é o mundo", ficou difícil superar *No Man's Land* ("Terra de Ninguém"), que valeu o prêmio de roteiro ao diretor Danis Tanovic, 32 anos, cidadão bósnio e belga. Ambientado na Bósnia, falado em servo-croata, inglês e francês, tem companhia produtora sediada em Paris e parceiros financeiros na Itália, Bélgica, Inglaterra e Eslovênia. O cinema virou Babel, mas todo mundo parece se entender.

O dinheiro voador também ajuda a relativizar a idéia persistente de que Cannes equivale à capital do cinema anti-hollywoodiano. Em termos – e cada vez menos "em termos". Para início de conversa, tromba-se com os americanos o tempo todo. Produtoras e distribuidoras deslocam estruturas imensas para a Riviera e botam a banca que o capital ianque permite sustentar. A alameda beira-mar onde se localizam os principais hotéis, a Croisette, poderia facilmente ser confundida com Los Angeles, exibindo displays e cartazes gigantes de *Planeta dos Macacos* ou *Josie e as Gatinhas*. *Moulin Rouge* (que abriu o festival) e *Shrek* estavam na competição oficial. Se isso for anti-Hollywood, Charlton Heston é o presidente da França e Julia Roberts a ministra da Cultura desse universo paralelo.

Desta vez, a virtual paralisação dos estúdios americanos, em virtude da ameaça de greve de atores e roteiristas, abriu uma brecha na agenda que permitiu a muita gente uma esticada a Cannes. Até Jodie Foster, que renunciou à presidência do júri em virtude de compromissos profissionais, apareceu para a cerimônia de encerramento. Melanie Griffith e Antonio Banderas rivalizaram com Sean Penn e Robin Wright Penn pelo título de casal mais badalado das férias, quer dizer, do festival.

Claro que há espaço para todo mundo e, com isso, cinematografias de segundo escalão ganham uma visibilidade que não teriam em nenhum outro lugar – o que lhes possibilita, entre outras coisas, fechar

A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM

A mostra competitiva do Festival de Cannes deste ano mais parecia um reencontro de velhos amigos que já haviam sido premiados lá mesmo. Quatro deles tinham uma Palma de Ouro em casa (Shohei Imamura ganhou duas). Sem falar que outros três vencedores – Francis Coppola (Palma de Ouro por *A Conversação*, em 1974, e por *Apocalipse Now*, em 1979), Martin Scorsese (Palma de Ouro por *Taxi Driver*, em 1976, e prêmio de direção por *Depois de Horas*, em 1986) e Abbas Kiarostami (Palma de Ouro por *Gosto de Cereja*, em 1987) – fizeram apresentações de seus filmes. Confira quem subiu e desceu na gangorra de prestígio deste ano.

CINEASTA	O QUE TINHA NA ESTANTE	O QUE GANHOU EM 2001	STATUS
Nanni Moretti	Prêmio de direção em 1994 por *Caro Diário*	Palma de Ouro por *La Stanza del Figlio*	↘
Manoel de Oliveira	Prêmio do júri em 1999 por *A Carta*	Nada (por *Vou para Casa*)	↘
Alexander Sokurov	Prêmio de roteiro em 1999 por *Moloch*	Nada (por *Taurus*)	↘
Shohei Imamura	Palma de Ouro em 1997 por *A Enguia* Grande Prêmio Técnico em 1989 por *Kuroi Ame* Palma de Ouro em 1983 por *A Balada de Narayama*	Nada (por *De L'Eau Tiède Sous un Pont Rouge*)	↘
Sean Penn	Prêmio de ator em 1997 por *Loucos de Amor*	Nada (por *The Pledge*)	↘
Joel Coen	Prêmio de direção em 1996 por *Fargo* Palma de Ouro e prêmio de direção em 1991 por *Barton Fink*	Prêmio de direção por *The Man Who Wasn't There*	→
Hou Hsiao-Hsien	Prêmio do júri em 1993 por *Hsimeng Rensheng*	Nada (por *Millennium Mambo*)	↘
Jacques Rivette	Grande prêmio em 1991 por *A Bela Intrigante*	Nada (por *Va Savoir*)	↘
David Lynch	Palma de Ouro em 1990 por *Coração Selvagem*	Prêmio de direção por *Mulholland Drive*	→
Ermanno Olmi	Palma de Ouro em 1978 por *A Árvore dos Tamancos*	Nada (por *Il Mestiere delle Armi*)	↘

Fotos: Divulgação

Shrek

contratos de venda e de futuras co-produções. Onde mais um filme de quase três horas (*Atanarjuat The Fast Runner*) dirigido por um artista plástico esquimó (Zacharias Hunuk) seria exibido para 4 mil jornalistas de mais de 200 países e receberia ainda o prêmio de melhor cineasta estreante? Por outro lado, onde mais uma produção Z qualquer poderia ganhar atenção da imprensa se as atrizes passassem a desfilar seminuas pelos corredores, a exemplo do que armam, com resultados surpreendentes, alguns espertalhões?

Cannes é Godard e Spielberg, Melanie Griffith e Charlotte Rampling, Sony e R/M Films (a produtora do quase experimental *La Libertad*, do argentino Lisandro Alonso, 25 anos). Por isso mesmo é que, em 2001, se locomoveu até lá o terceiro maior contigente de jornalistas reunidos para o mesmo evento, atrás apenas da multidão que cobre, a cada quatro anos, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Desta vez, a novidade foi a cobertura para veículos online, tratada com reservas pela organização do festival, que temia a violação de direitos sobre imagens de filmes e eventos. O imenso circo de Cannes é montado todo ano e não deixa de surpreender que funcione. Mas, se continuar crescendo, o número de visitantes (50 mil para algumas fontes, 100 mil para outras) ainda provocará um colapso.

Caso isso venha um dia a ocorrer, reserve desde já um dos melhores lugares para apreciá-lo, na Croisette: uma das suítes com sacada (só ela maior do que a maioria dos quartos da cidade) do Hotel Martinez, que saiu neste ano por 50 mil francos a noite (cerca de 7,1 mil reais). É por essas e por outras, muitas outras, que a ilusão de estar em 1979 desapareceu quando *Apocalypse Now Redux* terminou. Ao completar 54 anos, o festival — no início pequeno e charmoso, com os astros se banhando na praia ao lado de turistas e moradores — virou um dos eventos mais representativos do processo de globalização. Se bobear, Bill Gates vai lá, compra e relança como Cannes 2.0 – e aí será maior, pior e com bugs. ■

E AS PALMAS FORAM PARA...

LONGAS-METRAGENS

★ **Palma de Ouro**
LA STANZA DEL FIGLIO, de Nanni Moretti (Itália)

★ **Grande prêmio do júri**
La Pianiste, de Michael Haneke (Áustria/França)

★ **Prêmio de interpretação feminina**
Isabelle Huppert por *La Pianiste*

★ **Prêmio de interpretação masculina**
Benoît Magimel por *La Pianiste*

★ **Prêmio de direção**
Joel Coen por *The Man Who Wasn't There* (EUA)
David Lynch por *Mulholland Drive* (EUA)

★ **Prêmio de roteiro**
No Man's Land, de Danis Tanovic (França/Itália/Bélgica/Inglaterra/Eslovênia)

★ **Câmera de Ouro (melhor diretor estreante)**
Zacharias Kunuk por *Atanarjuat The Fast Runner* (Canadá)

★ **Prêmio técnico do júri**
Tu Duu-Chih, pelo som de *Millennium Mambo*, de Hou Hsiao-Hsien (Taiwan/França) e *Ni Nei Pien Chi Tien*, de Tsai Ming-Liang (Taiwan/França)

Júri: Liv Ullmann (presidenta), atriz e diretora norueguesa; Charlotte Gainsbourg e Sandrine Kiberlain, atrizes francesas; Julia Ormond, atriz inglesa; Moufida Tlatli, diretora tunisiana; Mimmo Calopresti, ator e diretor italiano; Terry Gilliam, ator e diretor americano; Mathieu Kassovitz, diretor francês; Philippe Labro, escritor francês; e Edward Yang, diretor chinês.

CURTAS-METRAGENS

★ **Palma de Ouro**
Bean Cake, de David Greenspan (EUA)

★ **Prêmio do júri**
Pizza Passionata, de Kari Juusonen (Finlândia)

★ **Prêmio especial do júri**
Daddy's Girl, de Irvine Allan (Escócia)

Júri: Érick Zonca (presidente), diretor francês; Valeria Bruni-Tedeschi, atriz francesa; Samira Makhmalbaf, diretora iraniana; Lynne Ramsay, diretora escocesa; e Rithy Panh, diretor cambojano.

PROGRAME-SE

Fotos: Divulgação

RUGRATS IN PARIS

Tommy, Angélica e o resto da turminha vão a Paris em busca de uma nova mamãe para Chuckie nesta aventura para a criançada (e os adultos também) *59*

O ESTRANHO MUNDO DE JACK

A fábula macabra de Tim Burton, que mostra a festa de Natal organizada pelo rei do Halloween, ganha um DVD recheado *66*

CORPO FECHADO

Bruce Willis e M. Night Shyamalan retomam a parceria de *O Sexto Sentido* neste suspense de primeira sobre um homem inquebrável *71*

FESTIVAL REIS DO RISO

Volte no tempo com os Irmãos Marx para uma época em que as comédias eram mais inocentes... e engraçadas *80*

CINEMA.....58

- Pequenos Espiões
- Evolução
- Rugrats in Paris – Os Anjinhos
- Copacabana
- O Alfaiate do Panamá
- Brother – A Máfia Japonesa Yakuza em Los Angeles
- A Hora do Show
- Sunshine
- Doce Novembro
- 3000 Milhas para o Inferno
- Dr. Dolittle 2
- O Grilo Feliz

DVD.....65

- O Tigre e o Dragão
- O Estranho Mundo de Jack
- James e o Pêssego Gigante
- Afinado no Amor
- Spawn
- Um Homem de Família
- Missão Impossível 2
- Caçada ao Outubro Vermelho
- Jogos Patrióticos
- Perigo Real e Imediato
- Duna
- Altos Sonhos de Cheech & Chong
- Pintou Sujeira
- Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão
- Gata em Teto de Zinco Quente
- O Ano em Que Vivemos em Perigo

VÍDEO.....71

- Corpo Fechado
- Do Que as Mulheres Gostam
- Anatomia
- Wasteland – Terra Sem Lei
- Os Três Zuretas
- Um Jogo Duplo
- Dois Picaretas e Um Bebê
- Luna Papa
- O Caminho para Casa
- O Pequeno Vampiro
- Dançando no Escuro
- Mais Que o Acaso
- Replicante
- Cara, Cadê Meu Carro?
- Falsas Intenções
- O Corvo 3 – A Salvação
- Medo em Cherry Falls
- Uma História a Três
- Homens de Honra
- A Regra do Jogo

TRILHAS.....76

- Tomb Raider
- A Partilha
- Josie and the Pussycats
- Rugrats em Paris
- Pearl Harbor

TECNOLOGIA & EQUIPAMENTOS 78

UNIVERSO PARALELO.....77

TV PAGA.....80

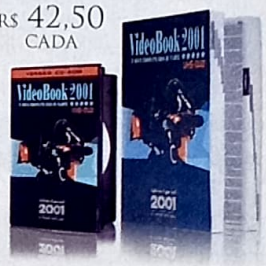
VOCÊ TAMBÉM VAI SEGUIR ESTE GUIA.

SÓ QUEM ENTENDE TANTO DE CINEMA COMO A GENTE PODE OFERECER UM GUIA TÃO COMPLETO.

VIDEOBOOK EDIÇÃO ESPECIAL 2001 VIDEO.

CD-ROM:
- FOTOS DAS CAPAS
- ATUALIZAÇÃO PELA INTERNET
- 23.000 FILMES EM VHS
- PESQUISA POR TEMAS, ATORES, DIRETORES
- FICHA TÉCNICA COMPLETA
- GUIA COMPLETO DE DVD COM MAIS DE 1.000 FILMES

R$ 42,50 CADA



LIVRO:
- 23.000 FILMES EM VHS
- GUIA COMPLETO DE DVD: MAIS DE 1.000 FILMES
- FICHA TÉCNICA COMPLETA
- SINOPSES
- PREMIAÇÕES
- CONSULTA POR TÍTULO EM PORTUGUÊS, ORIGINAL, ATORES E DIRETORES
- EXCLUSIVO: UM GUIA SOBRE A HISTÓRIA DO CINEMA, SEUS PERÍODOS E PRINCIPAIS FILMES.

TELEVENDAS: (11) 3816 3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666 – AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546 – AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

2001 VIDEO
o cinema está aqui

Loducca®

Lumiere

Família de espiões: aventura e sucesso nas bilheterias

PEQUENOS ESPIÕES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Toda criança exercita a imaginação sonhando com as profissões mais instigantes. Lembro de algumas que ouvi quando tinha duas décadas a menos de idade: astronauta, bombeiro, chacrete, rock star, físico nuclear, milionário. Pois Carmen e Juni Cortez realizaram o desejo de vários pequenos: encararam o trabalho de espiões, seguindo a carreira dos pais (para salvá-los), mal tendo chegado aos 10 anos.

Pequenos Espiões é uma aventura juvenil à moda antiga tanto na mensagem quanto na concepção visual. O também precoce diretor Robert Rodriguez, que aos 23 anos se consagrou no festival de Sundance com *El Mariachi*, um filme em espanhol, faz um paralelo entre a importância dos valores familiares e o perigo das mensagens subliminares transmitidas pela TV misturando figurinos matrixianos, cenografia inegavelmente inspirada no clássico *A Fantástica Fábrica de Chocolate* e engenhocas *high tech* com cara de peça dos anos 80. Ah, acrescente aí o toque surrealista dos Thumb Thumbs, ajudantes do vilão que são literalmente dedões gigantes ambulantes que murmuram algo ininteligível.

Tudo isso para contar a história de Gregório e Ingrid, os maiores espiões do mundo, que tinham a missão de exterminar um ao outro, mas se apaixonaram à primeira vista e decidiram abandonar a carreira e encarar o desafio de formar a família Cortez. Mas quando seus ex-companheiros de trabalho desaparecem eles tem de voltar à ação. Enferrujados com a falta de prática, porém, o casal não fareja a armadilha na qual seus colegas haviam caído e são capturados.

Banderas, ironicamente conhecido como o alter ego de Rodriguez nas telas, e a pouco conhecida Carla Gugino estão canastrões como um casal "caliente" e profissional. Mas o iniciante Daryl Sabara, de 8 anos, e a menina Alexa Vega, 12, estão sensacionais.

A esquentadinha Carmen e o introspectivo Juni descobrem então a verdade sobre seus pais e logo partem em sua primeira missão: salvar a própria família das garras do sedutor Fegan Floop, um apresentador de TV que transforma inteligentíssimos agentes secretos em "Teletubbies" coadjuvantes de seu programa infantil. Essa espécie de fábula, com direito a moral da história no final, não se torna enfadonha por ser inteligente e não precisa de animais falantes e musiquinhas para torná-la familiar. Tem ritmo nervoso como qualquer filme de ação, mas seu alvo são crianças e adolescentes: ninguém usa armas de fogo, por exemplo.

Tamanho ecletismo e bom senso, somados ao fato de que *Pequenos Espiões* foi feito com 35 milhões de dólares, já ultrapassou os 100 milhões e, como *Shrek*, põe a eterna fórmula Disney de sucesso à prova. É para sair do cinema esperando pela continuação – que não vai demorar: *Pequenos Espiões 2* deve estrear no final deste ano com o mesmo elenco e diretor. A expectativa é o que Robert Rodriguez, que também assina o roteiro, vai conseguir inventar de mais maluco e diferente.

Juliana Pereira

Com ecletismo e bom senso, *Pequenos Espiões* põe a eterna fórmula de sucesso Disney à prova

SPY KIDS, EUA, 2001. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM ANTONIO BANDERAS, CARLA GUGINO, ALEXA VEGA, DARYL SABARA, ALAN CUMMING. 88 MIN. WWW.SPYKIDS.COM. LUMIERE. **AVENTURA**.

EVOLUÇÃO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

David Duchovny definitivamente não é Bill Murray. Mas em *Evolução*, o diretor Ivan Reitman (que fez *Os Caça-Fantasmas* com Murray) acha que os dois são farinha do mesmo saco. Do contrário, por que Reitman colocaria o ex-astro de *Arquivo X* em um papel que é a cópia exata do caçador de ectoplasmas Peter Venkman de seu maior sucesso? A resposta é uma só: desespero. Como não dá uma dentro desde *Dave – Presidente por Um Dia*, de 1993, Reitman, que de lá para cá cometeu os absurdos *Júnior*, *1 Dia 2 Pais* e *Seis Dias, Sete Noites*, achou que a única saída para voltar ao primeiro time seria plagiar a si próprio.

O que nos leva a *Evolução*, uma cópia descarada de *Os Caça-Fantasmas*, na qual os espectros são substituídos por alienígenas malvados, numa mistura bisonha de *Jurassic Park* e *Homens de Preto*. O roteiro, originalmente uma ficção científica séria que virou comédia ao pousar no colo do diretor, mostra o que acontece quando meteoro cai na Terra trazendo uma forma de vida de outro mundo. Descoberta por uma dupla de pesquisadores (Duchovny e Orlando Jones), a gosma estelar evolui em uma velocidade incrível, e logo toma uma cidadezinha na forma de criaturas variadas. Logo os militares vêm tomar conta da confusão, mas quando a situação aperta é Duchovny e sua trupe que descobrem um modo de impedir que os aliens tomem o lugar da humanidade como espécie dominante no planeta.

Tecnicamente, *Evolução* é boa diversão. Orlando Jones e Seann William Scott (o moleque de *American Pie* e *Caindo na Estrada*, fazendo aqui basicamente o mesmo personagem) seguram bem as piadas escatológicas de praxe. Duchovny – que *não* é Bill Murray – também não faz feio. A decepção é Julianne Moore, uma cientista meio tonta, que não consegue dar dois passos sem tropeçar – mais clichê impossível. Mas nada mesmo é mais irritante que o desespero de Ivan Reitman em a) tentar repetir seu maior sucesso e b) arrancar risadas da platéia. Além de copiar *frame* a *frame* a estrutura de *Os Caça-Fantasmas*, Reitman exagera nas piadas com fluidos corpóreos, flatulências e outras baixarias. Quando Duchovny mostra o traseiro para um militar linha-dura, você *sabe* que não é o futuro da Terra que está em jogo: é a carreira de um diretor que já soube ser engraçado.

Roberto Sadovski

Columbia TriStar

Julianne, Jones e Duchuvny: tudo por uma boa risada

EVOLUTION, EUA, 2001. DE IVAN REITMAN. COM DAVID DUCHOVNY, ORLANDO JONES, SEANN WILLIAM SCOTT, JULIANNE MOORE, TED LEVINE, ETHAN SUPLEE, DAN AYKROYD. 102 MIN. WWW.COUNTINGDOWN.COM/EVOLUTION. COLUMBIA TRISTAR. **COMÉDIA.**

UIP

RUGRATS EM PARIS – OS ANJINHOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A turminha de Chuckie Finster e Tommy Pickles está em mais uma aventura esperta, cosmopolita e repleta de referência cinematográficas – de *O Poderoso Chefão* a *A Dama e o Vagabundo* – que vão entreter os pequeninos e seus acompanhantes. Na festa de casamento do vovô Pickles, Chuckie sente como nunca o vazio deixado pela morte da mamãe e decide, assim como seu pai, Chas, encontrar uma nova mãe. E vão rea-lizar essa busca em Paris, onde o pai de Tommy é chamado para consertar a grande estrela da Reptarlândia, o gigante monstrengo verde Reptar. Coincidentemente, a diretora do parque, a sofisticada e diabólica Coco LaBouche, procura um marido que já "venha com filhos" – um dos pré-requisitos para a sua tão sonhada promoção. Enquanto Chas quer romance Coco quer dinheiro e poder. A atmosfera romântica parisiense contagia até o canino Spike e envolve os personagens, que vão aprender difíceis lições até alcançarem a felicidade num final inspirado em um *Godzilla* clássico. *Rugrats em Paris* é ainda melhor que sua estréia na telona e um convite a não perder um episódio sequer no canal Nickelodeon.

J.P.

RUGRATS IN PARIS, EUA, 2000. DE STIG BERGQVIST E PAUL DEMEYER. COM AS VOZES ORIGINAIS DE CHRISTINE CAVANAUGH, DEBBIE REYNOLDS, SUSAN SARANDON, JOHN LITHGOW. 78MIN. WWW.RUGRATSINPARIS. COM. UIP. **ANIMAÇÃO.**

Paris

Show: Spike Lee fazendo barulho

A HORA DO SHOW

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Goste-se ou não de Spike Lee, é impossível ficar imune às discussões do cineasta sobre o racismo. Ao contrário do bom-mocismo e da escatologia que tem caracterizado o cinema negro norte-americano, Lee adora cutucar. Em *A Hora do Show*, ele provoca tanto os integrantes da sua comunidade que fazem de tudo para soarem brancos quanto os pretensos discursos libertários da comunidade do hip hop – uma lição para certos grupos "de protesto".

O filme acompanha as peripécias de Delacroix, roteirista de televisão, negro, formado em Harvard, que faz de tudo para esconder sua origem em um sotaque ridículo. Ao atender ao pedido de seu patrão branco (Michael Rapaport, impagável), que fala como um rapper do Bronx, ele cria um show para a TV usando todos os estereótipos da comunidade negra – o programa reedita os shows de menestréis (populares no início do século passado nos EUA, em que brancos se pintavam de preto e portavam-se como sujeitos burros e indolentes) estrelado por dois artistas de rua, pinçados por Delacroix. A intenção do roteirista é que o chefe ache a idéia tão absurda que seja obrigado a despedi-lo – assim, ele sairia com uma bela indenização. Para sua surpresa, o executivo não só acha a idéia genial como o show vira sucesso.

É então que a filosofia de Lee entra em cena. Para o cineasta, os negros só interessam à comunidade branca na forma de estereótipos. Poucos querem ver seu povo como pessoas normais. Em parte, Lee está certo. O sucesso de filmes como *Vovó... Zona* e de gangsta rappers cuspindo letras sobre bebidas, sexo e violência ilustra bem sua teoria (não pense que estamos longe disso – o nome Racionais MC's significa algo para você?). Não foi à toa que ele chamou dois comediantes peritos em escatologia (Damon Wayans e Tommy Davidson) para reafirmar sua postura. Por outro lado, Lee também prega que os rappers que gostam de assumir uma postura séria também estão longe de serem a solução. *A Hora do Show*, no entanto, peca pela histeria de Spike Lee. A meia hora final descamba para uma lição de moral tola, mas quem ficar até lá será premiado com uma bofetada e tanto: ao som de Stevie Wonder, são mostradas cenas de filmes e desenhos aparentemente inofensivos, que mostram como a indústria de entretenimento americana já maltratou a comunidade negra. *A Hora do Show* pode até não ser o melhor filme de Spike Lee, mas mostra que ele ainda sabe como fazer barulho.

Sérgio Martins

BAMBOOZLED, EUA, 2000. DE SPIKE LEE. COM DAMON WAYANS, SAVION GLOVER, JADA PINKETT, TOMMY DAVIDSON, MICHAEL RAPAPORT. 135 MIN. WWW.BAMBOOZLEDMOVIE.COM. PARIS. **COMÉDIA.**

O ALFAIATE DO PANAMÁ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não sei por que Pierce Brosnan insiste em fazer um filme do James Bond mais maduro: *O Alfaiate do Panamá* é um thriller de espionagem com personagens amorais, uma ameaça verdadeira e sexo pelo sexo – exatamente como nos bons tempos de 007. Brosnan é Andy Osnard, espião britânico despachado para o Panamá depois de uma missão desastrosa. Uma vez na terra do Canal, ele vai atrás de um contato para ajudá-lo a "manter a paz".

O tal contato é Harry Pendel (Geoffrey Rush), um alfaiate que, por ocaso da profissão, tem acesso aos altos escalões do governo local. Daí a coisa complica: de um lado, o espião quer informações, mesmo que para consegui-las ele tenha de chantagear seu novo amigo, ex-presidiário que esconde seu passado da mulher; do outro, o alfaiate cheio de dívidas vê no novo "emprego" a oportunidade de conseguir dinheiro fácil, nem que para isso algumas verdades tenham de ser inventadas. Nesse jogo sem heróis ou vilões, Brosnan faz a festa como espião canalha, sem apetrechos esquisitos e carrões na garagem. Com esforço, *O Alfaiate do Panamá* até que podia ser uma boa aventura de 007. Ainda bem que não é.

R.S.

THE TAILOR OF PANAMA, EUA/IRLANDA, 2001. DE JOHN BOORMAN. COM PIERCE BROSNAN, GEOFFREY RUSH, JAMIE LEE CURTIS, LEONOR VARELA, BRENDAN GLEESON. 109 MIN. WWW.SONY.COM/TAILOROFPANAMA. COLUMBIA TRISTAR. **DRAMA.**

Columbia TriStar

Brosnan: espionagem de gente grande

Elimar Produções

Nanini em *Copacabana*: nostalgia

COPACABANA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Carla Camurati é a diretora mais estável do país. Seus filmes se pagam e chegam a dar lucro (como *Carlota Joaquina*), mas nunca se entregam às armadilhas do cinema fácil brasileiro (caso de *La Serva Padrona*). Em *Copacabana*, ela consegue unir bom humor à paixão pela música e mostra que evoluiu como diretora, ao mesmo tempo em que explicita seus defeitos com clareza: na vontade de homenagear a vida, a história se torna contemplativa, sem identificação narrativa com os personagens.

Parte dessa culpa vem da própria paixão da cineasta. Vagando por quase um século para contar a história de Alberto, um velhinho *bon vivant*, Carla abusa de seqüências musicadas e perde a chance de se aprofundar nos sentimentos do personagem. Os obstáculos no caminho de *Copacabana*, porém, não estragam seu brilho e consagram Carla Camurati, apesar dos excessos, como diretora de mão-cheia. Os melhores momentos são protagonizados pelo humor despretensioso que é a especialidade de Nanini: ele passa vitalidade ao velho melancólico que se vê nostálgico na véspera de mais um aniversário e quase preenche o vazio emocional do roteiro.

Rodrigo Salem

BRASIL, 2001. DE CARLA CAMURATI. COM MARCO NANINI, LAURA CARDOSO, WALDEREZ DE BARROS, MIRIAM PIRES, IDA GOMES, RENATA FRONZI. 101 MIN. WWW.CARLACAMURATI.AMERICAONLINE.COM.BR. ELIMAR PRODUÇÕES. **COMÉDIA.**

Paris

Kitano (ao centro): violência nipônica

BROTHER

A MÁFIA JAPONESA YAKUZA EM LOS ANGELES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Para lembrar o ataque à base militar de Pearl Harbor, os americanos fizeram um espetáculo pirotécnico e patriótico. Para refletir sobre o mesmo fato, os japoneses dão um show de sutileza. *Brother*, novo filme de Takeshi Kitano, é uma grande metáfora sobre o acontecimento. Conta a história de Yamamoto, referência ao almirante que comandou o ataque à base americana, alto integrante da yakuza que cai em desgraça no Japão e é obrigado a se refugiar nos EUA para continuar vivo. Interpretado pelo próprio diretor, que nos créditos assume o pseudônimo Beat Takeshi, o personagem chega a Los Angeles para encontrar o irmão adotivo Ken (Claude Maki), um pequeno "avião", e o convence a assumir o controle do tráfico. Com muita violência, eles varrem do mapa todos os potenciais concorrentes. O negócio cresce demais e sai do controle. Como no episódio da guerra, ele percebe que acordou um "gigante adormecido", mas enfrenta as conseqüências de cabeça erguida.

Alessandro Giannini

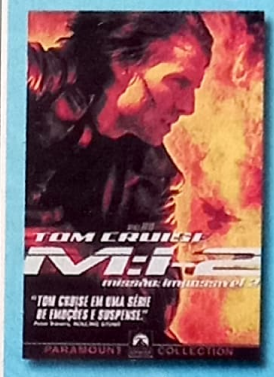
BROTHER, EUA/INGLATERRA/FRANÇA/JAPÃO, 2000. DE TAKESHI KITANO. COM BEAT KITANO, KUROUDO CLAUDE MAKI, OMAR EPPS, MASAYA KATO, REN OSUGI. 114 MIN. BACFILMS.COM/BROTHER. PARIS. **POLICIAL.**

VOCÊ PREFERE ALUGAR OU COMPRAR DVD?

SÓ DVD

Tanto faz! Na Só DVD, você sempre faz o melhor negócio.

PROMOÇÕES DO MÊS



MISSÃO: IMPOSSÍVEL 2 R$ 37,90

O TIGRE E O DRAGÃO R$ 36,90

Confira também nossos preços para os demais lançamentos

SEMI-NOVOS R$ 29,90

VENDAS

SHOPPING SANTA IFIGÊNIA

Viaduto Santa Ifigênia, 66 - Box 321

Centro - São Paulo - SP

(Ao lado do Metrô São Bento)

Televendas: 3328-6883 / 3328-6884

Enviamos para todo o Brasil via Sedex

LOCADORA

Rua São Bento, 82 Conjunto 110

Centro - São Paulo - SP

Fone: 3101-4412

Acervo com mais de 400 cópias

Entregamos e retiramos no Centro sem custo adicional

www.sodvd.com.br

Warner

Reeves e Charlize: amor sem sal

DOCE NOVEMBRO

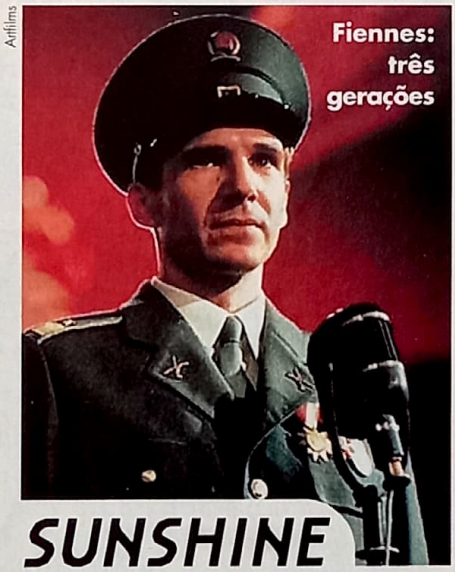
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A mulherada é atraída porque o galã Keanu Reeves está na parada. Já os marmanjos – que provavelmente estão apenas acompanhando as moças nos cinemas – podem se deliciar com a belíssima Charlize Theron. Enfim, *Doce Novembro* não vai além: vai bem enquanto comédia e vira um desastre ao mergulhar no dramalhão. Reeves é Nelson Moss, publicitário metódico que vive esquecendo pequenos detalhes da vida, como renovar sua carteira de motorista, por exemplo. Obrigado a fazer uma prova escrita, ele tenta colar da estranha Sara Deever (Charlize) e deixa a moça em maus lençóis. Clichês em ação, Sara não é uma moça comum e convida Moss para morar com ela durante um mês e fazer dele uma nova pessoa. Que proposta, não? Refilmagem de uma produção de 1968 que pode divertir adolescentes e entediar até a morte o resto do planeta.

Ricardo Matsumoto

SWEET NOVEMBER, EUA, 2001. DE PAT O'CONNOR. COM KEANU REEVES, CHARLIZE THERON, JASON ISAACS, GREG GERMANN. 119 MIN. WWW.SWEETNOVEMBER.NET. WARNER. **DRAMA**.

Artfilms



Fiennes: três gerações

SUNSHINE
O DESPERTAR DE UM SÉCULO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ao contrário do que acontece em *Pearl Harbor*, as três horas de *Sunshine – O Despertar de Um Século* passam literalmente voando, graças ao excelente trabalho dos atores e também do premiado István Szabó (que ganhou o Oscar de filme estrangeiro em 1981 com *Mephisto*). O diretor húngaro acompanha três gerações de uma família judia. Ralph Fiennes está em todas, fazendo três personagens. No início, ele interpreta Ignatz, filho de Emmanuel e Rose Sonnenschein. Ao lado do irmão Gustav e da prima, criada como irmã, Valerie, eles formam uma família abastada. Tudo graças à fórmula de bebida inventada pelo patriarca, Aaron. Para desespero dos pais, Ignatz se apaixona por Valerie. A partir daí, tudo vai por água abaixo. Apesar da ambientação para lá de familiar, Szabó dá ao roteiro novo fôlego e transforma o drama familiar em história forte e emocionante – sem nunca esbarrar na pieguice.

R.M.

SUNSHINE, ÁUSTRIA / CANADÁ / ALEMANHA / HUNGRIA, 1999. DE ISTVÁN SZABÓ. COM RALPH FIENNES, JENNIFER EHLE, RACHEL WEISZ, JAMES FRAIN, DAVID DE KEYSER, MIRIAM MARGOLYES, WILLIAM HURT. 180 MIN. WWW.SUNSHINEMOVIE.COM. ARTFILMS. **DRAMA**.

3000 MILHAS PARA O INFERNO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Até *3000 Milhas para o Inferno*, Demian Lichtenstein trazia no currículo uma ponta como ator (o papel era "Marlboro Man") no curta *Hand on the Pump* e um único filme como diretor, o horrendo *Olhos da Violência*. Nada animador, mas o pior ainda estava por vir. *3000 Milhas para o Inferno* tem uma história até bem bacana: Thomas Murphy (Costner, ainda pior que em *O Mensageiro*) planeja roubar 3 milhões de dólares de cassino em Las Vegas durante a convenção internacional de Elvis Presley. Para realizar o trabalho reúne outros quatro colegas de profissão devidamente fantasiados como o Rei. Eles fogem com o dinheiro sob uma chuva de balas e a partilha complica a situação entre os sobreviventes. Murphy e Zane (Russell, a exceção do elenco canastrão) vão brigar pelo dinheiro enquanto paralelamente desenrolam-se tramas de amor, família e tal. Entre a montagem amadora e os diálogos horrendos, salva-se uma piada contada por David Arquette: "Qual a vantagem de sair com uma sem-teto?", Descubra assistindo, porque só quem estraga surpresa de final de filme é um certo jornalista de um veículo diário de São Paulo.

Juliana Pereira

3000 MILES TO GRACELAND, EUA, 2001. DE DEMIAN LICHTENSTEIN. COM KURT RUSSELL, KEVIN COSTNER, COURTENEY COX, DAVID ARQUETTE, CHRISTIAN SLATER, ICE-T. 125 MIN. WWW.3KMTG.COM. EUROPA. **AÇÃO**.

Europa

Russell e Costner: Elvis, milhões e balas

Fox

Murphy e o urso amigo: melhor que o primeiro

DOUTOR DOLITTLE 2

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Doutor Dolittle era uma comédia familiar leve que colocava o astro Eddie Murphy na pele de um médico capaz de falar com os animais. Apesar de não ser nada de mais, o filme foi um surpreendente sucesso de bilheteria. É claro que a continuação era apenas questão de tempo. Desta vez, Dolittle precisa salvar floresta da destruição e, de quebra, fazer um urso de circo – pertencente a espécie em extinção – arranjar namoradinha para procriar. E quer saber da melhor: este dá de dez a zero no filme original. Com humor mais adulto (há inúmeras citações de filmes como *O Pequeno Stuart Little* e até mesmo o nada infantil *O Silêncio dos Inocentes*), *Doutor Dolittle 2* investe em piadas em cima de sexo e até da Máfia italiana. Nada que vá assustar a criançada, mas que torna essa comédia bem mais atraente para os adultos. Na versão legendada, fique atento para as vozes de Lisa Kudrow (da série de TV *Friends*, que dubla a urso fêmea) e também de Norm Macdonald, que volta como o fiel companheiro canino do doutor (que na versão em português é dublada mais uma vez pelo humorista Tom Cavalcanti). Bom passatempo para – toda – a família.

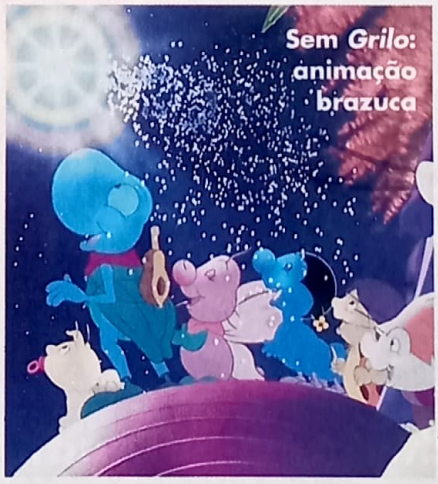
R.M.

DOCTOR DOLITTLE 2, EUA, 2001. DE STEVE CARR. COM EDDIE MURPHY, KRISTEN WILSON, JEFFREY JONES, KEVIN POLLAK. 85 MIN. FOX. **COMÉDIA.**

O GRILO FELIZ

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Há quanto tempo você não vê um desenho animado nacional? Claro que seria injusto comparar *O Grilo Feliz* às produções da Disney, por exemplo, mas tecnicamente ele é bastante promissor. Misturando elementos tradicionais com a computação gráfica, o diretor Walbercy Ribas conseguiu criar um passatempo bem simpático, indicado principalmente para um público mais jovem (os adultos podem achar meio chato, é verdade). Na Floresta Amazônica, o exército comandado pelo lagarto Maledeto resolve dominar pequeno povoado. O Grilo Feliz é o primeiro a prever problemas e, ao lado de seus amigos, tenta inverter a situação. Ribas não é nenhum estreante. Sua produtora, a Start Desenhos Animados, atua há 35 anos no mercado publicitário. Os recentes comerciais dos cereais da Kellogs – exibidos em vários países –, por exemplo, são produções da casa.



Sem *Grilo*: animação brazuca

Start Filmes

R.M.

BRASIL, 2001. DE WALBERCY RIBAS. 80 MIN. START FILMES. **INFANTIL.**

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

TELE CINE
ISTO É CINEMA
Se você gosta de viver perigosamente, o seu canal é o Telecine Action. Um dos cinco canais que formam a Rede Telecine, sempre apresentando filmes com som original, legendados e sem intervalos. É o melhor do cinema para todos os gostos e idades. É liberdade de escolha 24 horas por dia.
www.telecine.com.br
Consulte sua operadora sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação.
Ter liberdade de escolha faz a adrenalina correr solta.
TELE CINE Action
Só na Rede Telecine você escolhe a emoção que quer sentir.
É o maior acervo de filmes da TV por assinatura.
TELE CINE CLASSIC
TELE CINE Emotion
TELE CINE happy
TELE CINE PREMIUM
Assine NET 0800 992211 - disponível via cabo. Ou assine SKY 0800 172728 - disponível via satélite.

Michelle e Zhang: acrobacias

O TIGRE E O DRAGÃO

Ang Lee leva o espectador para uma incrível jornada a um mundo de fantasia

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Não restou muita coisa para falar sobre *O Tigre e o Dragão*. A fantástica fábula do diretor Ang Lee foi tão comentada, mas tão comentada, que esgotaram os adjetivos para descrever o espetáculo visual que o filme proporciona. Além de conquistar o público, a produção faturou quase 200 milhões de dólares nos cinemas mundiais – uma quantia estratosférica, já que custou menos de 15 milhões – e se consagrou com sua história de amor recheada de incríveis lutas.

Mesmo com muitas críticas em cima dos vôos impossíveis (é claro que Super-Homem pode fazer suas proezas no cinema, mas basta tirar o colante azul e vermelho que tudo obrigatoriamente deve cair na real), ninguém pode duvidar da qualidade da produção "made in taiwan" falada em mandarim (um dos vários dialetos chineses).

Na versão em DVD, *O Tigre e o Dragão* não chega a estar no nível de um *Matrix* da vida (pela quantidade de extras), mas também não decepciona. A vantagem é que todo material está legendado em português, algo que *Matrix* ficou devendo quando foi lançado no Brasil. Há um making of de 22 minutos sobre a produção, um bate-papo com Michelle Yeoh e também uma faixa de comentários do próprio Lee e também do roteirista James Schamus – que é bem engraçado, com Schamus e o diretor entregando a fonte de idéias para algumas cenas (ele até se inspirou em filmes do agente 007). Também não poderiam faltar os trailers de cinema. A ausência de cenas deletadas e um making of mais extenso talvez seja um sinal de que a Columbia esteja planejando lançar uma daquelas "versões definitivas" daqui a alguns meses.

Para quem esteve na Lua e ainda não conhece a história aí vai: a espada do lendário guerreiro Li Mu Bai (Chow Yun-Fat), que foi dada de presente a um velho amigo, é roubada e as suspeitas recaem sobre Jade Fox, uma conhecida criminosa. Bai e Yu Shu Lien (Michelle Yeoh) partem em uma missão para recuperar a espada, desconfiando da misteriosa princesa Jen (Zhang Ziyi). Também em VHS.

Ricardo Matsumoto

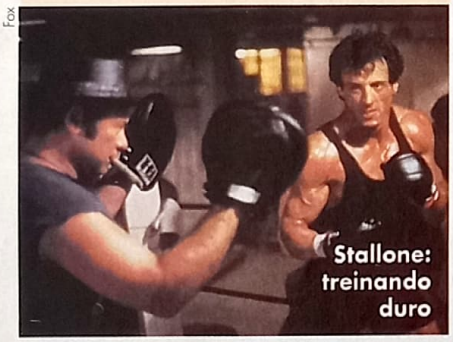
CROUCHING TIGER, HIDDEN DRAGON, EUA, 2000. DE ANG LEE. COM CHOW YUN-FAT, MICHELLE YEOH, ZHANG ZIYI, CHANG CHENG, SIHUNG LUNG. 120 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

EASTER EGGS
tesouros escondidos

ROCKY, UM LUTADOR

No menu principal (o primeiro que aparece quando o disco é colocado), no canto superior direito, há um logo escrito "ROCKY". Basta selecioná-lo (usando o direcional para cima de seu controle remoto) e apertar "enter". Você vai encontrar um segmento de poucos minutos em que Sylvester Stallone se encontra frente a frente com sua criação, Rocky Balboa (claro, ele mesmo fazendo os dois papéis). Produzido na época de lançamento de *Rocky V*, o curta é bastante divertido e, surpresa, também está legendado em português. Ponto para a Fox, que vem mostrando que não está brincando em serviço quando o assunto são DVDs – e promete para breve traduzir todos os extras de seus lançamentos.

Fox



Stallone: treinando duro

Buena Vista

James e Jack: animação bizarra

O ESTRANHO MUNDO DE TIM BURTON

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O ESTRANHO...										
OS EXTRAS										
JAMES...										
OS EXTRAS										

Há um indiscutível teor sombrio nas fábulas infantis (explicado por seu caráter profundamente moralista) que, por cortesia de Walt Disney e de seus imitadores, foi inteiramente suprimido de histórias como *Pinóquio* e outros clássicos do gênero, que chegaram às telas em versões inofensivas e assépticas. Ironicamente, coube a um criador moderno (o esquisitão Tim Burton, que produziu e co-escreveu o filme) resgatar a essência fantasmagórica de tais lendas em um conto de fadas para adultos: *O Estranho Mundo de Jack*. Com sua atmosfera de sonho (ou será pesadelo?), seu estilo propositalmente retrô (a animação dos personagens é cortesia da charmosa técnica quadro-a-quadro) e personagens bacanas (muitos deles, inspirados em monstros clássicos da Universal), o filme tem um visual único. Esta edição em DVD oferece bons extras que incluem making of, comparações de storyboards, cenas deletadas, trailers originais e os primeiros curtas de Burton. Para completar esse "programa do outro mundo", não deixe de conferir também *James e o Pêssego Gigante* (principais extras: making of, esboços dos personagens e clipe da música "Good News", de Randy Newman), também assinado por Selick e produzido por Burton. Apesar de artisticamente inferior a *O Estranho Mundo de Jack*, o filme tem seus encantos.

Eduardo Torelli

TIM BURTON'S THE NIGHTMARE BEFORE CHRISTMAS, EUA, 1993. DE HENRY SELICK. COM AS VOZES DE CHRIS SARANDON, CATHERINE O'HARA. 76 MINUTOS. BUENA VISTA. *JAMES AND THE GIANT PEACH*, EUA, 1996. DE HENRY SELICK. COM AS VOZES DE SIMON CALLOW, RICHARD DREYFUSS. 79 MINUTOS. BUENA VISTA. MUSICAL.

AFINADO NO AMOR

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Adam Sandler canta, mas não espanta os males deste DVD raquítico, que inclui apenas os obrigatórios trailers e biografias. Teria sido interessante ouvir um comentário do humorista para um de seus filmes menos débeis mentais. Ele vive um cantor de casamentos apaixonado por moça prestes a se casar com outro. O filme se passa nos anos 80, mas quase não explora o potencial cômico da nostalgia, preferindo contar sua historiazinha clichê. A.G.

THE WEDDING SINGER, EUA, 1998. DE FRANK CORACI. COM ADAM SANDLER, DREW BARRYMORE. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

SPAWN

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Este DVD da aventura *Spawn* tem como grande novidade quatro cenas cortadas da versão para cinemas por serem "violentas demais" – nada que a molecada já não tenha visto no *Cartoon Network*. A história: depois de fazer um pacto com o diabo, o soldado Al Simmons volta à Terra em busca de vingança como o superpoderoso Spawn – em troca ele terá de liderar o exército do capeta no Juízo Final. O filme é fraco, mas os extras são bons. R.S.

EUA, 1997. DE MARK A.Z. DIPPÉ. COM MICHAEL JAI WHITE, JOHN LEGUIZAMO, MARTIN SHEEN. 90 MIN. WARNER. AVENTURA.

UM HOMEM DE FAMÍLIA

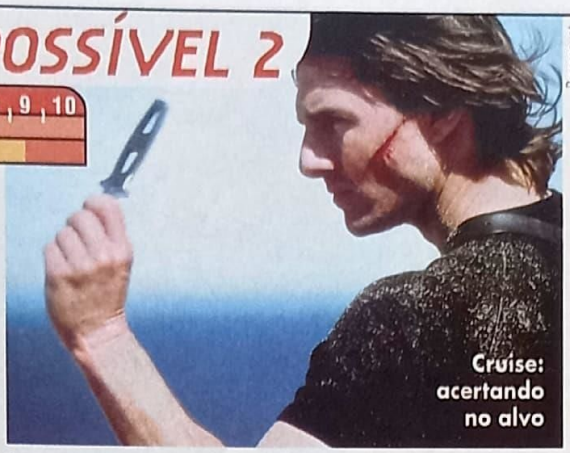
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Comédia simpática estrelada por Nicolas Cage e Téa Leoni, *Um Homem de Família* chega finalmente em DVD com um bom material bônus (a versão em VHS já foi lançada pela mesma distribuidora). Além do making of, há também entrevistas com o elenco e o diretor Brett Ratner, além de trailers. Para a nossa alegria, a Europa tem o cuidado de legendar todos os extras de seus lançamentos. Algo muito bem-vindo. R.M.

THE FAMILY MAN, EUA, 2000. DE BRETT RATNER. COM NICOLAS CAGE, TÉA LEONI, DON CHEADLE. 120 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

MISSÃO IMPOSSÍVEL 2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										



Paramount

Cruise: acertando no alvo

Era realmente uma missão impossível esperar que a Paramount, estúdio notório por seus DVDs mixurucas (vide a trilogia Jack Ryan), lançasse uma versão digital digna da superprodução estrelada por Tom Cruise. Mas o estúdio saiu-se bem da tarefa, sem um arranhão sequer: o DVD vem lotado de extras (faixa de comentário de John Woo, bastidores de cada uma das impressionantes seqüências de ação, e *mucho mas*) e uma perfeita transcrição de vídeo e áudio; tudo embalado por menus animados de cair o queixo. Os destaques vão para o esquete cômico da MTV, com Ben Stiller encarnando um dublê de Cruise, e o making of de cada loucura engendrada por Woo. O filme traz Cruise de novo no papel do superespião Ethan Hunt, em busca de um vírus letal roubado por um ex-colega. A referência à antiga série televisiva ainda é menor que no primeiro *Missão Impossível*, e Woo faz seu arroz-com-feijão, parodiando a si mesmo sob contrato. Pelo menos dá para entender a trama dessa vez. Bom mesmo são as legendas em português nos extras.

André Gordirro

MISSION: IMPOSSIBLE 2, EUA, 2000. DE JOHN WOO. COM TOM CRUISE, TANDIE NEWTON, DOUGRAY SCOTT, VING RHAMES, ANTHONY HOPKINS. 123 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

Paramount

Perigo Real e Imediato: Ford como Ryan

CLANCY, TOM CLANCY

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CAÇADA...										
OS EXTRAS										
JOGOS...										
OS EXTRAS										
PERIGO...										
OS EXTRAS										

Criado por Tom Clancy, o agente da CIA Jack Ryan (Alec Baldwin em *A Caçada ao Outubro Vermelho*; depois Harrison Ford nos demais filmes) chega em DVD em versões paupérrimas de suas três aventuras, que não passam das mesmas cópias em videolaser transcritas para o novo formato, sem extra algum a não ser os trailers. Mais uma bola fora da Paramount, que, salvo raras exceções como *Missão Impossível 2*, maltrata seu catálogo em DVD. O primeiro filme já é clássico: o Ryan de Alec Baldwin enfrenta o comandante de um supersubmarino russo (Connery). Nos demais capítulos, Ryan/Ford prefere sair no braço com um terrorista irlandês (*Jogos Patrióticos*) e um traficante (*Perigo Real e Imediato*) – vilões sem charme para filmes idem.

André Gordirro

THE HUNT FOR THE RED OCTOBER, EUA, 1990. DE JOHN MCTIERNAN. COM SEAN CONNERY, ALEC BALDWIN. 134 MIN. *PATRIOT GAMES*, EUA, 1992. DE PHILLIP NOYCE. COM HARRISON FORD, JAMES EARL JONES. 120 MIN. *CLEAR AND PRESENT DANGER*, EUA, 1994. DE PHILLIP NOYCE. COM HARRISON FORD, JAMES EARL JONES. 141 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

os dvds mais ALUGADOS

1	O 6º Dia (Columbia) com Arnold Schawarzenegger
2	As Panteras - Edição Especial (Columbia) com Cameron Diaz
3	A Cela (PlayArte) com Jennifer Lopez
4	Endiabrado (Fox) com Brendan Fraser
5	60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
6	A Bruxa de Blair 2 (Columbia) com Kim Director
7	O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
8	Garotos Incríveis (Warner) com Michael Douglas
9	A Cilada (Alpha) com Wesley Snipes
10	Revelação (Fox) com Harrison Ford

os dvds mais VENDIDOS

1	A Dama e o Vagabundo (Disney) com a voz de Peggy Lee
2	O 6º Dia (Columbia) com Arnold Schawarzenegger
3	Cowboys do Espaço (Warner) com Clint Eastwood
4	Noviça Rebelde (Fox) com Julie Andrews
5	Alta Fidelidade (Buena Vista) com John Cusack
6	Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
7	60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
8	O Auto da Compadecida (Columbia) com Selton Mello
9	Mullan (Disney) com a voz de Ming-Na Wen
10	A Cela (PlayArte) com Jennifer Lopez

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de junho.

canal ABERTO

tire suas dúvidas

Comprei um DVD inglês e para minha surpresa ele não pode ser lido em meu DVD Player. Gostaria de saber se, além da limitação de região, existe alguma outra diferença entre os discos europeus e os americanos ou brasileiros?

Fabio Spalato Bello (por e-mail)

Caro Fabio, os títulos lançados na Inglaterra são Região 2, que incorpora toda a Europa. Isso não quer dizer que basta ter um aparelho compatível para poder assisti-los. O grande problema está no padrão de cores que as TVs de lá utilizam, chamado simplesmente de Pal. Embora pareça igual, este sistema é incompatível com o nosso Pal-M (que as emissoras de TV adotam no Brasil) ou o NTSC (padrão americano utilizado pelas fabricantes de DVD e também VHS por aqui também). Por isso, é preciso que seu televisor venha com opção para exibir o Pal (grande parte das TVs modernas já incorpora esta tecnologia, mas é preciso consultar o manual). Como curiosidade, a Argentina usa o Pal-N, também diferente do nosso. Por isso, é preciso tomar bastante cuidado ao adquirir DVDs no exterior.

nota

ONDE ESTÁ SUPERMAN???

Muita gente anda perguntando sobre a caprichada caixa que reúne todos os filmes da série *Superman* que chegou ao mercado americano. A Warner manda avisar que não há previsão de lançamento do material no Brasil, nem do filme original (que está recheadíssimo de extras) ou uma das seqüências. Uma pena. Pelo menos, o DVD Região 1 vem legendado em português (com exceção de *Superman 4 – Em Busca da Paz*). Quem não tiver paciência, corra para alguma importadora.

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

Columbia

Hurt: história completa

DUNA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O FILME

OS EXTRAS

Fãs da obra máxima da literatura de ficção científica, *Duna*, tiveram de engolir uma charmosa, porém equivocada, versão cinematográfica assinada por David Lynch em 1984. Somente uma minissérie de TV com cinco horas de duração poderia dar conta da complexidade do livro – e foi exatamente o que fez o diretor John Harrison, adaptando *Duna* tintim por tintim em três longos episódios lançados agora em DVD duplo. Nos quesitos técnicos, há alguns tropeços: a imagem é widescreen sem ser anamórfica (perdendo 33% de definição), e o Dolby Digital se limita a dois canais apenas. Os extras são interessantes, e revelam detalhes de como a produção televisiva alcançou escopo cinematográfico graças ao talento do fotógrafo Vittorio Storaro (Oscar por *O Último Imperador*). John Harrison, porém, não é bom diretor, e conta a trama épica de maneira burocrática. O elenco é correto, mas perde para as escolhas de atores feitas por Lynch – consideradas perfeitas pelo próprio autor de *Duna*. A história pode estar toda lá, mas David Lynch soube contá-la melhor, mesmo cometendo desatinos.

André Gordirro

FRANK HERBERT'S DUNE, EUA, 2000. DE JOHN HARRISON. COM ALEC NEWMAN, WILLIAM HURT, SASKIA REEVES, GIANCARLO GIANNINI. 295 MIN. COLUMBIA. FICÇÃO.

CHEECH & CHONG

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ALTOS...

OS EXTRAS

PINTOU...

OS EXTRAS

Nos anos 80, os comediantes Tommy Chong e Cheech Marin encontraram uma fórmula infalível para fazer rir. Com piadas que misturavam maconha e sexo, eles criaram um estilo próprio de humor grosseirão. A Columbia está lançando dois de seus mais conhecidos filmes: *Altos Sonhos de Cheech e Chong* e *Pintou Sujeira*. O único problema é a completa falta de extras – que se resumem a trailers e ponto final. Mesmo assim, vale a pena conferir os bons tempos da dupla.

R.M.

Columbia

Marin e Chong: politicamente incorretos

CHEECH & CHONG'S NICE DREAMS, EUA, 1981. DE TOMMY CHONG. 87 MIN. *THINGS ARE THOUGH ALL OVER*, EUA, 1982. DE THOMAS K. AVILDSEN. 90 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

VILLA-LOBOS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O FILME

OS EXTRAS

Europa

Palmeira: o maestro quando jovem

Considerado um dos maiores compositores da música clássica brasileira, Villa-Lobos teve sua vida retratada pelo diretor Zelito Viana. Embora traga alguns bons momentos, o filme exagera um pouco ao mostrar a loucura do maestro – interpretado por Marcos Palmeira na mocidade e Antonio Fagundes na velhice. Em compensação, o DVD está bem recheado – inclui making of (produzido pelo Canal Brasil), entrevistas com elenco, diretor de fotografia e até do curador do Museu Villa-Lobos. Uma raridade entre produções nacionais é o recurso de som Dolby Digital 5.1, que realmente mostra o que o filme tem de melhor – a música.

Roberto Laroude

BRASIL, 1999. DE ZELITO VIANA. COM ANTONIO FAGUNDES, MARCOS PALMEIRA, LETÍCIA SPILLER. 134 MIN. EUROPA. DRAMA.

GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

OS EXTRAS

Drama que marcou época, e cujo êxito explica-se por seu roteiro literário, a direção segura e humana de Richard Brooks (indicado para o Oscar por este trabalho) e os desempenhos sensíveis de Paul Newman e Elizabeth Taylor – ele, vivendo um ex-jogador de futebol, agora dependente da bebida; ela, a esposa infeliz e frustrada do personagem. Considerando a "idade" do filme, a ausência de extras (excetuando-se o recurso de seleção de cenas) é absolutamente justificável. O importante mesmo é que a história continua envolvente.

E.T.

Warner

Desempenhos sensíveis: clássico

CAT ON A HOT TIN ROOF, EUA, 1958. DE RICHARD BROOKS. COM PAUL NEWMAN, ELIZABETH TAYLOR. 108 MIN. WARNER. DRAMA.

O ANO EM QUE VIVEMOS EM PERIGO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

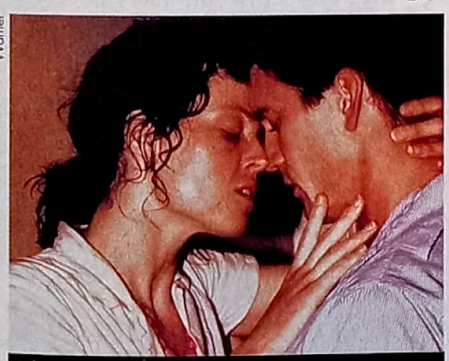
O FILME

OS EXTRAS

Um bom filme de Peter Weir, realizado anos antes de sua consagração como diretor em *Sociedade dos Poetas Mortos*. Aqui, o espectador também terá a rara oportunidade de ver Mel Gibson interpretando um papel "pensante": o do correspondente internacional Guy Hamilton, encarregado de cobrir um incidente político na Indonésia. Atenção à curiosa e lírica trilha sonora, composta por Maurice Jarre. O único "senão" é a ausência absoluta de extras. Quem sabe na próxima vez?

E.T.

Warner



Sigourney e Gibson: romance

THE YEAR OF LIVING DANGEROUSLY, EUA, 1982. DE PETER WEIR. COM MEL GIBSON, SIGOURNEY WEAVER. 117 MIN. WARNER. DRAMA.

inéditos

NO BRASIL

os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol ~~X~~ *do tênis*

THE SPECIALS

Apesar do título, não há absolutamente nada de especial em *The Specials*, uma sátira em cima dos super-heróis das HQs que segue a mesma linha de *Heróis Muito Loucos*. Colocado no mercado de DVD recentemente nos Estados Unidos pela Pioneer (sim, além dos aparelhos, eles também atuam como distribuidora por lá), o filme nem chegou a ser exibido nos cinemas americanos na época de seu lançamento (isso se você achar que duas salas podem ser consideradas um circuito). Apesar de oferecer muitas cenas não aproveitadas e o trailer de cinema, o DVD inexplicavelmente não vem nem com legendas em inglês (nem mesmo na opção "closed caption", disponível em muitos aparelhos de TV no Brasil). Estranho, não? No elenco, destaque para Rob Lowe, Jamie Kennedy (de *Pânico*) e Thomas Haden Church, o vilão da versão em carne e osso de *George – O Rei da Floresta*, estrelado por Brendan Fraser.

declare guerra

MAGNÓLIA X MAGNOLIA

APARÊNCIA: poluído, com praticamente todo o elenco discriminado.

TEXTURA: widescreen, Dolby Digital 5.1.

PÉTALAS: Se fosse um carro, a versão nacional de Magnólia poderia ser considerada a mais despojada dos populares. Segundo a distribuidora, o próprio diretor Paul Thomas Anderson supervisionou a criação do DVD para a América Latina e mandou que o título não viesse com nenhum extra. O mais estranho é que não há nem mesmo o trailer de cinema, algo bizarro. O jeito é se contentar apenas com o filme, que é muito bom.

APARÊNCIA: embalagem de luxo, com a flor em relevo.

TEXTURA: widescreen, Dolby Digital 5.1.

PÉTALAS: Um dos melhores filmes do ano passado recebeu tratamento de luxo nos EUA. A caixa vem com dois discos: um só para o filme e outro abrigando os extras. Não é o DVD mais completo do mundo, mas erros de gravação, trailers, clipe da música "Save Me", de Aimme Mann, e um documentário extenso sobre as filmagens. O melhor é um quadro com exemplos do seminário de Tom Cruise, que deveria ter entrado no filme, de tão engraçado.

VENCEDOR 1º

MAGNOLIA, EUA, 1999. DE PAUL THOMAS ANDERSON. COM JEREMY BLACKMAN, TOM CRUISE, MELINDA DILLON, PHILIP BAKER HALL, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, WILLIAM H. MACY, JULIANNE MOORE, JOHN C. REILLY, JASON ROBARDS. 188 MIN. PLAYARTE. DRAMA.

ELEJA OS MELHORES DVDS

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Escolha apenas um título, crie uma frase de no máximo 10 palavras justificando sua opção e mande para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO na página ao lado). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado mensalmente, a partir das próximas edições.

FOX KIDS APRESENTA

INSOMNIA

OS MESMOS GOLPES PUM QUE FAZIAM OS VILÕES DORMIR CRASH

AGORA VÃO TE BLAM MANTER ACORDADO WOW A NOITE INTEIRA.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 11 DA NOITE
ÀS 6 DA MANHÃ
(DORMIR, NEM PENSAR)

Batman
Thor
O Homem-Aranha
A Mulher-Aranha
X-Men
Hulk
Quarteto Fantástico
Pica-pau
Angela Anaconda
Oggy e as Baratas
Megababies
Toonsylvania
Robocop

Decidimos juntar os melhores comics do mundo num bloco que não deixará você pegar no sono à noite. Porque Insomnia é um bloco de 7 horas especialmente dedicado a um fanático capaz de ficar acordado vendo TV à noite toda. Alguém como você.

FOX KIDS™

foxkids.com.br

WG PROPAGANDA

Buena Vista

Willis: descoberta surpreendente

CORPO FECHADO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Depois do megassucesso *O Sexto Sentido*, o diretor M. Night Shyamalan resolveu transformar Bruce Willis em um sujeito que é "duro de quebrar"

Quando estreou nos cinemas, no segundo semestre do ano passado, *Corpo Fechado* estava entre os filmes mais esperados da temporada. Era o novo trabalho do indiano M. Night Shyamalan depois de *O Sexto Sentido* – obra-prima segundo parte da crítica e um sucesso sem precedentes nas bilheterias. De seu novo filme esperava-se algo no mínimo igual ou muito melhor. Por um lado, *Corpo Fechado* não teve o impacto esperado. Mas por outro, demonstrou que Shyamalan tem qualidades como autor. Está antenado com o que se passa ao seu redor. E sabe traduzir essas sensações em imagens de forma original. Em resumo, é um dos melhores cineastas que Hollywood revela em anos de secura quase completa.

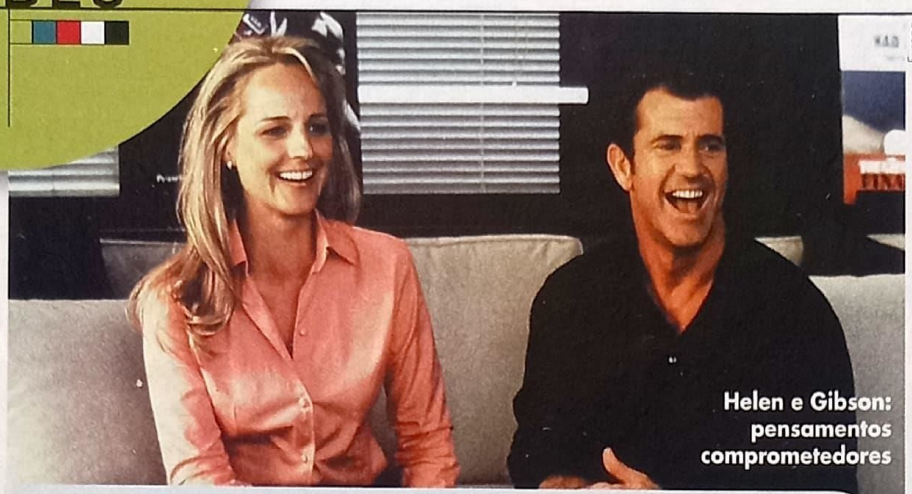
Corpo Fechado conta a história de David Dunn (Bruce Willis), guarda de segurança cuja vida não anda muito bem. Seu casamento vai mal das pernas, tem problemas de relacionamento com o filho e o emprego de segurança em um estádio de futebol não está lhe agradando. Dunn é o único sobrevivente de um acidente de proporções trágicas. Estava voltando para casa a bordo de um trem que descarrilou. Mais de cem pessoas morreram, enquanto ele não sofreu nenhum arranhão.

O fato chama a atenção de Elijah Price (Samuel L. Jackson), colecionador de histórias em quadrinhos. Portador de uma doença que torna seus ossos quebradiços como vidro, Price acredita ter encontrado um homem invencível, como os heróis das revistas de sua coleção – e faz com que ele descubra e desfrute de poderes que se encontram apenas adormecidos em seu subconsciente. E mais do que isso não vale a pena ser revelado. Shyamalan mostra a construção do super-herói tanto quanto a do vilão, e usa as histórias em quadrinhos como referência por ser uma forma de arte popular que melhor traduz a luta entre o bem e o mal – e o tênue limite entre esses dois conceitos. Ao humanizar a figura do herói e do vilão e colocá-los num contexto real, o cineasta aponta para uma direção nunca antes tentada nem mesmo nas adaptações de personagens famosos dos quadrinhos para o cinema. Também em DVD.

Alessandro Gianinni

UNBREAKABLE, EUA, 2000. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM BRUCE WILLIS, SAMUEL L. JACKSON, ROBIN WRIGHT. 107 MIN. BUENA VISTA. **SUSPENSE**.

VÍDEO



Helen e Gibson: pensamentos comprometedores

Europa

DO QUE AS MULHERES GOSTAM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ver um filme aparentemente feminista do ponto de vista dos homens é mais ou menos a mesma situação de Mel Gibson em *Do Que as Mulheres Gostam*. Há o choque inicial, momentos que rendem boas gargalhadas e a fatídica crise de consciência no final. Embora mais longo que o habitual (comédia romântica com mais de duas horas é dar muita sorte ao azar), o filme é simpático e despretensioso. Para variar, a imagem de galã do astro serve como fonte número um de piada quando seu personagem – o publicitário Nick Marshall – sofre acidente no banheiro e passa a ter o poder de ler mentes, mas só a das mulheres. Assustado no início, o machão entra na onda e vai pouco a pouco tirando proveito de seu dom. Seja tentando desmoralizar a colega Darcy McGuire (Helen Hunt), que chegou assumindo o lugar que seria dele na empresa, seja mergulhando no mundo da filha adolescente. A meia hora final demora uma eternidade para passar, mas não chega a comprometer. *Do Que as Mulheres Gostam* tem pelo menos um grande trunfo: homem ou mulher, todo mundo ri dos absurdos da vida amorosa. Também em DVD.

Ricardo Matsumoto

WHAT WOMEN WANT, EUA, 2000. DE NANCY MEYERS. COM MEL GIBSON, HELEN HUNT, MARISA TOMEI, ALAN ALDA. 126 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

Divulgação

Que filme em vídeo você gostou e recomenda?

Gostei de *Uma Guerra Anunciada*, que é um documentário corajoso e inteligente.

Luis Carlos Vasconcelos ator

ANATOMIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem disse que os alemães sabem apenas fazer pesados dramas psicológicos? Este thriller aqui é uma boa prova que os roteiristas nórdicos também sabem assustar. Potente (a personagem central de *Corra, Lola, Corra*) é uma estudante de medicina que vai freqüentar uma das principais faculdades do país. Não tarda muito para a moça descobrir que a maior diversão dos futuros cirurgiões é dissecar pessoas vivinhas da silva. Apesar da longa duração e de algumas questões filosóficas demais, *Anatomia* garante uns bons sustos. Também em DVD. *S.Mt.*

ANATOMY, ALEMANHA, 2001. DE STEFAN RUZOWITZKY. COM FRANKA POTENTE. 95 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

WASTELAND - TERRA SEM LEI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A primeira cena de *Wasteland* em que Francesco, o dublê de galã de filme B de ação, atua, prenuncia uma paródia a produções do gênero, mas segue entre o dramalhão mexicano e a ação mal coreografada. A história: Francesco consegue seu primeiro papel como ator e cinco minutos depois recebe a notícia da morte dos pais. Parte para seu país e vai descobrir a verdade sobre essa tragédia pessoal. *J.P.*

TERRA BRUCIATA, ITÁLIA, 1999. DE FABIO SEGATORI. COM GIANCARLO GIANNINI, RAOUL BOVA.100 MIN. PARIS. AVENTURA.

OS TRÊS ZURETAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apagar as provas de cola descarada na última prova. A vontade descontrolada de tomar sorvete. O trio Pelé, Zezo e Joaquim usa esses desejos para constatar que na verdade eles não passam de três pestinhas. O roteiro lembra muito as travessuras do Menino Maluquinho e a imaginação do protagonista de *Meu Pé de Laranja Lima*, mas é muito mais pobre e menos interessante. *J.P.*

BRASIL, 2000. DE CECÍLIO NETO. COM CLÁUDIO MARZO, GUTO COELHO, RONALDO FRANÇA. 82 MIN. EUROPA. AVENTURA.

UM JOGO DUPLO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Este thriller com toques cômicos tenta imitar *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, mas não chega nem perto. Seus tipos esquisitos não têm a graça dos personagens de Guy Ritchie, e as sucessivas viradas da trama só provocam desinteresse. John Hannah e Famke Janssen vivem um casal de vigaristas tentando dar um golpe num mafioso inglês. Mas é tanta traição e burocracia na direção que quem sai traída é a platéia. Também em DVD. *A.G.*

CIRCUS, ING, 2000. DE ROB WALKER. COM JOHN HANNAH, FAMKE JANSSEN, PETER STORMARE. 95 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

DOIS PICARETAS E UM BEBÊ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Vai saber por que Gary Oldman decidiu estrelar e co-produzir um filme tão cheio de boas intenções, e tão sem rumo. Ele faz um bandido pé-de-chinelo que criou um órfão (Skeet Ulrich) – mas fica furioso quando este decide, por sua vez, criar uma menininha de colo que sobreviveu a um horrível acidente. Nem tudo se perde, é verdade. O filme tem lá seus momentos, e a garotinha é daquelas que fazem todo mundo se derreter. *S.M.*

NOBODY'S BABY, EUA, 2001. DE DAVID SELTZER. COM SKEET ULRICH, GARY OLDMAN. 110 MIN. FLASHSTAR. AVENTURA.

LUNA PAPA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Comédia dramática sobre uma jovem que conversa com a mãe morta e sonha tornar-se atriz. Uma gravidez inesperada desperta o preconceito do vilarejo onde ela vive e leva sua família a buscar o pai da criança, supostamente um ator "amigo de Tom Cruise". Toques de realismo fantástico, ótima fotografia e cenários insólitos, em locações no Tadjiquistão, criam uma atmosfera inusitada que ajuda a esquecer os solavancos do roteiro. *S.R.*

LUNNYJ PAPA, RÚSSIA/FRANÇA, 1999. DE BAKHTYAR KHUDOJNAZAROV. COM CHULPAN KHAMATOVA. 104 MIN. CULT. COMÉDIA.

O CAMINHO PARA CASA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois do sucesso internacional de *Nenhum a Menos*, o chinês Zhang Yimou volta a homenagear os educadores com o drama de um jovem (Zheng Hao) que sai da cidade grande para se tornar o único professor de um vilarejo, onde desperta a paixão de sua futura mulher (Zhang Ziyi, de *O Tigre e o Dragão*). A história de amor é contada em flashback pelo filho do professor (Sun Honglei), que retorna à aldeia para o enterro do pai e precisa atender à vontade da mãe: trazer o corpo a pé, a quilômetros de distância, para que a alma dele não se esqueça do caminho. O presente aparece em preto-e-branco e o passado em cores sedutoras. Apesar do exagero sentimental, sobretudo no uso da trilha sonora, é capaz de emocionar até os mais durões. Também em DVD.

Sérgio Rizzo

Columbia

Zhang Ziyi: paixão pelo professor

WO DE FU QIN MU QIN, CHINA, 1999. DE ZHANG YIMOU. COM ZHANG ZIYI, SUN HONGLEI. 90 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

O PEQUENO VAMPIRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

Lipnicki: amizade com a vampirada

Misturar terror – ainda que dos mais ligeiros – e histórias para crianças não é tarefa para qualquer um. Congratulações então para o diretor Ulrich Edel (de, imagine só, *Cristiane F. – Drogada e Prostituída*), que acerta em cheio com esta aventura sobre a amizade entre um garoto americano (Jonathan Lipnicki, de *Jerry Maguire*) que se sente triste e isolado com sua mudança para a Escócia e um vampiro mirim que trocou os pescoços humanos pela jugular dos bovinos das redondezas. Edel consegue criar um certo clima de mistério sem assustar a criançada e, melhor ainda, sem açucarar demais a história. Os atores estão à altura da empreitada – principalmente Rollo Weeks, que faz o pequeno morto-vivo. Também em DVD.

Sofia Marin

THE LITTLE VAMPIRE, EUA/ALEMANHA/HOLANDA, 2000. DE ULRICH EDEL. COM JONATHAN LIPNICKI. 95 MIN. WARNER. AVENTURA.

os vídeos mais ALUGADOS

1	O 6º Dia (Columbia)	com Arnold Schwarzenegger
2	As Panteras (Columbia)	com Cameron Diaz
3	A Cela (PlayArte)	com Jennifer Lopes
4	Endiabrado (Fox)	com Brendan Fraser
5	60 Segundos (Buena Vista)	com Nicolas Cage
6	A Bruxa de Blair 2 (Paris)	com Kim Director
7	O Homem Sem Sombra (Columbia)	com Kevin Bacon
8	Garotos Incríveis (Warner)	com Michael Douglas
9	A Cilada (Alpha)	com Wesley Snipes
10	Revelação (Fox)	com Harrison Ford

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de junho.

DANÇANDO NO ESCURO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Imagem

Cenas musicais bizarras: Björk e Catherine

Lars Von Trier devia estar vendendo pontes e terrenos na Lua, e não dirigindo filmes. Afinal, ele conseguiu convencer meio mundo que *Dançando no Escuro* era uma obra-prima. "Farsa" é mais adequado: após se proclamar revolucionário com o manifesto Dogma 95 – que exaltava uma forma "mais pura" de fazer cinema –, assim que Von Trier colocou uns dólares no bolso mandou o Dogma para a cucuia e fez um musical. Björk é Selma, uma imigrante tcheca que está ficando cega. Mesmo assim ela se mata de trabalhar para garantir a operação do filho, que padece da mesma doença. A desgraceira começa quando um vizinho passa a mão no dinheiro da moça. O roteiro pouco original não vai além de mostrar Selma não como uma moça ingênua, mas uma mulher com problemas mentais – o que é acentuado pelo trabalho exagerado de Björk. Não dá para negar que o diretor soube fazer seu comercial: atraiu gente de primeira como Catherine Deneuve e Peter Stormare para a empreitada e ainda ganhou a simpatia de metade da crítica mundial. E aquele terreno?

Roberto Sadovski

DANCER IN THE DARK, DINAMARCA/FRANÇA/SUÉCIA, 2000. DE LARS VON TRIER. COM BJÖRK, CATHERINE DENEUVE, DAVID MORSE, PETER STORMARE. 140 MIN. IMAGEM. DRAMA.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
CIC	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Lumiere

Gwyneth e Affleck: sintonia

MAIS QUE O ACASO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ben Affleck é mais conhecido por sua parceria com Matt Damon em *Gênio Indomável* (e por seus admiráveis músculos abdominais) do que por ser um bom ator. Aqui, porém, ele dá tudo o que tem no papel de Buddy Amaral, publicitário que se acha o máximo. Buddy cai de seu pedestal no dia em que cede seu lugar num vôo para um sujeito que acabou de conhecer e o avião cai, matando todos os passageiros. Confuso com seus sentimentos, que vão do alívio à culpa, ele cede à curiosidade de procurar Abby (Gwyneth Paltrow), a viúva do falecido. Mas não tem coragem de contar quem é. Vai dizer o quê, que está vivo porque o marido dela morreu? Ela também omite a verdade. Prefere dizer que é divorciada, para não se ver transformada em objeto de piedade. Pouco a pouco, os dois vão se apaixonando – e as mentiras que pareciam inócuas vão pesando. Gwyneth e Ben, que vez por outra formam um casal de verdade, se entendem bem na frente da câmera. Mas a parte do leão nos méritos do filme cabe ao diretor Don Roos (de *O Oposto do Sexo*), dono de uma sutileza à prova de qualquer pieguice.

Sofia Marin

BOUNCE, EUA, 2000. DE DON ROOS. COM BEN AFFLECK, GWYNETH PALTROW, NATASHA HENSTRIDGE, TONY GOLDWYN. 106 MIN. LUMIERE. COMÉDIA.

FALSAS INTENÇÕES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Falsas Intenções é um daqueles filmes de suspense para lá de previsíveis. Uma garota atraente, perdida na vida após ficar internada, vai trabalhar em um clube de jovens ricos, bonitos e poderosos. Adrien, a tal menina, desperta a inveja de uma patricinha e, a partir daí, passa a ocorrer uma série de assassinatos. A direção é de Mary Lambert, que fez o bacana *O Cemitério Maldito*, baseado na obra de Stephen King. *R.L.*

THE IN CROWD, EUA, 2000. DE MARY LAMBERT. COM LORI HEURING, SUSAN WARD. 104 MIN. WARNER. SUSPENSE.

O CORVO 3 – A SALVAÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Acusado injustamente de ter trucidado a namorada com 53 facadas, rapagão é condenado à cadeira elétrica. Depois do processo de fritura (literalmente), ele volta como alma penada para se vingar dos criminosos de verdade. O único mérito do filme é ser um pouquinho melhor do que seu antecessor. E pensar que Kirsten Dunst recusou o papel principal de *Beleza Americana* para se dedicar a porcarias desse quilate... *S.Mt.*

THE CROW: SALVATION, EUA, 2001. DE BHARAT NALLURI. COM KIRSTEN DUNST, ERIC MABIUS. 102 MIN. PLAYARTE. SUSPENSE.

REPLICANTE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Van Damme agora apelou. Deu uma banana para os grandes estúdios e bancou do bolso esta ficção científica rodada em quinze dias pelo chinês Ringo Lam. O milagre: a produção barata consegue manter um pouco de dignidade com o esforço do próprio astro, que mais uma vez interpreta dois personagens. Ele é um assassino cruel que espanca, mata e incinera o corpo de suas vítimas. Para capturá-lo, uma agência do governo clona o sujeito – a réplica tem suas memórias e ajuda um policial em sua busca. O problema é que, ao tentar "desenvolver os personagens", Van Damme abreviou a ação, o que pode decepcionar os fãs. Mas o moço merece crédito por tentar.

Roberto Sadovski

Califórnia

Damme x Damme: menos ação

REPLICANT, EUA, 2001. DE RINGO LAM. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, MICHAEL ROOKER. 100 MIN. CALIFÓRNIA. AVENTURA.

Fox

Piração: Kutcher e Scott mandam ver

CARA, CADÊ MEU CARRO?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tudo bem que a fórmula de dois jovens abobalhados já deu o que o tinha de dar no cinema – basta ver o exemplo de Bill e Ted, Beavis e Butthead e Wayne e Garth (de *Quanto Mais Idiota Melhor*). Mas não dá para negar que *Cara, Cadê Meu Carro?* sofre uma grande transformação na telinha da TV. Com dimensões reduzidas, a avalanche de piadas absurdas fica bem mais divertida. No meio de um roteiro sem pé nem cabeça – onde há alienígenas clubbers e um tal de transfigurador "sei-lá-o-que" – a dupla vai brincando com a inteligência do público. Se você não exigir muito, vai achar graça. Também em DVD (mas só para locação).

Ricardo Matsumoto

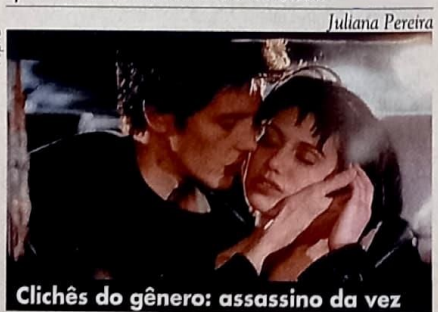
DUDE, WHERE IS MY CAR?, EUA, 2001. DE DANNY LEINER. COM ASHTON KUTCHER, SEANN WILLIAM SCOTT. 83 MIN. FOX. COMÉDIA.

MEDO EM CHERRY FALLS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Medo em Cherry Falls é a constatação absoluta da decadência do terror adolescente. Contradizendo uma das regras de filmes do gênero que diz que casais transando sempre morrem, *Medo em Cherry Falls* tem um assassino serial cujo alvo são estudantes virgens do colégio da pequena cidade que dá título ao filme. Para evitar que o maníaco faça novas vítimas, a população adolescente organiza uma orgia sob a justificativa que "é melhor perder a virgindade do que a vida". Ok. Mas eles têm de ser rápidos, pois o assassino fará seu grande ataque na maior concentração de "intocados" por metro quadrado da história do cinema.

Juliana Pereira


Alpha

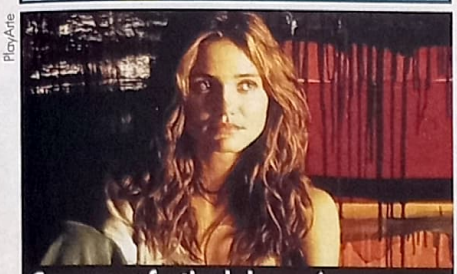
Clichês do gênero: assassino da vez

CHERRY FALLS, EUA, 2000. DE GEOFFREY WRIGHT. COM BRITTANY MURPHY, MICHAEL BIEHN. 92 MIN. ALPHA. SUSPENSE.

UMA HISTÓRIA A TRÊS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PlayArte



Cameron: festival de equívocos

Quem é Jordana Brewster? Filha de uma beldade brasileira, essa Demi Moore cover (inclusive na falta de talento) é apenas um dos principais equívocos de *Uma História a Três*. Pode-se dizer que a menina está bem acompanhada por uma história inverossímil, personagens sem a mínima credibilidade e uma das piores conclusões da história do cinema. Caso você tenha estômago forte, aí vai a trama: sete anos após o inexplicável suicídio da irmã, adolescente americana se chafurda nas principais bibocas da Europa a fim de descobrir os motivos que a levaram ao suicídio. Para isso, conta com a ajuda do ex-namorado da moça.

Sérgio Martins

INVISIBLE CIRCUS, EUA, 2001. DE ADAM BROOKS COM JORDANA BREWSTER, CAMERON DIAZ. 92 MIN. PLAYARTE. DRAMA.

HOMENS DE HONRA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"Honra, senhor." Quando Cuba Gooding Jr. termina seu discurso, já no finalzinho deste *Homens de Honra*, é quase certo que você tenha dado uma cochilada. Afinal, nada mais burocrático que mais um drama sobre "o primeiro homem a conseguir um feito qualquer nas Forças Armadas". No caso, o primeiro negro a se tornar mergulhador da Marinha ianque, que passa por todas as etapas deste "gênero": enfrenta o preconceito, sofre uma tragédia e, no final, dá a volta por cima – sempre acompanhado da mulher amada e de um mentor, um sujeito que o joga na lama e depois o ajuda a levantar. Ah, e Charlize Theron continua linda.

Roberto Sadovski

Fox

Gooding Jr. e De Niro: preconceito

MEN OF HONOR, EUA, 2000. DE GEORGE TILLMAN JR. COM ROBERT DE NIRO, CUBA GOODING JR. 129 MIN. FOX. DRAMA.

Cult

A REGRA DO JOGO

Obra-prima: clássico redescoberto

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"A coisa mais terrível deste mundo é que todo homem tem suas razões", diz Octave, o personagem bonachão interpretado pelo diretor Jean Renoir (1894-1979) em *A Regra do Jogo*, o mais clássico de seus clássicos (*A Besta Humana*, *A Grande Ilusão*). A intenção era mostrar que todos podem ser bons ou maus, dependendo das circunstâncias. A demonstração da tese ocupa um castelo no interior da França, onde um marquês (Marcel Dalio) e sua mulher austríaca (Nora Gregor) recepcionam convidados, entre eles um aviador que cruzou o Atlântico e virou herói nacional (Roland Toutain), para um fim-de-semana de caça, música e teatro. Desenvolve-se então uma ciranda de traições e desejos nem sempre consumados, tanto entre os burgueses quanto entre os empregados, que se confronta com o "decoro" que se espera de todos – a "regra do jogo". Proibido na França durante a Segunda Guerra, quando a única cópia teria sido destruída em um bombardeio, foi redescoberto em 1960 e desde então tratado como obra-prima. Repare, por exemplo, como Renoir usa a profundidade de foco antes mesmo de Orson Welles em *Cidadão Kane*.

Sérgio Rizzo

LA RÈGLE DU JEU, FRANÇA, 1939. DE JEAN RENOIR. COM NORA GREGOR, MARCEL DALIO, ROLAND TOUTAIN, JEAN RENOIR, PAULETTE DUBOST, GASTON MODOT. 102 MIN. CULT. DRAMA.

ESPECIAL

GALAXY QUEST

Alguém se lembra do destino do excelente *Heróis Fora de Órbita* em vídeo? Depois de uma temporada rasante nos cinemas brasileiros, SET chegou até a publicar uma resenha do título em fevereiro (quando ia ser lançado), mas a CIC foi proibida de colocar o título no mercado por causa de problemas contratuais. Mais recentemente, a distribuidora mudou de nome e passou a comercializar somente os filmes da Paramount. A Universal, por outro lado, irá entrar no mercado também no próximo mês. No meio dessa trama digna de novela mexicana, a Columbia surpreendeu a todos com o anúncio do lançamento, só em VHS por enquanto, de *Heróis Fora de Órbita* em agosto. Resta só aguardar o lançamento do DVD, que está recheado de extras e já foi lançado faz tempo nos Estados Unidos.

Divulgação

Time da pesada: finalmente em VHS

OUTROS LANÇAMENTOS

A FlashStar está relançando dois excelentes títulos para venda direta: ***Chaplin***, com Robert Downey Jr., e ***O Vingador do Futuro***, estrelado por Arnold Schwarzenegger e dirigido por Paul Verhoeven. A Paris, por outro lado, está colocando no mercado de locação o filme ***Vítimas da Perseguição***, com Dennis Hopper e Michael Madsen, e também ***As Aventuras de Hubert, O Cão Herdeiro***, indicada para a criançada. Já ***A Primeira Noite da Minha Vida*** – que recebeu o Prêmio da Crítica no Festival de Mar Del Plata – está sendo lançada pela Europa Filmes.

ERRATA

Ao contrário do que foi publicado na edição passada, *Digimon – O Filme* (da Fox) só será lançado em VHS e não em DVD.

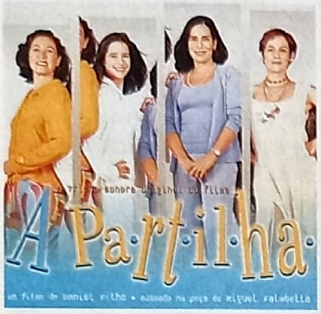
TOMB RAIDER

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **WARNER.**

Ainda bem que Angelina Jolie aprimorou a forma para viver Lara Croft. Porque ela vai precisar de suas belas pernas se quiser entrar no ritmo nervoso da trilha de *Tomb Raider*. O disco abre com um feito: um remix mais curto, porém poderoso de "Elevation", do U2 – a faixa ficou ainda melhor que a original. O show começa com "Deep", do Nine Inch Nails, que não faria feio no último disco da banda; e logo passa para "Galaxy Bounce", big beat com toques *disco* que denuncia o próximo álbum do Chemical Brothers. Os bons momentos se revezam com picos dançantes (Moby), batidas hipnóticas (Groove Armada) e punk europeu (Die Toten Hosen). Se não fosse a presença do Delerium (um Enigma piorado), Oxide & Netune (um Delerium piorado) e do dueto de Missy Elliott e Nelly Furtado, o CD seria uma mão na roda para DJs amadores.

Rodrigo Salem



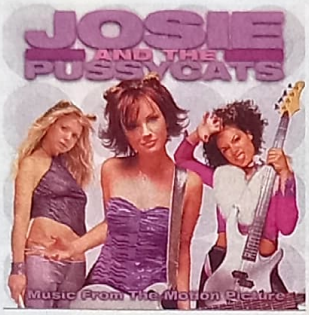
A PARTILHA

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em tempos que todo músico brasileiro quer cantar como Ed Motta, o próprio passa a perna nos colegas e se renova ao lado de Nelson Motta. Os dois se uniram, pegaram a produção executiva da trilha de *A Partilha* e deixaram o funk tão desgastado para investir numa levada de jazz-bossa logo na abertura do disco (a bela "Tardes de Verão"). A dupla escorrega na retrógrada "Risos na Noite", mas se recupera na melosa "Apaixonada", uma homenagem explícita a Vinícius de Moraes. Mas é só: eles se despedem e entram em cena clichês setentistas e as músicas mais batidas da MPB.

R.Sl.



JOSIE AND THE PUSSYCATS

SONY MUSIC. (IMPORTADO)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sabe qual é a pior coisa de *Josie and The Pussycats* ter fracassado nos cinemas? Não teremos nenhuma chance de ver três gatas gostosas tocando (ou dublando, quem se importa?) um pop-rock mais divertido que 90 por cento das bandas americanas de hoje. Pode parecer brincadeira, mas o grupo fictício (a maioria das músicas é da diretora Deborah Kaplan) faz músicas curtinhas e eficazes. Letras bobas sobre amor e comportamento que grudam na hora. De bônus, a música-tema de *Josie e as Gatinhas* e duas faixas com o hilariante Dujour.

R.Sl.

RUGRATS EM PARIS

WARNER.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Divertido como o filme, a trilha sonora traz diversos intérpretes e sucessos como "Who Let The Dogs Out", de Baha Men, e a ex-Spice Girl Geri Haliwell com "These Boots Are Made For Walking". Engordando o time estão o pirralho Aaron Carter (a bomba do Rock In Rio 3) com "Life Is a Party" e a sumida Cindy Lauper cantando "I Want a Mom That Will Last Forever", composta especialmente para o filme. Para fechar com chave de ouro até Sinéad O'Connor finalmente reaparece com a faixa "When You Love".

Roberto Larroudé

Fotos: Divulgação

PEARL HARBOR

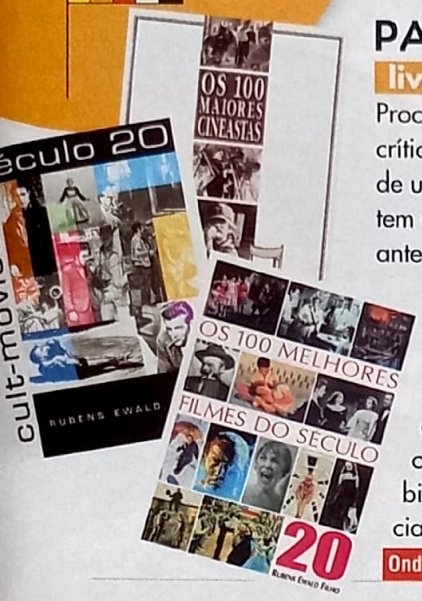
WARNER.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Com todo o peso histórico sobre *Pearl Harbor* parece que a trilha foi feita somente para o(s) romance(s), deixando as partes com ação para os verdadeiros astros: os efeitos especiais. Não faz diferença, afinal quem presta atenção com tantas bombas e aviões? A música-tema marcante é a grandiosa "Tennessee", que marca o estilo épico do compositor Hans Zimmer (*Gladiador*) e vem logo depois da melosa "There You'll Be", na qual Faith Hill quer ser Celine Dion – até que consegue ser tão chata quanto a canadense. O restante das músicas é tão pretensioso quanto o filme.

R.L.

UNIVERSO PARALELO



PARA LEIGOS E ENTENDIDOS

livro

Procurando alcançar todos os tipos de cinéfilos, o crítico de cinema Rubens Ewald Filho lança três livros de uma vez. *Os 100 Melhores Filmes do Século 20* tem uma seleção perfeita para os leigos consultarem antes de se aventurar em uma locadora. *Cult-movies do Século 20*, além de explicar o termo, mostra alguns achados que, pelo menos no Brasil, só saíram em vídeo – boa dica para tirar a poeira da prateleira da locadora da esquina. Para os entendidos (e viciados) em cinema, *Os 100 Maiores Cineastas* contém biografias, filmografias e até destaca a importância dos grandes mestres desta arte na história.

Onde Encontrar: nas melhores livrarias

PEQUENOS SPIELBERGS

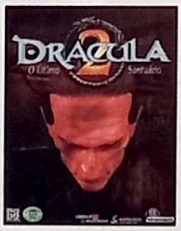
multimídia

Os grandes cineastas que se cuidem pois os diretores mirins ganharam um novo aliado. A Pinnacle Systems está lançando o Studio Action, um divertido e educativo software de edição de vídeo. Com ele, as crianças poderão editar e organizar seus clipes, além de acrescentar títulos, créditos e efeitos sonoros ao trabalho. Desenvolvido em parceria com a Lego, o programa vem com um cabo de vídeo USB para ser utilizado com qualquer camcorder ou câmera de vídeo amadora.

Onde Encontrar: (11) 3154-0305

MAIS CONDE DRÁCULA

multimídia

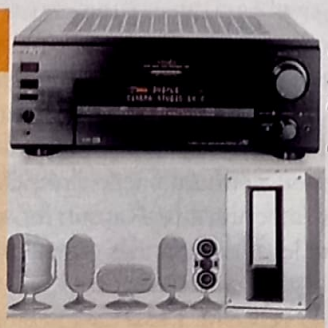


Confiantes no mestre dos vampiros, a Infogrames lança *Drácula 2 – O Último Santuário*. Totalmente em português, o jogo tem animações em 3D e cenários que vão desde um cemitério em Londres a catacumbas inexploradas no castelo do personagem de Bram Stocker na Transilvânia. Com trinta minutos de diálogos e aproximadamente uma centena de animações, você pode chegar a absurdas 25 horas jogando – e pode preparar uma boa cadeira, pois *Drácula 2* é daqueles jogos de estratégia que fazem você pensar e até se irritar em não conseguir ultrapassar certos obstáculos.

Onde Encontrar: www.infogrames.com.br

QUEM DISSE ISSO?

equipamento



Fotos: Divulgação

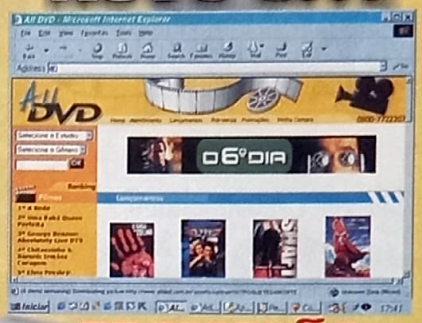
Para os que buscam a melhor qualidade do cinema em casa, chega ao mercado o novo receiver STR-V555ES da Sony. Com a boa qualidade de sempre do padrão ES (Extremely Standard), este equipamento tem uma novidade: o sistema Virtual Matrix 6.1, que cria uma caixa de som virtual entre os dois canais traseiros, podendo ser chamada "a voz de Deus", pois ressoa acima de nossas cabeças, tornando o ambiente mais real. Um pequeno complemento são as novas caixas acústicas satélites SA-VE815ED que, magneticamente blindadas, evitam distorções de imagem por causa da proximidade dos aparelhos.

Onde Encontrar: (11) 3613-9200

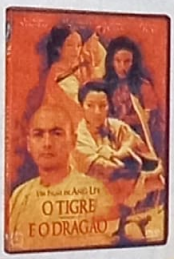
www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br www.alldr

www.All DVD.com.br

VISITE NOSSO NOVO SITE



PROMOÇÃO
O Tigre e o Dragão



R$34,90

e muito mais...

Os melhores preços
Rapidez na entrega
Segurança nas compras
Atendimento Personalizado

Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

TELEVENDAS
(0xx12) 343 34 26
www.alldvd.com.br

www.alldvd.com.br www.alldvd.com.br www.alldr

O Napster do Cinema

Entenda como, com uma boa conexão e muita paciência, piratas digitais promovem trocas de filmes inteiros na Internet (a maioria ainda em cartaz nos EUA)

Recentemente, a indústria fonográfica mundial foi posta de joelhos por causa do Napster, programinha que permite a troca de arquivos musicais – os famosos MP3 – entre usuários conectados via Internet. A gritaria foi geral e o programa luta para manter-se ativo ante várias ações judiciais movidas por grandes gravadoras. Hollywood manteve um olho comprido na situação toda – afinal, o mesmo princípio pode ser aplicado a filmes, apesar de a operação ser mais complicada. Uma canção do U2, por exemplo, ocupa de 4 a 5 megabytes de memória; já um filme como *Hannibal*, cerca de 400 Mb. Imagine o tempo de transferência disso via modem.

Mas o perigo existe e, como diria Tom Clancy, é real e imediato. Filmes como *Pearl Harbour* mal estréiam e já estão disponíveis na Internet em questão de dias – e não em sites facilmente localizáveis e vulneráveis a ações do FBI, mas em servidores obscuros conectados em rede por um programa chamado Hotline. Esse software age da mesma forma que o Napster, porém de forma mais complexa e menos amigável para quem é um pouco leigo em computador. Por isso, a pirataria cinematográfica via Internet ainda não chegou ao nível alarmante da musical, e Hollywood por enquanto não tomou nenhuma ação drástica como a campanha anti-Napster movida pelos colegas das grandes gravadoras.

TROCA-TROCA

O Hotline é muito conhecido por usuários de Macintosh, mas também tem versão para PC. O programa pode ser baixado no site The Big Red H. O que ele faz é conectar computadores em máquinas servidoras permitindo a troca de qualquer tipo de arquivo – de teses de mestrado a manuais de aparelhos, passando por músicas (MP3s) a filmes (sejam eles trailers, produções completas, videoclipes, etc.). Os servidores funcionam como uma agência bancária: eles têm um número determinado de vagas para o download de dados, como se fossem caixas para atender o público. Se tiver apenas oito vagas e a "agência" estiver lotada com umas oitenta pessoas, cada uma tem de esperar sua vez – e o "caixa" costuma levar um tempão atendendo cada visitante, já que transmitir um filme inteiro toma algumas horas. A espera é penosa, e só usuários de Internet banda larga costumam ter paciência. Por isso o troca-troca costuma ocorrer entre estudantes universitários e profissionais de computação, que têm acesso

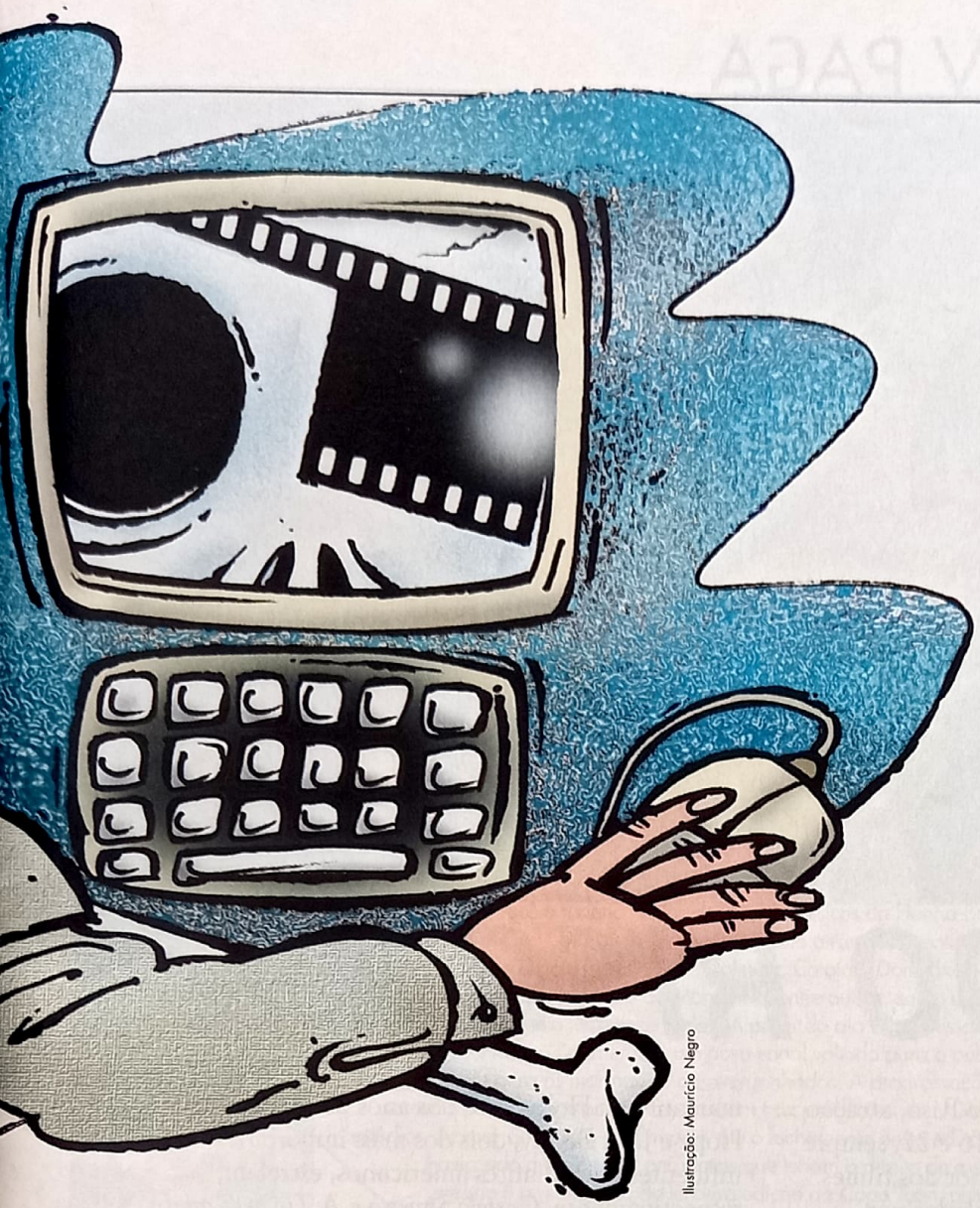


Ilustração: Maurício Negro

ilimitado em possantes redes. A maioria vai para casa deixando os PCs ligados baixando filmes via Hotline. Como não atingiu ainda o usuário doméstico – mesmo os já escolados no Napster – Hollywood ainda não mirou seus canhões para o Hotline.

QUALIDADE DUVIDOSA

Até para os bem aparelhados o uso do sistema demanda paciência de Jó. Os servidores de filmes não se alardeiam por aí, e para achá-los é preciso se valer de sites como o Tracker. A maioria deles exige senha – adquirida ao fornecer um filme novo ao servidor, por exemplo – ou vive caindo, por depender do funcionamento de um computador numa garagem na Noruega ou numa universidade do Texas. Os de graça, como o Star Wars Depot Superfast (que disponibiliza *Pearl Harbor*, *O Retorno da Múmia* e outros superlançamentos), vivem lotados e com filas de espera quilométricas. Baixar uma produção dessas leva uns quatro dias, contando a fila, a procura e a eventual queda do servidor, e o tempo em si de transmissão. E a qualidade dos filmes? Bem, apesar de a mídia ser digital, a maioria dos arquivos vem de cópias de serviço para dublagem/legendagem ou da velha e boa câmera dentro do cinema filmando a telona. Sim, tudo remonta a pirataria de vídeo dos anos 80 – agora com aquele jeitão *Matrix* de 2001. Mas, por enquanto, Hollywood ainda não mandou seus Agentes e dá para ficar brincando de Neo.

André Gordirro

SET não divulga os endereços de servidores de filmes – nem dá o caminho das pedras – porque pirataria é uma coisa muito feia

15 anos

MERCADO DO VIDEO

O seu S.O.S. em som e imagem!

• Recuperação de fitas mofadas, quebradas e amassadas

• Transformamos fotos, slides, filmes de 8mm - 9,5mm - 16mm 35mm para VHS / CD-ROM / DVD

• Transcodificação de fitas do sistema Europeu para NTSC / vice-versa

• Edição, cópia, legenda, dublagem, efeitos sonoros, etc.

• Selecione uma imagem de vídeo e transforme em foto.

Transferência de imagens em vídeo para DVD

Seja um operador de imagens monte um vídeo clipe em nossa ilha de edição.
Orçamento sem compromisso
Atendemos todo o Brasil

Av. Pavão, 690 - Moema - São Paulo - SP

(11) 5533-3290

www.mercadodovideo.com.br
fitas@mercadodovideo.com.br

Fotos: Divulgação

O Gordo e o Magro: confusões na Legião Estrangeira

OS REIS DO RISO

PROGRAME-SE TCC entre os dias 16 e 22, 22h

O maior mérito do Festival Reis do Riso, atração do Telecine Classic entre os dias 16 e 22, sempre às 22h, é a diversidade no estilo de humor dos filmes selecionados. Todos são inéditos e estrelados por grandes comediantes do cinema norte-americano. A mostra começa com o humor cínico e anárquico dos Irmãos Marx, que estrelam *Os Gênios da Pelota*. *Santa Não Sou* traz as piadas picantes e frases de duplo sentido da assanhada Mae West, fazendo par com o jovem Cary Grant. Em *Paixonite Aguda*, Oliver Hardy (o Gordo) e Stan Laurel (o Magro) vão parar na Legião Estrangeira e provam que o humor ingênuo também é capaz de arrancar boas gargalhadas. Em *O Turbulento*, o espectador terá uma rara oportunidade de ver em ação o gorducho W.C. Fields, comediante que teve passagem marcante na Hollywood dos anos 20 e 30. Bob Hope e Jack Benny, dois dos mais importantes e influentes comediantes americanos, estrelam, respectivamente, *Castelo Sinistro* e *A Tia de Carlitos*. O ciclo termina com *Às Voltas com Fantasmas*, no qual prevalece o humor pastelão da dupla Bud Abbott e Lou Costello. Bela Lugosi, como Drácula, está no elenco. Ainda no Telecine Classic vale destacar uma mostra com sete filmes que homenageia Barbara Stanwyck, uma das grandes atrizes (e não apenas uma estrela) da época de ouro de Hollywood. Quatro deles são inéditos: *Uma Vida Por Um Fio*(dia 2, 22h), suspense que deu para a atriz a última de suas quatro indicações ao Oscar, *A Orquídea Branca* (dia 5, 22h), *Escravos do Dever* (dia 6, 22h) e *A Viciada* (dia 8, 22h).

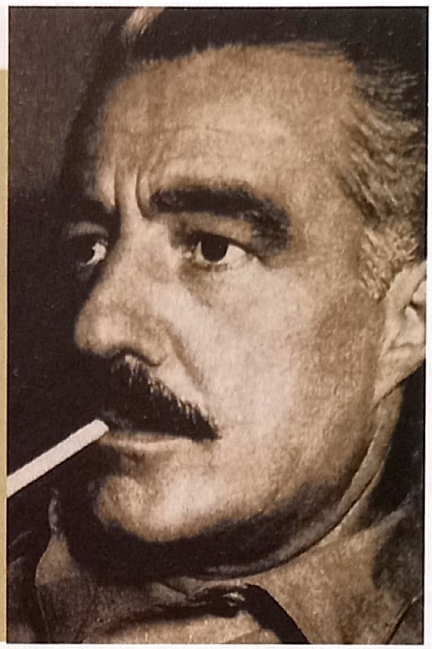
Violência: série polêmica

BROOKLIN EM AÇÃO

PROGRAME-SE Hallmark Domingos, 15h, 20h

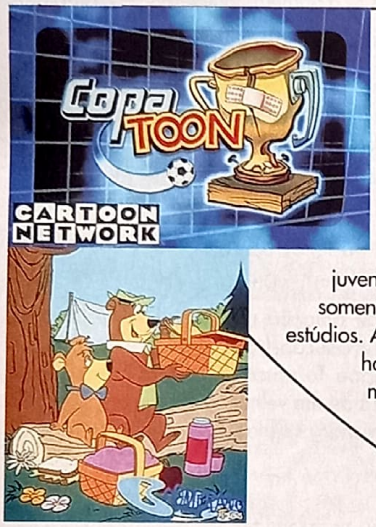
Mostrar a rotina tensa e violenta dos policiais que patrulham as mais perigosas ruas de Nova York: esta é a proposta de *Brooklin em Ação*, que o Hallmark coloca no ar a partir deste mês. Exibida anteriormente pela Sony com o título original *Brooklin South*, a série foi criada pelo mesmo produtor de *Nova York contra o Crime*, Steven Bochco. Não obteve bons índices de audiência na TV americana e foi cancelada logo na primeira temporada. Mas suas histórias dramáticas e realistas, ambientadas num universo barra-pesada, merecem esta segunda chance.

MESTRE ITALIANO



Dia 7 de julho comemora-se o centenário de nascimento do diretor, ator e roteirista Vittorio De Sica, um dos mestres do cinema italiano e do movimento neo-realista. Atento, o Eurochannel presta-lhe homenagem em dose dupla: no dia 25, às 20h30, exibe um documentário inédito sobre sua vida e carreira; em seguida, às 21h30, passa o também inédito *A Culpa dos Pais* (*I Bambini ci Guardano*, de 1942), obra-prima que marcou a primeira reunião do diretor com o roteirista Cesare Zavattini, com quem voltou a trabalhar em suas mais significativas obras. O filme, um drama pungente sobre garoto de quatro anos que vive a angústia da separação de seus pais, revolucionou a indústria cinematográfica italiana, então sob forte influência de Hollywood, e foi vital para a consolidação do cinema neo-realista. Aliás, as principais características do movimento (temas sociais, a Itália destruída pela Segunda Guerra, filmagens nas ruas, utilização de atores amadores), já presentes em *A Culpa dos Pais*, também podem ser encontradas em outro trabalho memorável do grande Vittorio De Sica: *Ladrões de Bicicletas*, atração do Telecine 5 no dia 12 (ver *Clássico por Assinatura*).

ANIMAÇÃO E FUTEBOL

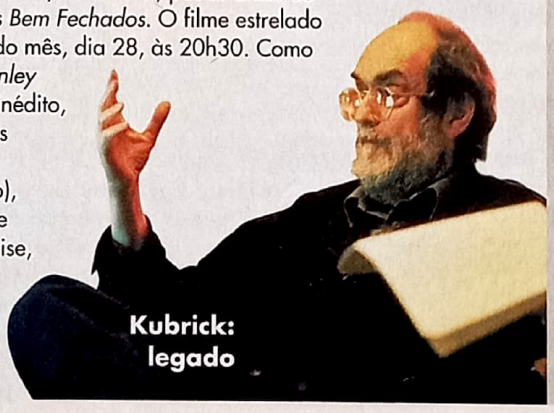


Se você é fanático pelos desenhos clássicos da Hanna-Barbera e vive gastando o controle remoto atrás das aventuras nostálgicas protagonizadas por Zé Colméia, Catatau, Dom Pixote, Pepe Legal, Babalu e o Leão da Montanha, entre outros, saiba que suas preces finalmente foram atendidas. A partir do dia 2 toda essa turma estará reunida no Boomerang, um novo canal voltado para o público infanto-juvenil – e para os marmanjos desavergonhados. A programação, composta somente de desenhos animados, também traz produções da MGM e de outros estúdios. Apesar da estréia confirmada, até o fechamento desta edição ainda não havia sido definida as operadoras que teriam o direito de exibição. Certo mesmo é a realização da terceira edição da *Copa Toon*, promovida pelo Cartoon Network, entre os dias 23 e 29 – programa que mistura desenho animado com gente de verdade e que terá a participação especial do rei Pelé. O anfitrião será mais uma vez o intrépido Space Ghost e a partida final (que reúne personagens do canal) será exibida no dia 28, às 18h, com reprise no dia 19, às 17h30.

A VIDA DE KUBRICK

PROGRAME-SE **HBO** Stanley Kubrick: Uma Vida Quadro a Quadro, (parte 1) dias 8, 22h; 27, 20h30; (parte 2) dias 15, 22h; 27, 21h30; (parte 3) dias 22, 22h; 27, 22h30.

Perfeccionista, genial, polêmico, enigmático, excêntrico e reservado: assim era o diretor norte-americano Stanley Kubrick, que morreu em 7 de março de 1999, pouco antes de concluir a montagem de seu último trabalho, *De Olhos Bem Fechados*. O filme estrelado por Tom Cruise e Nicole Kidman é a principal estréia do mês, dia 28, às 20h30. Como aperitivo (ou prato principal?), a HBO programou *Stanley Kubrick: Uma Vida Quadro a Quadro*, documentário inédito, com 141 minutos de duração, que será exibido em três partes. Dirigido por Jan Harlan, assistente e produtor-executivo de vários projetos de Kubrick (e seu cunhado), *Uma Vida Quadro a Quadro* é estruturado em cima de depoimentos de atores (como Jack Nicholson, Tom Cruise, Nicole Kidman e Malcolm McDowell), cineastas (como Woody Allen, Steven Spielberg, Sydney Pollack e Martin Scorsese), amigos e familiares. Cada um deles ajuda a montar o quebra-cabeça chamado Stanley Kubrick. Ou pelo menos uma pequena parte dele.



Kubrick: legado

PÍLULAS

ALLEN MÚSICO ▸ GNT exibe o inédito ***Wild Man Blues: Woody Allen em Concerto***, documentário de longa-metragem que acompanha a turnê européia da banda de jazz Wild Man Blues, da qual faz parte o cineasta, roteirista e ator Woody Allen. Você pode até não gostar do desempenho do clarinetista Allen, mas vai se divertir com os registros feitos fora do palco, que revelam as esquisitices e neuroses do genial cineasta. Dias 1, às 23h20; 7, às 7h45 e 12h; 8, às 5h.

MAIS FUTEBOL ▸ Entre os dias 16 e 19, sempre às 21h, o Canal Brasil exibe um ciclo de filmes que tem o futebol como tema central. Os destaques são o longa de ficção ***Boleiros, Era Uma Vez o Futebol***, de Ugo Giorgetti, o documentário de média-metragem ***Garrincha, a Alegria de Um Povo***, de Joaquim Pedro de Andrade, e o curta de ficção ***Uma História de Futebol***, de Paulo Machline, que concorreu ao Oscar da categoria.

STEPHEN KING ▸ Timothy Daly, Debrah Farentino e Casey Siemaszko encabeçam o elenco da minissérie ***A Tempestade do Século***, que estréia dia 7 na Sony, às 20h. A história, baseada em romance de Stephen King, é de arrepiar: numa pequena comunidade da Nova Inglaterra, em meio a violenta tempestade de neve, um homem misterioso chega do nada para instalar medo e desconfiança entre os habitantes. Para descobrir quem é esse sujeito e o que ele quer, o espectador terá de assistir aos outros cinco capítulos, que serão exibidos nos sábados seguintes, no mesmo horário.

A comédia *Eleição*, o drama *Filadélfia* e a ficção *Universal* estão estre os destaques do mês no mel

TELECINE PREMIUM

ELEIÇÃO

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 14 às 21h30

História baseada em livro de Tom Perrota, com Matthew Broderick na pele de um professor que tenta impedir uma aluna de vencer a eleição para presidente do conselho de estudantes. Alexander Payne assina direção e roteiro – nesta segunda função, em parceria com Jim Taylor, levou os prêmios da Associação de Roteiristas Americanos e dos Críticos de Cinema de Nova York. Reese Whitherspoon, que faz a aluna, ganhou o prêmio de melhor atriz da Associação de Críticos de Cinema dos EUA. **INÉDITO**

STIGMATA

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 21 às 21h30

De Rupert Wainwright (*Cheque em Branco*), que começou a dirigir filmes a partir de 1991. Aqui ele capricha no visual desta densa história sobre jovem cabeleireira (Patricia Arquete) que passa, de hora para outra, a manifestar em seu próprio corpo feridas à semelhança das chagas de Cristo. Gabriel Byrne e Jonathan Pryce interpretam membros da igreja envolvidos na investigação do fenômeno. **INÉDITO**

RISCO DUPLO

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 28 às 21h30

Thriller sobre uma mulher presa por assassinar o marido e que, na cadeia, descobre que ele está vivo. Ashley Judd (*Beijos Que Matam*) e Tommy Lee Jones (*O Fugitivo*) estrelam esta produção de 1999, que faturou 177 milhões de dólares nas bilheterias mundiais. O diretor é Bruce Beresford, o mesmo de *Conduzindo Miss Daisy*. **INÉDITO**

FICA COMIGO

ESTRÉIA TCP Segunda, dia 30 às 21h30

Comédia voltada para o público *teen*, estrelada pelos jovens atores Adrien Grenier e Melissa Joan Hart. A canção-tema é interpretada pela *pop star* dos adolescentes Britney Spears. O rapaz rebelde e a garota mais popular do colégio unem forças para formar o par perfeito durante a festa de formatura. **INÉDITO**

TELECINE ACTION

A MULHER DOS MEUS SONHOS

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 4 às 21h45

Único filme dirigido por Nicholas Kazan, que também assina o roteiro. Aliás, ele é mais conhecido como roteirista, tendo em seu currículo produções como *Matilda* e *O Reverso da Fortuna*. À frente do elenco, James Spader (*Crash – Estranhos Prazeres*). Jovem arquiteto, recém-divorciado, se apaixona por mulher com um passado duvidoso.

BAT 21 – MISSÃO NO INFERNO

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 6 às 21h45

Com Gene Hackman (*Operação França*) e Danny Glover (*Máquina Mortífera*), em filme de Peter Markle (*Um Assassino à Solta*). Durante a guerra do Vietnã, avião de coronel americano é abatido pelos vietcongues e cabe a um major a missão de resgatá-lo.

SOLDADO UNIVERSAL

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 11 às 21h45

Ficção científica com muita ação estrelada pela dupla Jean-Claude Van Damme e Dolph Lundgren. Primeiro filme da série de quatro feita para o cinema, com Van Damme somente voltando a protagonizar a última produção, *Soldado Universal – O Retorno* (1999). Direção de Roland Emmerich, o mesmo de *Independence Day* e *Godzilla*. Exército americano ressuscita guerreiros mortos, transformando-os em ciborgues indestrutíveis.

SÍNDROME DE CAIM

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 18 às 21h45

Produção de 1992 com direção e roteiro do consagrado Brian De Palma (*Carrie, A Estranha, Missão Impossível*). Neste thriller psicológico, em que o cineasta presta homenagem ao mestre Hitchcock, o bem e o mal se contrapõem, sob interpretação de John Lithgow (*Um Hóspede do Barulho*). Ainda no elenco Lolita Davidovich (*Intersection – Uma Escolha, Uma Renúncia*).

TELECINE EMOTION

FILADÉLFIA

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 30 às 21h45

Marco do cinema americano por ser o primeiro de um grande estúdio a abordar a AIDS. Tom Hanks levou o primeiro Oscar de sua carreira (o segundo veio com *Forrest Gump*), além de receber o Globo de Ouro e o prêmio do Festival de Berlim, no papel de um advogado que luta na justiça contra a empresa que o demitiu por ser soropositivo. Dirigido e produzido por Jonathan Demme, tem ainda no elenco nomes como Denzel Washington, Jason Robards e Antonio Banderas. Bruce Springsteen assina e interpreta a canção-tema "Streets of Philadelphia", sucesso internacional, vencedora do Oscar, Globo de Ouro e Grammy.

ASSASSINATO SOB CUSTÓDIA

ESTRÉIA TCE Quinta, dia 19 às 21h45

Produção de 1989 que marca o *début* no cinema americano de Euzhan Palcy – diretora nascida na Martinica, conhecida internacionalmente por *Rue Cases Negres*, com o qual ganhou o César (o Oscar francês) de 1983, e que lhe abriu as portas de Hollywood, tornando-se a primeira mulher negra a dirigir um filme para um grande estúdio nos EUA. Com Donald Sutherland, Marlon Brando – indicado ao Oscar e ao Globo de Ouro (ator coadjuvante) por sua interpretação – e Susan Sarandon. Drama sobre o apartheid na África do Sul, a partir da história de um jardineiro negro morto ao tentar investigar a morte do filho.

ESTAMOS TODOS BEM

ESTRÉIA TCE Domingo, dia 29 às 22h10

Grande atuação de Marcello Mastroianni, nesta produção franco-italiana dirigida por Giuseppe Tornatore (*Cinema Paradiso*). A história de um velho viúvo que sai pela Itália para visitar os filhos.

TELECINE HAPPY

AS COISAS ENGRAÇADAS DO AMOR

ESTRÉIA TCH Terça, dia 3 às 21h45

Leonard Nimoy, o Dr. Spock da série *Jornada nas Estrelas*, dirige esta comédia com Gene Wilder, Christine Lahti e Mary Stuart Masterson. Curiosidade: o roteiro para o filme foi baseado em um artigo de Bob Greene, publicado no *Chicago Tribune*. Homem acaba engravidando outra mulher ao descobrir que sua esposa não pode ter filhos.

NÃO CHAME A POLÍCIA!

ESTRÉIA TCH Terça, dia 17 às 21h45

Único filme dirigido (1993) pelo roteirista Max Frye, responsável ainda pela produção – ele também assina o roteiro de *Totalmente Selvagem*. Nicolas Cage, que dois anos depois ganharia o Oscar com *Despedida em Las Vegas*, e Samuel L. Jackson estrelam esta comédia sobre um escritor negro que, ao se mudar para nova vizinhança, é confundido com um ladrão.

ientífica *Soldado*
or canal de filmes

SEGREDOS DE UMA NOVELA

ESTRÉIA TCH Terça, dia 24 às 21h45

Com Sally Field, Robert Downey Jr., Kevin Kline e Whoopi Goldberg em sátira às *soap operas* televisivas. Direção de Michael Hoffman (*Um Dia Especial*). Atriz principal de uma novela de TV enlouquece e transforma o set de filmagens numa grande confusão.

TELECINE CLASSIC

SE VERSALHES FALASSE

ESTRÉIA TCC Sábado, dia 14 às 22h

Na data de comemoração da Queda da Bastilha, 14 de julho, o canal dos clássicos exibe esta superprodução, que traz alguns dos maiores astros do cinema francês, como Claudette Colbert, Jean-Pierre Aumont, Gérard Philip e até a cantora Edith Piaf – o americano Orson Welles também está no elenco. Uma das maiores bilheterias da França em 1954, escrita e dirigida por Sacha Guitry, ator e teatrólogo com rica carreira no cinema – ele aparece no filme no papel de Luís 14. O Palácio de Versalhes, que demorou trezentos anos para ser concluído, serve de pano de fundo para narrar várias situações de intrigas políticas e amorosas.

MARCHA NUPCIAL

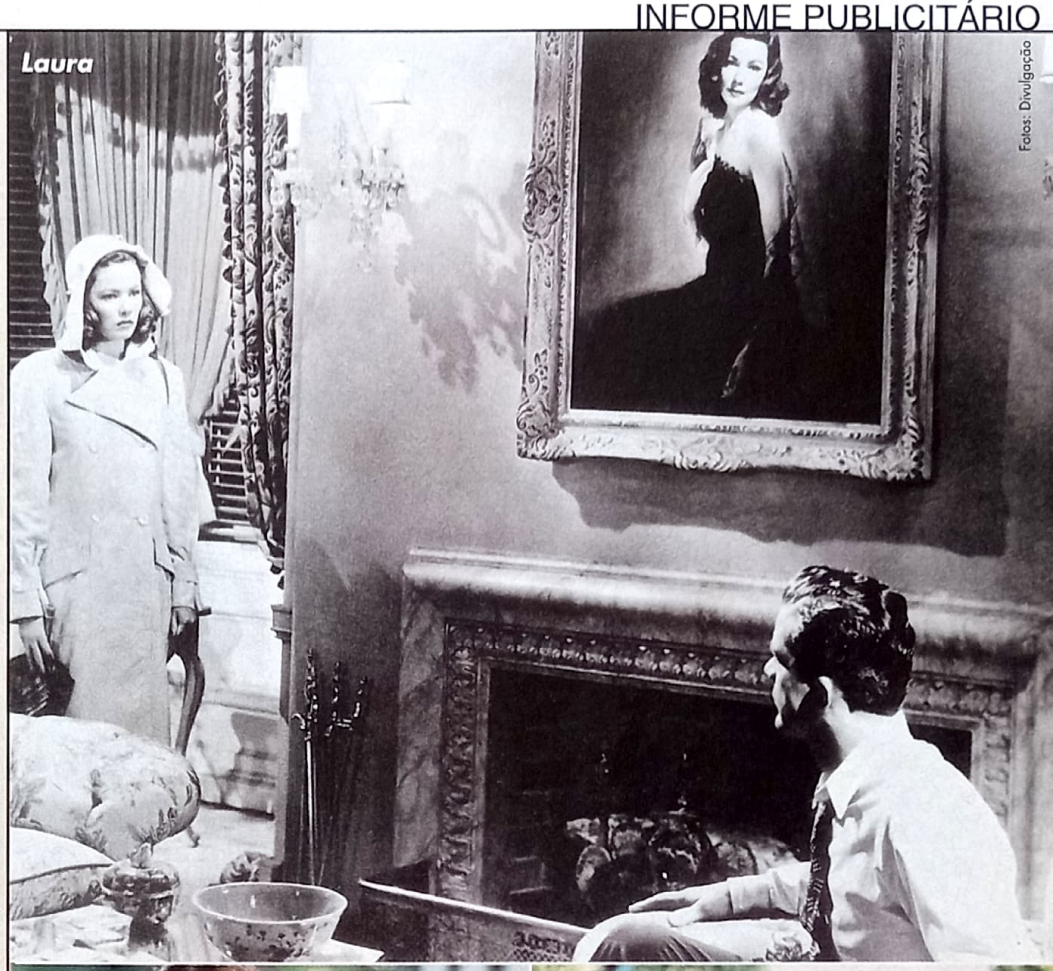
ESTRÉIA TCC Segunda, dia 23 às 22h

Obra-prima do cinema mundial, esta produção de1928 foi dirigida, produzida e roteirizada por Erich Von Stroheim, que também atua no filme. De origem austríaca, Stroheim tem seus principais filmes como diretor centrados na década de 20, tendo trabalhado depois como roteirista e principalmente como ator. Na época do cinema em preto-e-branco, ele se destacou também por utilizar neste filme algumas seqüências em technicolor. Príncipe de Viena aceita se casar por dinheiro para ajudar a família, mas acaba apaixonado por uma camponesa.

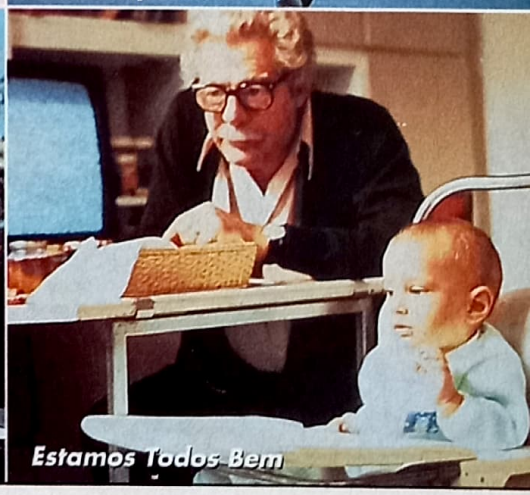
LAURA

ESTRÉIA TCC Quinta, dia 26 às 22h

Clássico do cinema *noir* americano, vencedor do Oscar de fotografia em preto e branco. Produção de 1944, dirigida por Otto Preminger. A canção-tema de David Raksin é um dos marcos do cinema. A dupla Gene Tierney e Dana Andrews estrelam esta história sobre um detetive que investiga a morte de uma linda mulher. Vincent Price, Clifton Webb e Judith Anderson também estão no elenco.



Fotos: Divulgação



LADRÕES DE BICICLETA

O drama do desemprego em comovente registro de Vittorio de Sica

Por Alfredo Sternheim

PROGRAME-SE TCC Dia 12, 22h.

Foto: Reprodução

Itália sem glamour: clima emocional

Quando a mídia dedicava mais espaço ao cinema neo-realista, Vittorio De Sica (1901-1974) costumava ser incluído ao lado de Roberto Rossellini e Luchino Visconti como um dos três grandes cineastas desse movimento que eclodiu na Itália quando a Segunda Guerra chegava ao fim. *Ladrões de Bicicleta* (seu oitavo filme) também passou a ser apontado como a sua obra-prima, e ainda hoje o título é presença freqüente nas listas que apontam os melhores filmes de todos os tempos. Mas não faltam aqueles que torcem o nariz, levando em conta que De Sica foi quem, aparentemente, menos sofreu na época do fascismo; afinal, ele foi o ator-galã de uma dezena de filmes leves desse período. Além disso, em especial os críticos mais esquerdistas, o acusam de ter feito criações extremamente sentimentais em cima de dramas provocados por determinados contextos sociais – geralmente aqueles gerados pela Segunda Guerra (a perseguição aos judeus em *O Jardim dos Finzi-Contini*, ou a miséria na velhice em *Umberto D*).

Isso é verdade. A segunda parte de *Ladrões de Bicicletas* vai por esse clima emocional. Mas ele faz isso com competência, sem demonstrar intenções de brilho e sem deixar de ser coerente com o principal preceito do neo-realismo: mostrar a realidade da Itália sem glamour. Daí a fotografia em preto-e-branco seca. Esse aspecto é mais marcante na primeira metade, quando é exposto o mundo doméstico de Antonio Ricci. Ele vai buscar a mulher, Maria, para tentar uma solução que livre do penhor a sua bicicleta. Sem ela, não lhe será possível exercer o trabalho de colar cartazes, emprego obtido a duras penas por Ricci naquela época de miséria do imediato pós-guerra.

A partir do roubo da bicicleta no instante em que Ricci pregava o cartaz de *Gilda*, porém, o filme passa a crescer. Nessa cena em que Rita Hayworth faz uma participação involuntária sorrindo de forma provocativa no pôster, a tragédia começa. A jornada em busca da bicicleta caminha para um dos mais comoventes finais do cinema italiano – lenço na mão em um epílogo onde a humilhação e a solidariedade fizeram com que *Ladrões de Bicicleta* (Oscar de melhor filme em língua não inglesa) se tornasse um clássico. Merecidamente.

LADRI DI BICCICLETTE, ITÁLIA, 1948, DE VITTORIO DE SICA. COM LAMBERTO MAGGIORANNI, ENZO STAIOLA. 92 MIN. DRAMA.

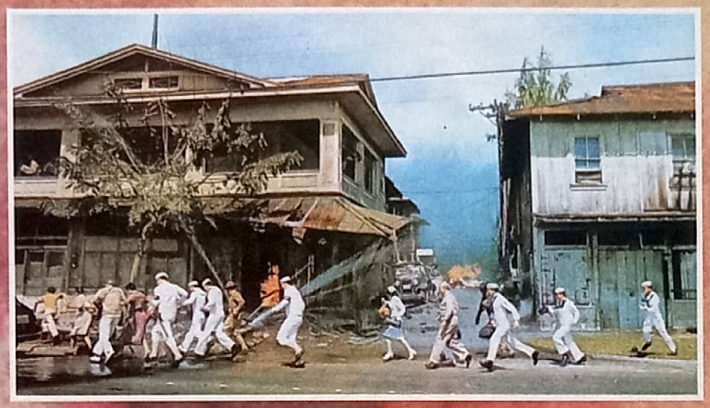
FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Meus Dois Carinhos***, estrelado por Rita Hayworth e Frank Sinatra, no TNT, dia 23, 3h55 • ***Depois Daquele Beijo***, o diretor Michelangelo Antonioni mostra um fotógrafo que presencia acidentalmente um assassinato, no TNT, dia 13, 6h • ***Meu Ódio Será Sua Herança***, western de Sam Peckinpah com William Holden, no TNT, dia 21, 13h20 • ***Hotel Paraíso***, com Alec Guinness e Gina Lollobrigida, no TNT, dia 23, 2h.

TRANSFORME AS FÉRIAS DO SEU FILHO EM DIGIFÉRIAS ALUCINANTES!

© 1999-2000 Toei Animation Co., Ltd. Todos os Direitos Reservados. © 2000 Propriedade da Família Fox, Fox Kids Européia e Fox Kids Programação Internacional. Todos os Direitos Reservados. © 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

TORA! TORA! TORA!



Tora! Tora! Tora! não foi bem recebido pela crítica nem pelo público na época de seu lançamento. Na verdade, a produção foi um dos maiores fracassos da 20th Century Fox no início dos anos 70. O nocaute nas bilheterias talvez possa ser explicado pelo ritmo arrastado da trama e pelo pique documental e muito chato de algumas cenas – problema que, hoje em dia, talvez pudesse ser resolvido com a escolha de um diretor familiarizado com filmes de guerra e com a escalação de um elenco "de ponta", capaz de atrair multidões. Vale lembrar que, depois de O *Resgate do Soldado Ryan* e *Pearl Harbor*, o filão das superproduções baseadas na Segunda Guerra teve seu charme revigorado para o grande público. Lançar *Tora! Tora! Tora!* em 2002, inclusive, seria mais sensato do que no início dos anos 70 – período em que os EUA levavam a maior surra no Vietnã, e no qual pouquíssima gente estava interessada em filmes de temática militar.

DIRETOR: Randall Wallace

Ele assinou os roteiros de *Coração Valente* e *Pearl Harbor*, e dirigiu a aventura de capa-e-espada *O Homem da Máscara de Ferro*, com Leonardo DiCaprio. Tarimba para encarar uma superprodução de guerra, portanto, Randall Wallace tem de sobra. Supondo que, assim como alguns críticos, Wallace tenha desaprovado o resultado final de *Pearl Harbor*, um remake de *Tora! Tora! Tora!* lhe daria a chance de encenar a guerra à sua maneira (de preferência, sem exagerar na dose de açúcar!).

Quando Bryan Singer anunciou seus planos de produzir uma nova versão da série de TV *Galactica – Astronave de Combate*, os fãs deliraram. Aproveitando a deixa, nada melhor que imaginar um novo elenco para um possível longa-metragem para o cinema (o original chegou a passar na telona por aqui no início da década de 80). A melhor sugestão leva um DVD do piloto do programa – oferecido pela Columbia.

Mande suas sugestões até o dia 30 de junho por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Tora, Tora, Tora
Juliano Kang
Presidente Prudente - SP
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

Muito antes de o diretor Michael Bay sonhar em recriar o ataque a Pearl Harbor, um filme já mostrava como teria sido a investida japonesa

HUSBAND E. KIMMEL (Martin Balsam): ED HARRIS

Ele consegue dar brilho a qualquer produção (como em *Apollo 13*) com sua presença magnética e aquele jeitão espontâneo de representar. Além do mais, Harris combina com filmes de ação (vide *A Rocha*, *Poder Absoluto* e o drama de guerra *Círculo de Fogo*). Ninguém melhor do que o ator para substituir Martin Balsam em um "novo" *Tora! Tora! Tora!*.

Fotos: Divulgação

WALTER C. SHORT (Jason Robards): KEVIN COSTNER

Kevin Costner é um desastre quando banca o herói em produções de ficção científica, mas quando o assunto é história americana, a coisa muda: basta ver *JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar* e *Dança com Lobos*. Com sua atuação em *Os 13 Dias Que Abalaram o Mundo* (inspirado na Crise dos Mísseis em Cuba, e que deve chegar em breve ao Brasil), credencial é que não falta.

RUFUS G. BRATTON (E.G. Marshall): JAMES GANDOLFINI

O ator de *A Mexicana* e da série *Família Soprano* interpretaria o papel originalmente representado por E.G. Marshall. Gandolfini tem chamado a atenção da crítica com seus últimos trabalhos e, neste período de franca ascensão, um papel coadjuvante em uma superprodução como esta poderia ser a virada definitiva em sua carreira.

WILLIAM F. HALSEY (James Whitmore): BRUCE GREENSWOOD

Em *Os 13 Dias Que Abalaram o Mundo*, Greenswood contracena justamente com Kevin Costner, interpretando o presidente dos EUA. Os dois poderiam repetir a parceria em *Tora! Tora! Tora!*. A "missão" do ator, aqui, não seria bolinho: substituir o veterano James Withmore, que representou Halsey na versão original.

ALVIN D. KRAMER (Wesley Addy): WILLIAM B. DAVIS

William Davis é um excelente ator e, apesar de muito bem aproveitado em *Arquivo X* (no papel do imortal Canceroso), é pouco conhecido pelo público dos cinemas. Atuar neste filme (substituindo Wesley Addy) seria uma forma de concretizar, com êxito, a difícil transição da telinha para a telona.

ISOROKU YAMAMOTO (Sô Yamamura): TAKESHI KITANO

Além de ser reconhecido como excelente ator, diretor e produtor, Takeshi Kitano traz em seu currículo pelo menos um excelente filme de guerra: *Furyo – Em Nome da Honra* (que, por sinal, foi realizado na mesma época de *Tora! Tora! Tora!*). O ator, portanto, seria uma ótima opção para o papel de Isoroku Yamamoto, vivido por Sô Yamamura na fita original.

COMANDANTE ADAMA (Lorne Green)

CAPITÃO APOLLO (Richard Hatch)

TENENTE STARBUCK (Dirk Benedict)

TENENTE BOOMER (Herb Jefferson Jr.)

TENENTE ATHENA (Maren Jensen)

TESTE

QUIZ SHOW

No mês de estréia de *Tomb Raider*, vamos ver o que você sabe sobre as mulheres em filmes de aventura

Por Marcelo Duarte

Fotos: Divulgação

SHOW DO TELÃO

Posso perguntar? Tem certeza disto?

1 Em *Tudo por Uma Esmeralda*, a personagem de Kathleen Turner tem a mesma profissão que Sharon Stone em *Instinto Selvagem*. Qual é?

2 No filme *Morando com o Perigo*, a veterana atriz Tippi Hedren fez uma participação especial. Este filme foi estrelado pela filha de Tippi na vida real. Quem é ela?

3 Quais são os nomes das duas estrelas do road movie *Thelma & Louise*?

4 Em *Silêncio dos Inocentes*, a policial Clarice Starling (Jodie Foster) trabalha em que lugar?

CANTORAS EM AÇÃO

Diga o nome destas três cantoras que estrelam clássicos do cinema de aventura:

1. *Procura-se Susan Desesperadamente*
2. *Mad Max Além da Cúpula do Trovão*
3. *O Guarda-Costas*

3 EM 1

Vamos ver se você lembra dos detalhes de *Velocidade Máxima*

1. Qual é o nome da atriz principal?
2. Antes de uma bomba ser colocada dentro de um ônibus, uma primeira tinha sido desativada pela polícia. Dentro de onde ela estava?
3. Em que cidade se passa a trama?

LIGUE AS FELINAS

Que papel cada uma destas gatas fez no megassucesso *As Panteras*?

1. Cameron Diaz	a. Alex
2. Drew Barrymore	b. Natalie
3. Lucy Liu	c. Dylan

RESPOSTAS

SHOW DO TELÃO: 1. As duas são escritoras; 2. Melanie Griffith; 3. Geena Davis e Susan Sarandon; 4. FBI. CANTORAS EM AÇÃO: 1. Madonna; 2. Tina Turner; 3. Whitney Houston. 3 EM 1: 1. Sandra Bullock; 2. Elevador; 3. Los Angeles. LIGUE AS FELINAS: 1. B; 2. C; 3. A.

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

11 a 13 - Parabéns! Você presta atenção às mulheres... e aos filmes também!
8 a 10 - Bem, quanto maior a altura, maior o Tomb... Raider!
5 a 7 - Você tem chance de conseguir um papel em *Vagarosidade Máxima*.
Menos de 5 - Como diriam *As Panteras*, "que Bosley, hein!".

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de agosto

MOULIN ROUGE

Baz Luhrmann, diretor de *Romeu + Julieta*, reinventa o musical hollywoodiano nesta festa para os olhos (sim, também estamos falando de Nicole Kidman)

FINAL FANTASY

Prepare-se para mais um salto na evolução do cinema com esta ficção científica digital, que adapta um dos games mais populares da última década, usando uma tecnologia revolucionária

PLANETA DOS MACACOS

Yeah! Os macacos estão de volta nesta reinvenção do clássico de 1968 comandada pelo sempre surpreendente Tim Burton. Mark Wahlberg é o piloto que cai em um planeta dominado pelos símios – entre eles, Helena Bonhan Carter, Michael Clarke Duncan e Tim Roth (por sinal é ele aí ao lado, fazendo um chimpanzé mal-encarado)

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.

Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

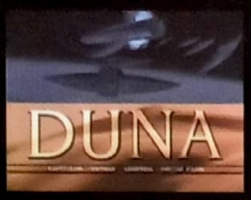
SET

ZORBA FOI AO CÉU

É triste perceber que os últimos representantes da Era de Ouro do cinema estão partindo. Aos 86 anos, o grande Anthony Quinn foi pegar uma sessão no grande cinema do Paraíso, deixando para nós, pobres mortais, um legado de 158 filmes, entre produções menores e obras-primas inesquecíveis como *Lawrence da Arábia* e *Zorba, O Grego* (que aparece estampado nesta página). Anthony Rudolfo Oxaca Quinn nasceu em Chihuahua, México, e aos 20 anos surgiu pela primeira vez na frente das câmeras como coadjuvante em *Jornadas Heróicas*, de Cecil B. DeMille. O olhar lânguido e a expressão dura logo se tornaram a marca registrada de Quinn, que ganhou seu primeiro Oscar ao lado de Marlon Brando em *Viva Zapata!* (1952), e se tornou o vencedor da estatueta. Foi ele quem mais atuou ao lado de outros atores premiados em quase sessenta anos de carreira. O tempo é implacável, mas Deus abençoe o celulóide, que preserva para sempre astros espetaculares e inesquecíveis como Anthony Quinn.

Reprodução

MICHAEL DOUGLAS
MATT DILLON
JOHN GOODMAN
ELA É TUDO
O QUE OS HOMENS
SEMPRE DESEJARAM.
E UM POUQUINHO MAIS...
LIV TYLER
QUE MULHER É ESSA?
(One Night at McCool's)
27 DE JULHO VOCÊ ENCONTRARÁ ESTA MULHER NOS CINEMAS
GOOD MACHINE
GM
INTERNATIONAL
http://quemulhereessa.epipoca.com.br
PlayArte
PICTURES



DVD VIDEO™

AUTORAÇÃO

CareWare foi pioneira em autoração de DVD e incorpora padrão de qualidade internacional no Brasil.

Fizemos o primeiro DVD do hemisfério sul e somos líderes em autoração de DVD no Brasil. Mas não é apenas a quantidade e o pioneirismo que se destacam no nosso conceito de trabalho. É a qualidade que sempre perseguimos e quando falamos na qualidade é no sentido mais amplo da palavra. É a união da arte com a tecnologia, o investimento em soluções e pessoal, o cumprimento de prazos e o atendimento personalizado. Faça como a Abril Music, BMG, California, Columbia, Disney, EMI, Europa Filmes, Flashstar, Gradiente, New Line, Paris Filmes, Play Arte, Warner Music, Warner Video, entre outras, lance seus produtos em DVD e autore com a CareWare Multimídia.

HOME VIDEO
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
TREINAMENTO
MUSICAIS
FINALIZAÇÃO DE VÍDEO
EVENTOS
KARAOKÊ

O ESTADO DA ARTE E TECNOLOGIA EM DVD

CareWare
multimídia cd-rom dvd

www.careware.com.br
dvd@careware.com.br

R. Cardeal Arcoverde, 1641 8º andar
Pinheiros - São Paulo - SP - 05407-002
Tel. 55 (11) 3819-1999 Fax 55 (11) 3819-5666